Pesquisar no Livro

Imprimir Livro

Índice

Introdução

Capítulo 1
O Evangelho de Cristo
- Perspectiva paulina
- Perspectiva dos reformadores
- Perspectiva adventista
- O lugar da justificação
- Importância da mensagem
- Sumário

Capítulo 2
Condição para a vida eterna
- Antes da queda de Adão
- Obediência perfeita
- Obediência perpétua
- Após a queda de Adão
- Sumário

Capítulo 3
A imutável lei de Deus
- Expressão exata do caráter de Deus
- A lei de Deus adaptada aos seres santos
- A lei de Deus adaptada aos seres pecadores
- Analisando os preceitos do Decálogo
- Sumário

Capítulo 4
A Condição do ser humano
- A condição do ser humano antes da queda
- A Condição do ser humano após a queda
- Abismo intransponível
- Sumário

Capítulo 5
A Perfeição das duas naturezas de Cristo
- Cristo é Deus pleno
- Completa ausência de pecado (homem perfeito)
- Sumário

Capítulo 6
O Único meio de escape
- Obediência perfeita de Cristo por nós
- Sacrifício perfeito de Cristo por nós
- Substituição maravilhosa e espantosa
- Sumário

Capítulo 7
A cruz do Calvário
- Luz que vem da cruz
- A justiça e a misericórdia se encontram na cruz
- Quebrantado o poder acusador de Satanás
- A cruz – fonte de poder
- Garantia de sucesso
- Olhai e vivei
- A cruz de Cristo move o mundo
- Sumário

Capítulo 8
Perfeitos em Jesus Cristo
- Perfeitos e imaculados em Cristo agora
- Perfeitos e imaculados em Cristo durante o período de angústia
- Sumário

Capítulo 9
O poder da Palavra de Deus
- Sumário

Capítulo 10
A obra do Espírito Santo em nós
- O chamado não é justificação
- O agente na obra de santificação
- O Espírito Santo nos guia em toda a verdade
- O batismo do Espírito Santo
- Sumário

Próxima

Pesquisar no Livro

Imprimir Livro

Capítulo 11

Cooperando com Deus

Como pode o homem cooperar com Deus?
Vigilância
Oração
Testemunhar de Cristo
Lembre-se:
Sumário

Capítulo 12

Amor: O Cumprimento da lei

Sumário

Capítulo 13

Obediência perfeita do homem

Fé que opera
Em referência a Cristo
Em referência a Seus seguidores
Jesus, nosso Substituto e Fiador
Jesus, nosso Exemplo e Poder.
Como pode nossa obediência ser perfeita diante de Deus?
Sumário

Capítulo 14

O Evangelho e as Boas obras

Nossas boas obras jamais constituem base de justificação
Boas obras constituem fruto da fé
Sumário

Capítulo 15

Adoração e louvor

Caim e Abel
O Fariseu e o Publicano
Farisaísmo, formalismo e justiça própria–um princípio pagão
Mesmo a adoração apresentada por crentes fiéis, fruto do Espírito Santo, é contaminada
Sumário

Capítulo 16

O Evangelho e o jejum

O jejum como ajuda à oração
Como preparo para o estudo das Escrituras
Jejum no Dia Antitípico da Expiação
Sumário

Capítulo 17

Erradicação das tendências pecaminosas

Sumário

Capítulo 18

O Juízo Investigativo e Seus Objetivos

Lições da Experiência de Jacó
Lições da parábola das bodas
Diferentes esferas na vida futura
Estrelas na coroa
Perda eterna
Sumário

Capítulo 19

A Graça perde-se na glória

Eventos finais relacionados com o livramento do povo de Deus
Sumário

Capítulo 20

Unicamente pela Graça

Relação entre a graça e as obras
Graça e Obediência
Fé
Não fé mais obras, mas fé que opera
Perigos de ambos os lados
Sumário

Apêndice

Nele estais aperfeiçoados

Alegria e Paz
Conexão Vital

Créditos

1ª Edição - Setembro 2003

COPYRIGHT - DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES

AUTORES
Davi P. Silva e Jorai P. da Cruz

EDITORAÇÃO GRÁFICA
Luiz Felippe Nogueira

ILUSTRAÇÃO
Vladimir

CAPA
Luiz Felippe Nogueira

CD ROM
Sander Mídia

REVISÃO
Marco Saliba

Voltar ao Índice

Próxima

DIREITOS RESERVADOS

"Nos termos da lei que resguarda os Direitos Autorais (Lei 5.988, de 14/12/73), é proibida a reprodução total ou parcial, bem como a produção de apostilas a partir desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio - eletrônico ou mecânico, inclusive através de processos xerográficos, de fotocópias e de gravações - sem permissão por escrito do Editor e dos Autores. Além das sanções civis normalizadas pelos artigos 122 a 130 do pré-citado Diploma Legal, o infrator estará sujeito às sanções penais contidas no Código de Propriedade Industrial (Lei 6.895, de 17/12/80) combinado com os Artigos 184 a 186 do Código Penal Brasileiro."

Voltar ao Índice

Pesquisar no Livro

Voltar ao Índice

Anterior

Próxima

Voltar ao Índice

Pelo evangelho Deus provê um substituto para morrer em lugar do pecador.

Voltar ao Índice

Introdução

No mundo religioso atual, o grande tema da salvação pela graça por meio da fé nos méritos de Jesus Cristo tem sido estudado e discutido exaustivamente. Teólogos se especializam sobre o assunto. Seminários são promovidos em quase todas as universidades de teologia do mundo. Igualmente, no âmbito do adventismo, este assunto tem despertado grande interesse ultimamente.

A compreensão e a aceitação dessa doutrina essencial do cristianismo transformou a vida do apóstolo Paulo, e conferiu poder à igreja apostólica. O tema está claramente exposto, principalmente nas epístolas aos Romanos e aos Gálatas.

Durante o grande período de apostasia, os 1.260 dias (anos) profetizados, quando elementos da doutrina pagã foram mesclados com as crenças da igreja, o Evangelho puro quase foi esquecido. Apenas a minoria perseguida o manteve e corajosamente o ensinava.

Do século dezesseis, Lutero, Calvino e Zuínglio são apenas alguns dos mais proeminentes expositores do Evangelho e fundadores da Reforma Protestante. Esses tiveram transformação literal na vida quando compreenderam e aceitaram a justificação e a justiça pela fé. Crendo nesta verdade básica do cristianismo, estes e outros grandes homens foram instrumentos de Deus empregados para abalar o próprio fundamento da igreja medieval e mudar o curso da história de muitas nações do mundo.

Em 1888 o adventismo foi igualmente sacudido quando, na Assembléia da Conferência Geral em Mineápolis, dois ministros influentes, A. T. Jones e E. J. Waggoner, apresentaram o tema da Justificação pela fé e a Justiça de Cristo.

Hoje, mais que nunca dantes, o povo de Deus está em grande necessidade do poder de cima a fim de concluir a obra da divulgação do Evangelho. Vai alto o tempo em que devemos estudar, aceitar,

Anterior

Próxima

Voltar ao Índice

viver e pregar com poder a preciosa verdade de que a salvação é possível somente pela graça de Cristo. Mencionaremos algumas declarações da Inspiração acerca da importância desta doutrina:

> "As mais doces melodias vindas de Deus, por meio de lábios humanos, são: **A Justificação pela fé e A Justiça de Cristo**." *Testimonies,* vol. 6, pág. 426.
>
> "Ninguém disse que encontraremos perfeição nas investigações de algum homem, mas isto eu sei: Por falta de instrução sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo e verdades afins, nossas igrejas estão perecendo." *Obreiros Evangélicos*, pág. 301.
>
> "A mensagem presente – justificação pela fé – é mensagem vinda de Deus. Tem as credênciais divinas, pois seu fruto é para santidade." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 359.
>
> "O inimigo de Deus e do homem não quer que esta verdade seja claramente apresentada, pois sabe que, se o povo a aceitar plenamente, seu poder estará despedaçado." *Review and Herald,* 3 de setembro de 1889.
>
> "A fim de preparar o caminho ao Senhor, a mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra. Esta é a glória de Deus com que será concluída a mensagem do terceiro anjo." *Testimonies,* vol. 6, pág. 19.

Ao estudarmos este assunto, podem surgir muitas questões que demandam nossa atenção: "O homem é salvo pela fé sem as obras, ou pela fé com as obras? O homem é justificado antes ou depois da santificação? No processo da salvação, qual é a função da obediência à lei de Deus e da prática de boas obras? É a justificação apenas um ato judicial, realizado no tribunal divino, ou apresenta algo em ligação com a vida do crente? Nesta pesquisa, essas e outras questões serão consideradas seriamente.

Ao estudarmos este tema, com oração, assunto que está intimamente relacionado com nossa salvação, teremos compreensão mais clara sobre o amor de Deus, Sua misericórdia e justiça.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

"O conhecimento de Deus, conforme revelado em Cristo, é o que precisam alcançar todos os salvos. É o que opera transformação do caráter. Recebido na vida, criará de novo a alma à imagem de Cristo. É o conhecimento além do qual tudo é vaidade, nulidade. Deus convida Seus filhos a receber esse discernimento." *Atos dos Apóstolos,* pág. 475

> "Atualmente, existem milhares que necessitam da mesma verdade ensinada a Nicodemos, pela ilustração da serpente levantada. Para alcançarem o favor divino, confiam em sua obediência à lei de Deus. Quando são solicitados a olhar a Jesus, e a crer que Ele os salva somente por Sua graça, exclamam: 'Como pode ser isso?'" *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 175.

Ao iniciarmos este estudo com oração e humildade, sob a guia do Espírito de Deus, nossa vida espiritual será grandemente fortalecida. Estaremos pesquisando sobre um tema que nos transportará às fronteiras da eternidade. "Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros – CRISTO, JUSTIÇA NOSSA." *Review and Herald,* 23 de dezembro de 1890.

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer o auxílio que nos foi enviado em forma de sugestões recebidas de diversos irmãos que leram este livro enquanto estava em processo de preparação.

Nota: Toda ênfase contida neste livro é fornecida pelos autores, salvo indicação em contrário.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Pesquisar no Livro

Voltar ao Índice

Capítulo 1

O Evangelho de Cristo

Anterior

Próxima

"Suspenso na cruz, Cristo era o Evangelho. ... '*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*' João 1:29. Não conservarão nossos membros de igreja o olhar no Salvador crucificado e ressurreto, no qual estão centralizadas suas esperanças de vida eterna? Esta é nossa mensagem, nosso argumento, nossa doutrina, nossa advertência ao impenitente, nosso encorajamento para os que choram, a esperança para todo crente."

Voltar ao Índice

Próximo Capítulo

Pesquisar no Livro

Voltar ao Índice

Antes de apresentar um estudo objetivo acerca da doutrina da salvação, é necessário enfatizar sua importância entre as demais doutrinas do cristianismo. Começando pela perspectiva apostólica, passando pelos Reformadores, chegamos aos nossos dias. À luz de muitas declarações do Espírito de Profecia que incentivam a reflexão, estamos felizes em saber que esta mensagem cumprirá plenamente seu propósito. Somos gratos a Deus por essa certeza.

Todos os que compreendem a perspectiva divina têm a clara convicção de que esta mensagem constitui a espinha dorsal do corpo de doutrinas da fé cristã.

Perspectiva paulina

Anterior

Próxima

"*Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho... Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema... Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o Evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo*." Gálatas 1: 6, 8, 11 e 12.

Um estudo analítico e profundo da teologia de Paulo, apresentado nas epístolas dele, leva-nos claramente ao centro de seu pensamento teológico: *O Evangelho* de Cristo o alcançou por meio da *revelação de Jesus Cristo.* Tendo sido fruto da revelação divina, ninguém, nem mesmo um anjo do Céu poderia fazê-lo renunciar essa convicção. Assim, Paulo escreveu: "*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema*." Gálatas 1:8.

Esta declaração mostra o ponto central e a importância que Paulo dedica ao Evangelho de Cristo entre as demais doutrinas cristãs. Isso indica que, para o apóstolo, o Evangelho de Cristo – justificação pela fé/salvação somente pela graça – é o núcleo em torno do qual gravitam as outras doutrinas. Portanto, o desagrado de Deus repousa sobre a tentativa de subordinar esta doutrina a qualquer outra doutrina. Se alguém procurar ir além do que Cristo revelou a Paulo, ele diz: "*Seja anátema*."

Mesmo o leitor superficial perceberá que as expressões "em

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Cristo Jesus", "na graça de Cristo" "por Cristo Jesus" são encontradas nas epístolas, e em quase todos os capítulos, evidênciando ser Cristo o tema central, não apenas dos sermões de Paulo, mas, acima de tudo, o lema da vida dele. O que ocorreu bem cedo em sua experiência ministerial cristã foi o que o motivou a tomar uma decisão inteligente, notável, digna de ser imitada por todos os ministros de Cristo hoje: "*Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado*." 1 Coríntios 2:2.

Perspectiva dos reformadores

O sistema de doutrinas de Lutero e outros Reformadores, tão rico e diversificado, tem, igualmente, um centro. A partir dele, tudo o mais torna-se fácil, convincente, evidente. O próprio Lutero mostra que esse centro é a doutrina da justificação pela fé, a "*única Rocha sólida*" sobre a qual a igreja repousa: "Cristo deseja que nossa atenção seja centrada nesta doutrina principal, nossa justificação diante de Deus, para que creiamos nEle." *Luther's Works*, vol. 23, pág. 109.

Anterior

Próxima

Lutero entedia que a igreja somente podia ser definida como *igreja* se tivesse compreensão correta a respeito da justificação pela fé. Tudo o mais era secundário. Sem o entendimento exato a respeito deste assunto, toda igreja cairia em formalismo morto. De acordo com Lutero, este é o ponto sobre o qual toda a questão devia ser decidida.

Para Johannes Bugenhagen, amigo de William Tyndale, existe um centro absoluto de vida e doutrina, o qual é o tema da justificação pela fé. A declaração dele, convincente, era de que Cristo, nossa Justiça, é a única doutrina cristã. Calvino, Zuínglio, Melâncton, Lefèvre, Farel, e outros, todos mantiveram a mesma posição: a justificação unicamente pela Fé é a base de toda doutrina verdadeira.

Este assunto, Justificação pela fé, não é simples ponto doutrinário. Trata-se do ponto central, não estabelecido por Paulo ou Lutero, mas revelado pelo próprio Jesus Cristo. Os reformadores não criaram este centro. Eles apenas o descobriram. Isto abalou o próprio fundamento de Roma e, em poucos anos, revolucionou o mundo.

Voltar ao Índice

Perspectiva adventista

1. Para esclarecer questões.

"A indisposição de ceder a opiniões preconcebidas, e aceitar esta verdade, estava à base de grande parte da oposição manifestada em Mineápolis contra a mensagem do Senhor através dos irmãos [E. J.] Waggoner e [A. T.] Jones. Promovendo aquela oposição, Satanás teve êxito em afastar do povo, em grande medida, o poder especial do Espírito Santo que Deus anelava comunicar-lhes. O inimigo impediu-os de obter a eficiência que poderiam ter tido em levar a verdade ao mundo, como os apóstolos a proclamaram depois do dia de Pentecostes. Sofreu resistência a luz que deve iluminar toda a Terra com a sua glória. Pela ação de nossos próprios irmãos tem sido, em grande medida, conservada afastada do mundo." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 234 e 235.

"Alguns de nossos irmãos têm expressado receio de que estejamos dando demasiada ênfase ao assunto da justificação pela fé. Espero, porém, que ninguém fique desnecessariamente alarmado. Oro nesse sentido, pois não há perigo em apresentar essa doutrina como é exposta nas Escrituras. No passado, se não tivesse havido negligência em instruir adequadamente o povo de Deus, agora não haveria necessidade de chamar a atenção especial [para essa doutrina]. ... As grandíssimas e preciosas promessas a nós concedidas nas Escrituras têm sido perdidas de vista, em grande extensão, justamente como o inimigo de toda a justiça pretendia que fosse. Ele estendeu sua sombra densa entre nós e nosso Deus, para que não vejamos o verdadeiro caráter divino. O Senhor proclamou-Se a Si mesmo como sendo '*misericordioso e piedoso, tardio em iras e grande em beneficência e verdade*'." *Review and Herald*, 1º de abril de 1890.

"Reiteradas vezes tem sido apresentado a mim o perigo de nutrir, como povo, falsas idéias acerca da justificação pela fé. Durante anos, tem-me sido mostrado que Satanás trabalharia de maneira especial para confundir a mente quanto a esse ponto. A lei de Deus tem sido enfatizada e apresentada às congregações de maneira destituída do conhecimento de Jesus Cristo, à semelhança da oferta de Caim. Foi-me mostrado que muitos se mantém afastados da fé, devido às idéias embaralhadas e confusas acerca da salvação, e porque os pastores têm trabalhado de maneira

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

errônea para alcançar os corações. O tema que durante anos tem sido recomendado com insistência à minha mente é a justiça imputada de Cristo. Tendo sido este assunto constantemente enfatizado diante de mim, tenho estranhado que este não se tenha tornado o tema de sermões em nossas igrejas em todas as partes do país. Eu o tenho apresentado em quase todo sermão e palestra que hei proferido." *Fé e Obras*, pág. 18.

Voltar ao Índice

O LUGAR DA JUSTIFICAÇÃO

"Se, mediante a graça de Cristo, Seu povo se tornar novos odres, Ele os encherá com o vinho novo. Deus concederá mais luz. Antigas verdades serão recuperadas e postas na moldura da verdade. Onde quer que forem, os obreiros hão de triunfar. Sendo embaixadores de Cristo, cumpre-lhes pesquisar as Escrituras, procurar as verdades ocultas sob o pó do erro. Todo raio de luz recebido deve ser comunicado aos outros. Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros – Cristo, Justiça nossa." *Review and Herald*, 23 de dezembro de 1890.

Anterior

"O sacrifício de Cristo, como expiação pelo pecado, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. ... Isto precisa ser o fundamento de todo discurso feito por nossos pastores." *Gospel Workers*, pág. 190.

"Nunca se deve pregar um sermão sem apresentar a Cristo, e Ele crucificado, como a base do Evangelho."*Idem*, 158.

"Suspenso na cruz, Cristo era o Evangelho. Agora, temos a mensagem: '*Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*'. Não conservarão nossos membros de igreja o olhar fixo no Salvador crucificado e ressurreto, em quem está centrada sua esperança de vida eterna? Esta é nossa mensagem, nosso argumento, nossa doutrina, nossa advertência ao impenitente, nosso encorajamento para os que choram, a esperança para todo crente. Se pudermos suscitar um interesse na mente dos homens que os leve a fixar os olhos em Cristo, poderemos afastar-nos, recomendando-lhes tão somente que continuem a fixar o olhar no Cordeiro de Deus. Aquele cujos olhos estão fixos em Jesus abandonará tudo. Morrerá para o egoísmo. Crerá em toda a Palavra de Deus, a qual é tão gloriosa e admiravelmente exaltada em Cristo.

Próxima

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Quando o pecador contempla a Jesus como Ele é, um Salvador Todo-compassivo, esperança e segurança lhe tomam posse da alma. Desvalido, sem reserva nenhuma, ele se apega a Jesus. Ninguém, ao contemplar a Cristo crucificado, poderá permanecer por muito tempo na dúvida. A incredulidade não mais existe." *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, pág. 1113.

"O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e Este crucificado. Na cruz do Calvário, Jesus é revelado ao mundo em incomparável amor. Apresentai-O assim às multidões famintas. A luz de Seu amor desviará homens das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. Contemplar a Jesus sobre a cruz do Calvário desperta a consciência para o hediondo caráter do pecado como nada mais o pode fazer." *Review and Herald*, 22 de novembro de 1892.

Anterior

Importância da mensagem

Próxima

"Vários me escreveram, indagando se a mensagem da Justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo. Tenho respondido: 'É a mensagem do terceiro anjo, em verdade'." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 372.

"Foram-me mostrados três degraus: a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: "Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão delas é de vital importância. O destino das almas depende da maneira em que são recebidas." *Primeiros Escritos*, pág. 258.

"Em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou preciosa mensagem a Seu povo, por intermédio dos Pastores Waggoner e Jones. Esta apresentava, de maneira mais preeminente diante do mundo, o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Mostrava a justificação pela fé no Fiador, convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter conservado fixo o olhar em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse conceder ricos dons aos homens, transmitindo a inestimável dádiva de Sua justiça ao

Voltar ao Índice

débil ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida." *Testemunhos para Ministros*, págs. 91 e 92.

Voltar ao Índice

Sumário

Estudo cuidadoso, analítico e profundo acerca da teologia de Paulo, como se encontra nas epístolas dele, claramente faz com que o pesquisador chegue ao centro do pensamento teológico Paulino: *O Evangelho de Cristo*. Para o apóstolo, isto significa que o Evangelho de Cristo (ou salvação somente pela graça, ou justificação pela fé) é o núcleo em torno do qual gravitam todas as demais doutrinas.

Lutero, Calvino e outros Reformadores, todos mantiveram a mesma posição: Justificação somente pela fé é a base de toda doutrina verdadeira.

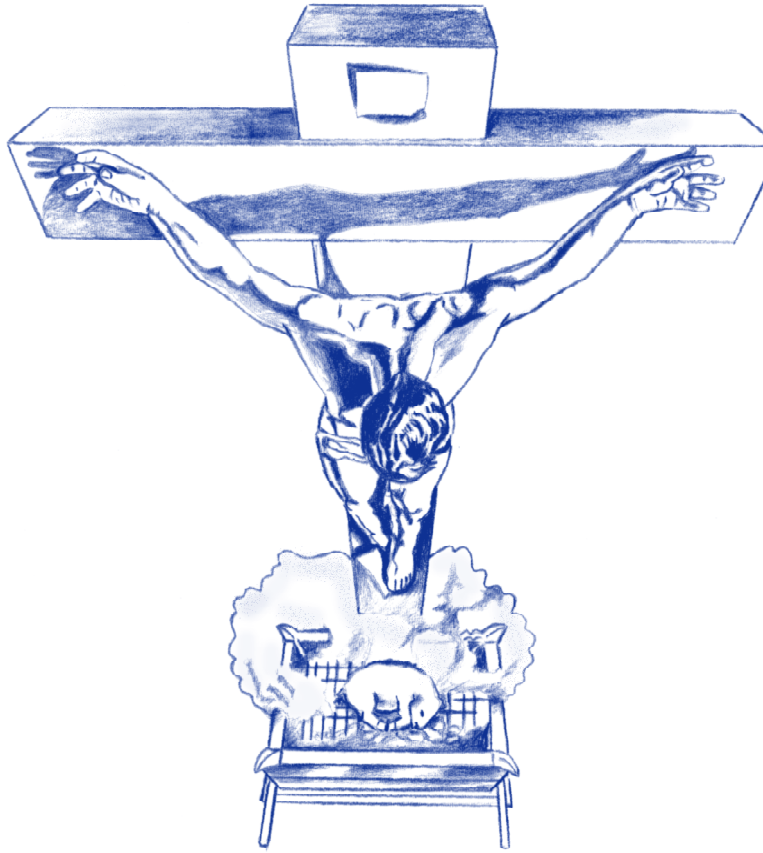
Ellen G. White está em harmonia com Paulo e os Reformadores quando declara que "nunca se deve pregar um sermão sem apresentar a Cristo, e Ele crucificado, como a base do Evangelho." *Obreiros Evangélicos*, págs. 158 e 159.

"Suspenso na cruz, Cristo era o Evangelho. ... '*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*' João 1:29. Não conservarão nossos membros de igreja o olhar no Salvador crucificado e ressurreto, no qual estão centralizadas suas esperanças de vida eterna? Esta é nossa mensagem, nosso argumento, nossa doutrina, nossa advertência ao impenitente, nosso encorajamento para os que choram, a esperança para todo crente." *SDA Bible Commentary*, vol. 6, pág. 1113.

"A mensagem da justiça de Cristo há de soar desde uma até a outra extremidade da Terra, a fim de preparar o caminho ao Senhor. Esta é a glória de Deus com que será encerrada a mensagem do terceiro anjo." *Testimonies*, vol. 6, pág. 19.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima



O Sacrifício de Cristo

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 2

Condição para a vida eterna

Anterior
Próxima

"Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência... A obediência, perfeita e perpétua, era a condição para a felicidade eterna. Sob esta condição ele teria acesso à árvore da vida." *Patriarcas e Profetas*, pág. 49.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Vida abundante, completa, livre do mal, do sofrimento e da morte; vida que se mede pela vida de Deus, vida eterna— este é o grande anseio de cada ser humano. As tentativas da ciência médica, com suas descobertas farmacêuticas de novas fórmulas, a fim de deter as enfermidades e combater surtos epidêmicos, a luta do ser humano para resguardar o meio-ambiente e as condições ecológicas que estão destruindo a vida, a procura de novas fontes de energia que revitalize o ser humano e lhe aumente a longevidade, tudo são evidências desse anseio.

Infelizmente, a maior conquista do ser humano tem comprovado quão malogrado ele tem sido em concretizar seu anelo. Assim ocorre porque suas conquistas não estão voltadas para a única Fonte verdadeira de vida: Deus.

Deus, entretanto, criou o homem para ter vida limitada, marcada pela dor, pelo sofrimento e, finalmente, pela morte? Não. As Escrituras nos asseguram que Deus criou o homem para ter vida de completa alegria e eterna felicidade. Qual era, contudo, a condição estabelecida pelo Criador, a fim de garantir às Suas criaturas este precioso dom – a vida eterna?

Anterior

Próxima

Antes da queda de Adão

"Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." Gênesis 2:16 e 17.

De acordo com as palavras sagradas, a condição era simples e alguns têm questionado: "Por que Deus pôs no centro do jardim uma árvore com o fruto proibido? Com que propósito Deus pôs ali uma pedra de tropeço à felicidade do ser humano? Não seria melhor se Ele tivesse dito: 'Comam livremente de todas as árvores'? Por que Deus não criou o homem livre de qualquer possibilidade de pecar? Por que Deus não impediu que as mãos de Adão tocassem o fruto proibido?" Na Palavra de Deus há respostas convincentes para estas questões.

"Embora criados inocentes e santos, nossos primeiros pais não foram colocados fora da possibilidade de praticar o mal. Deus os fez entidades morais livres, capazes de apreciar a sabedoria e benignidade de Seu caráter, e a justiça de Suas ordens, e com

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

ampla liberdade de prestar obediência ou as recusar. Deviam desfrutar comunhão com Deus e com os santos anjos. Antes, porém, que se tornassem eternamente livres de perigo, sua fidelidade devia ser provada. Mesmo no início da existência do homem, um empecilho fora posto ao desejo de satisfação própria, paixão fatal que jaz à base da queda de Satanás. A árvore da ciência, que se achava próxima da árvore da vida, no meio do jardim, devia ser, para nossos primeiros pais, uma prova da obediência, fé e amor. Ao mesmo tempo em que lhes era permitido comer livremente de todas as outras árvores, era-lhes proibido provar daquela, sob pena de morte. Deviam, também, estar expostos às tentações de Satanás, mas, se resistissem à prova, seriam, finalmente, colocados fora de seu poder, para desfrutarem o favor perpétuo de Deus.

Anterior

Próxima

"Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência. Ele era súdito do governo divino, e não pode haver governo sem lei. Deus poderia ter criado o homem sem a faculdade de transgredir a Sua lei. Poderia ter impedido que a mão de Adão tocasse no fruto proibido. Neste caso, entretanto, em lugar de entidade moral, livre, o homem teria sido um simples autômato, sem liberdade de opção. Sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada. Não poderia haver desenvolvimento de caráter. Tal maneira de agir seria contrária ao plano de Deus ao tratar com os habitantes de outros mundos. Seria indigna do homem, como um ser inteligente, e teria apoiado a acusação, feita por Satanás, de governo arbitrário por parte de Deus." *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), págs. 48 e 49.

O Espírito de Profecia explica objetivamente as razões pelas quais Deus pôs no centro do jardim a árvore com o fruto proibido, por que Ele criou o homem com a possibilidade de escolher entre o bem e o mal, e por que Ele não impediu que o homem tocasse o fruto proibido.

1. Sem pelo menos duas opções, não haveria escolha.

2. Sem a escolha não haveria liberdade.

3. Sem liberdade, não haveria desenvolvimento do caráter.

4. Sem o completo desenvolvimento do caráter, o homem não pode desfrutar comunhão eterna com Deus e apreciar a sabedoria, a bondade do Seu caráter e a justiça de Seus mandamentos. Em outras palavras, sem estas condições, o homem não valorizaria os

Voltar ao Índice

princípios fundamentais do governo de Deus: justiça e misericórdia. Ler Salmos 89:14.

5. Sem comunhão completa e eterna com a Fonte da vida, o homem não viveria.

6. Se Deus tivesse criado o homem como um autômato, sem livre arbítrio, sem qualquer possibilidade de cometer pecado, tal maneira de agir seria contrária ao plano de Deus ao tratar Ele com os habitantes de outros mundos. Seria indigna do homem como ser inteligente. Teria apoiado a acusação, feita por Satanás, de governo arbitrário por parte de Deus.

Em suma: "Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência. ... A obediência, perfeita e perpétua, era condição para a felicidade eterna. Sob esta condição, ele teria acesso à árvore da vida." *Idem*.

Nestes textos fica evidente que obediência é condição única, imutável para a vida eterna. Qual é, entretanto, a natureza desta obediência? Quais são suas principais características? São duas: Deus requer obediência perfeita e perpétua.

Obediência perfeita

Que entendemos por obediência perfeita que foi requerida de Adão? Obediência perfeita significa: completa, pura, tanto na ação como na mente. Deus não aceita obediência parcial sob pena de imortalizar o pecado.

"Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior a essa [obediência perfeita], correria perigo a felicidade do Universo inteiro. Estaria aberto o caminho para que fosse imortalizado o pecado, com todo o seu cortejo de infortúnios e misérias." *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 62.

Obediência perpétua

A obediência de Adão, além de perfeita, precisava ser perpétua, sem limite de tempo e sem interrupção. Deus não aceita obediência perfeita, porém intermitente (descontínua). Em outras palavras:

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

obediência perfeita, perene, pura, completa, ininterrupta, sem o mais leve pensamento ou ato pecaminoso, esta era condição única, imutável para a felicidade eterna de Adão e seus descendentes, antes da queda.

Voltar ao Índice

Após a queda de Adão

Uma pergunta pode surgir: "Então, após a queda, a condição continua a mesma, ou Deus mudou?" Admitir mudança na condição é reconhecer mudança no próprio caráter de Deus. Sendo a lei de Deus expressão de Seu caráter, que é imutável, igualmente a condição para vida eterna é imutável. Mudança nesta condição haveria de imortalizar o pecado. Deus jamais permitiria que isso ocorresse. A conclusão, portanto, é que a condição permanece a mesma.

Anterior

"A condição de vida eterna é, hoje, justamente a mesma que sempre foi — exatamente a mesma do paraíso, antes da queda de nossos primeiros pais — obediência perfeita à lei de Deus, justiça perfeita." *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 62.

"Atualmente, o Senhor requer o mesmo que requereu de Adão no Éden — obediência perfeita à lei de Deus. Precisamos ter justiça sem um só defeito, sem uma só mancha." *Faith and Works* (Fé e Obras), pág. 89.

"A lei requer justiça — vida justa, caráter perfeito." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 762.

Próxima

Todos os descendentes de Adão estão diante da mesma condição: *"Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos."* Tiago 2:10. *"Não são justos diante de Deus os que só ouvem a lei; mas serão justificados os que praticam a lei."* Romanos 2:13. Sob a lei santa, expressão do querer santo e do caráter santo, lei que requer justiça perfeita, perene, sem o mais ínfimo vestígio de pecado, seja no pensamento, seja na ação, como pode o homem ser justificado em sua obediência incompleta e descontínua?

Voltar ao Índice

Cristo, que bem conhece o exaltado caráter de Deus, expresso em Sua lei, jamais intentou desconsiderar essa condição imutável da vida eterna: À pergunta do jovem rico: *"Que bem farei para*

herdar a vida eterna?" a resposta dEle foi: *"Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos."* Cristo não quis referir-Se à obediência parcial, intermitente, mas à obediência perfeita e constante. Esta é a condição para que alguém seja aceito diante de Deus. Tentar evadir-se desta condição é comprometer a esperança da salvação.

Voltar ao Índice

Sumário

"Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência.... A obediência, perfeita e perpétua, era a condição para a felicidade eterna. Sob esta condição ele teria acesso à árvore da vida." *Patriarcas e Profetas*, pág. 49.

Portanto, obediência perene, perfeita, isto é, pura, completa, ininterrupta, sem o mais leve pecado acariciado, seja em pensamento, seja em ação, era a condição única, imutável para felicidade eterna de Adão e seus descendentes, antes da queda. "Atualmente, a condição de vida eterna é justamente a mesma que sempre foi — exatamente a mesma do paraíso, antes da queda de nossos primeiros pais: obediência perfeita à lei de Deus, justiça perfeita." *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 62.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Capítulo 3

A IMUTÁVEL LEI DE DEUS

Anterior
Próxima

"A lei de Deus é tão imutável e inalterável quanto Seu caráter." *Fé e Obras*, pág. 42.

> erta vez, Martinho Lutero disse: "O mundo não é mais que o reverso do Decálogo, ou seja, os Dez Mandamentos às avessas."

Ravi Zacharias, moderno pregador, nos Estados Unidos, relata o seguinte:

"Um rabino que sobreviveu no campo de concentração foi objetivo em dizer, com poucas palavras, que Auschwitz era como se existisse um planeta no qual os Dez Mandamentos estivessem invertidos."

No capítulo anterior vimos que existe condição única, imutável para a vida eterna: obediência perfeita e perene à santa lei de Deus. Alguém poderá perguntar: "O que torna a lei tão exaltada? Quais são seus princípios elevados? Qual é sua natureza? Desde quando ela existe e por quanto tempo ainda existirá? Estas e outras questões serão abordadas neste capítulo.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Expressão exata do caráter de Deus

Em primeiro lugar, analisemos a lei de Deus em sua esfera elevada, como expressão do caráter de Deus. O Espírito de Profecia nos auxilia a compreender este assunto:

"A lei de Deus, sendo a revelação de Sua vontade, a transcrição de Seu caráter, deve permanecer para sempre, como fiel testemunha no Céu." *O Grande Conflito*, pág. 634.

"A lei de Deus é tão imutável e inalterável como o Seu caráter." *Fé e Obras*, pág. 42.

"A vontade de Deus é expressa nos preceitos de Sua santa lei. Os princípios desta lei são os mesmos princípios do Céu." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 109.

"A lei de Jeová, fundamento de Seu governo no Céu e na Terra, era tão sagrada como Ele próprio." *História da Redenção*, pág. 48.

Precisamos enfatizar que os princípios da lei de Deus são "revelação de Sua vontade, transcrição de Seu caráter." Partindo dessa premissa, identifiquemos esses princípios:

Nas Escrituras, lemos que Deus é amor (1 Jo 4:8); justiça (Sl 31:1); verdade (Sl 31:5); santo (Lv 11:44); perfeito (Mt 5:48); espírito (Jo 4:24); eterno (1 Tm 1:17); e imutável (Ml 3:16). A Palavra de

Deus revela, igualmente, que a lei é amor (Rm 13:10); justiça (Sl 119:172); verdade (Sl 119:142); santa (Rm 7:12); perfeita (Sl 19:7); espiritual (Rm 7:14); eterna (Sl 111:7,8), imutável (Sl 89:34). Portanto, os princípios da lei de Deus expressam exatamente os atributos de Seu caráter, que são: amor, justiça, verdade, santidade, perfeição, espiritualidade, eternidade e imutabilidade.

Embora sejam imutáveis os princípios da lei de Deus, pois revelam a essência de Seu caráter, estes podem ser desdobrados em centenas de preceitos (Salmos 119:96) e adaptados às mais variadas condições e circunstâncias. Do contrário, ninguém poderia suportar o esplendor da glória do Senhor revelada em Seu caráter. Esta é a razão pela qual Ele adaptou os princípios de Sua lei, a fim de adequar-se às Suas criaturas em diversos aspectos.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

A lei de Deus adaptada aos seres santos

O grande conflito no Céu teve início quando Lúcifer "começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que, conquanto essas leis fossem necessárias para os habitantes dos mundos, os anjos não necessitavam de tais restrições. [Os seres celestiais] eram mais elevados, por natureza, pois que sua sabedoria era guia suficiente. Eles não eram seres que pudessem acarretar desonra a Deus. Todos os seus pensamentos eram santos. Para eles, não havia maior possibilidade de errar que para o próprio Deus." *Patriarcas e Profetas*, pág. 37.

Duas grandes verdades são reveladas neste texto:

a) Os anjos de Deus estavam sob as mesmas leis que regem os habitantes de todos os mundos.

b) O grande erro de Lúcifer foi haver declarado que "não era mais possível [aos anjos] que ao próprio Deus errar." Com este argumento, Lúcifer tentou rebaixar o Criador ao nível de Suas criaturas, ou exaltar as criaturas ao patamar do Criador, supondo que tanto o Criador como as criaturas estavam em nível idêntico de divindade.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"A felicidade de todos os anjos dependia de sua perfeita obediência à lei." *História da Redenção*, pág. 19.

"A lei de Deus existia antes de ter sido criado o homem. Adaptava-se às condições de seres santos; mesmo os anjos eram por ela governados." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 220.

"Os princípios dos Dez Mandamentos existiam antes da queda. Eram de caráter apropriado à condição de uma santa ordem de seres." *História da Redenção*, pág. 145.

Surge uma questão: "Na criação, sob qual lei Deus pôs nossos primeiros pais?" Sendo eles seres santos, conclui-se que estavam sob a mesma lei adaptada aos seres santos. "Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência." Se o Senhor tivesse posto o homem sob outra lei, "tal maneira de agir seria contrária ao plano de Deus ao tratar com os habitantes de outros mundos." *Patriarcas e Profetas*, pág. 49. Portanto, compreendemos que nossos primeiros pais transgrediram a lei cujos princípios imutáveis eram a revelação do caráter de Deus — a lei adaptada à condição dos seres santos.

Anterior
Próxima

A lei de Deus adaptada aos seres pecadores

Antes de considerarmos a adaptação dos princípios imutáveis do caráter de Deus à condição do homem caído, é importante enfatizar que não houve omissão, nem mudança na lei, a mesma que ainda governa os anjos e os seres santos.

"A lei de Deus existia antes de ter sido criado o homem. Era adaptada às condições de seres santos. Mesmo os anjos eram por ela governados. Depois da queda, não foram alterados os princípios de justiça. Nada foi omitido na lei, nem um só de seus santos preceitos foi susceptível de ser aperfeiçoado. E, como existiu desde o princípio, igualmente continuará a existir através dos séculos eternos. Diz o salmista: *'Acerca dos Teus testemunhos, soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre.* Salmos 119:152.'" *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 220.

Acaso, Deus rebaixou os princípios de Sua santa lei, pondo-os ao nível do homem em seu estado caído? Não. Sendo a lei de Deus

Voltar ao Índice

a expressão exata de Seu caráter, é imutável como o próprio Deus. Seus princípios, entretanto, foram desdobrados e expressos de maneira a serem compreendidos pelo homem caído.

"Os princípios foram mais explicitamente afirmados diante do homem depois da queda e expressos de modo a adequarem-se à condição de inteligências caídas. Isso foi necessário em virtude de ter a mente humana ficado cega pela transgressão." *Signs of the Times*, 15 de abril de 1875.

"Falando da espessa escuridão que O envolvia, estando Ele sobre o monte, rodeado de um séquito de anjos, o Senhor deu a conhecer Sua lei." *Patriarcas e Profetas*, pág. 304.

"Naquela ocasião, a lei não fora proferida exclusivamente para benefício dos hebreus. Deus os honrou, tornando-os guardas e conservadores de Sua lei. Esta deveria, contudo, ser considerada depósito sagrado para todo o mundo. Os preceitos do Decálogo são adaptados a toda a humanidade. Foram dados para a instrução e governo de todos. Dez preceitos breves, compreensivos, dotados de autoridade, abrangem os deveres do homem para com Deus e para com seus semelhantes. Estão firmados no grande princípio fundamental do amor... Nos Dez Mandamentos, estes princípios são apresentados pormenorizadamente, e são aplicáveis às condições e circunstâncias do homem." *Patriarcas e Profetas*, págs. 304 e 305.

"Essa lei santa, justa e boa, lei da liberdade que o próprio Criador adaptou às necessidades humanas, homens finitos a apresentam ao povo como jugo de servidão, jugo que homem nenhum é capaz de suportar." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 219.

"A lei de Deus existia antes da criação do homem. Do contrário, Adão não poderia haver pecado. Depois da transgressão de Adão, não foram mudados os princípios da lei, e sim foram, definitivamente, dispostos e expressos de modo a adaptar-se ao homem em seu estado decaído." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 219.

Precisa ser enfatizado que, embora os Dez Mandamentos tenham sido adaptados à condição do homem caído, "estão firmados no grande princípio fundamental do amor."

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Analisando os preceitos do Decálogo

Voltar ao Índice

1. Não terás outros deuses diante de Mim.

"Jeová, o Ser eterno, existente por Si mesmo, não criado, sendo o Originador e Mantenedor de todas as coisas, é o único que tem direito à reverência e culto supremos. Ao homem, não lhe é permitido conferir a qualquer outro objeto o primeiro lugar nas suas afeições ou serviço. O que quer que acariciemos, que tenda a diminuir nosso amor para com Deus, ou se incompatibilize com o culto a Ele devido, disso fazemos um deus." *Patriarcas e Profetas*, pág. 305.

2. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

Anterior

"O segundo mandamento proíbe o culto ao verdadeiro Deus por meio de imagens ou semelhanças. Muitas nações gentílicas pretendiam que suas imagens eram meras figuras ou símbolos pelos quais adoravam a Divindade. Deus, entretanto, declarou que tal culto é pecado. A tentativa de representar o Eterno por meio de objetos materiais rebaixaria a concepção do homem acerca de Deus. Desviada da perfeição infinita de Jeová, a mente seria atraída para a criatura em vez de ser atraída para o Criador. Sendo rebaixadas as suas concepções acerca de Deus, o homem, igualmente, haveria de degradar-se." *Patriarcas e Profetas*, pág. 306.

Próxima

2. Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão.

"Este mandamento não proíbe somente falsos juramentos e juras comuns, mas veda-nos o uso do nome de Deus de maneira leviana ou descuidada, sem atentar para a sua terrível significação. Pela menção precipitada de Deus na conversação comum, por meio de apelos a Ele feitos em assuntos triviais, e pela freqüente e impensada repetição de Seu nome, nós O desonramos. "*Santo e tremendo é o Seu nome*" Salmos 111:9. Todos devem meditar em Sua majestade, pureza e santidade, para que o coração seja impressiondo com uma intuição de Seu exaltado caráter. Seu santo nome deve ser pronunciado com reverência e solenidade." *Patriarcas e Profetas*, pág. 307.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

4. Lembra-te do dia de Sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de Sábado e o santificou.

"O Sábado não é apresentado como instituição nova, mas como havendo sido estabelecido na Criação. Deve ser lembrado e observado como memorial da obra do Criador. Indicando o verdadeiro Deus, Aquele que fez os céus e a Terra, O distingue de todos os falsos deuses. Todos os que guardam o sétimo dia dão a entender que, por este ato, são adoradores de Jeová. Assim, o Sábado é sinal de submissão a Deus por parte do homem enquanto houver alguém na Terra para O servir. O quarto mandamento é o único dos dez em que se encontra tanto o nome como o título do Legislador. É o único que mostra pela autoridade de quem é dada a lei. Assim, contém o selo de Deus, afixado à Sua lei, como prova da sua autenticidade e vigência." *Patriarcas e Profetas*, pág. 307.

"Deus deu aos homens seis dias nos quais devem trabalhar. Exige que seus trabalhos sejam feitos nos seis dias designados para isso. Atos necessários e misericordiosos são permitidos no Sábado. Doentes e sofredores devem ser tratados em todo o tempo. Entretanto, o trabalho desnecessário deve ser estritamente evitado. "*Se desviares o teu pé do Sábado, e de fazer a tua vontade no Meu santo dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade. ...*" Isaías 58:13. Tampouco fica assim restrita a proibição. "*Nem falar as tuas próprias palavras*", diz o profeta. Aqueles que, no Sábado, discutem assuntos de negócios ou fazem planos são considerados por Deus como se estivessem ocupados na própria transação de negócio. Para santificar o Sábado, não devemos nem mesmo permitir que nossa mente se ocupe com coisas de caráter mundano. E o mandamento inclui a todos dentro de nossas portas. Durante as horas sagradas, os que convivem na casa precisam pôr de parte suas ocupações mundanas. Todos devem unir-se em honrar a Deus por meio de um culto voluntário em Seu santo dia." *Patriarcas e Profetas*, pág. 308.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

5. Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

"Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que, durante os primeiros anos da vida, os pais estejam em lugar de Deus em relação aos filhos. Aquele que rejeita a lícita autoridade de seus pais, rejeita a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência a seus pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice. Ordena, também, o respeito aos ministros e governantes, e a todos os outros a quem Deus delegou autoridade." *Patriarcas e Profetas*, pág. 308.

Anterior

6. Não matarás.

"Todos os atos de injustiça que tendem a abreviar a vida, o espírito de ódio e vingança, ou a condescendência de qualquer paixão que leve a atos ofensivos a outrem, fazendo-nos mesmo desejar-lhe mal (pois '*qualquer que aborrece seu irmão é homicida*'); uma negligência egoísta em cuidar dos necessitados e sofredores; toda a condescendência própria ou privação desnecessária, ou trabalho excessivo com a tendência de prejudicar a saúde – todas estas coisas são, em maior ou menor grau, violações do sexto mandamento." *Patriarcas e Profetas*, pág. 308.

Próxima

7. Não cometerás adultério.

"Este mandamento proíbe não somente atos de impureza, mas pensamentos e desejos sensuais, ou qualquer prática com a tendência de os excitar. A pureza é exigida não somente na vida exterior, mas nos intuitos e emoções secretos do coração. Cristo, que ensinou os deveres impostos pela lei de Deus, em seu grande alcance, declarou ser o mau pensamento ou olhar tão verdadeiramente pecado como o é o ato ilícito." *Patriarcas e Profetas*, pág. 309.

Voltar ao Índice

8. Não furtarás.

"Pecados públicos, bem como particulares, são incluídos nesta

proibição. O oitavo mandamento condena o furto de homens e tráfico de escravos, e proíbe a guerra de conquista. Condena o furto e o roubo. Exige estrita integridade nos mínimos detalhes dos negócios da vida. Veda a fraude no comércio, e requer o pagamento de débitos e salários justos. Declara que toda a tentativa de obter vantagem pela ignorância, fraqueza ou infelicidade de outrem é registrada como fraude nos livros do Céu." *Patriarcas e Profetas*, pág. 309.

Voltar ao Índice

9. Não dirás falso testemunho contra teu próximo.

"Aqui está incluído todo falso falar a respeito de qualquer assunto, toda tentativa ou intuito de enganar o próximo. A intenção de enganar é o que constitui a falsidade. Por um relance de olhos, por um movimento da mão, uma expressão do rosto, pode-se dizer falsidade tão eficazmente como por palavras. Todo exagero intencional, toda sugestão ou insinuação calculada a transmitir uma impressão errônea ou desproporcionada, mesmo a declaração de fatos feita de tal maneira que iluda, é falsidade. Este preceito proíbe todo esforço no sentido de prejudicar a reputação de nosso próximo, pela difamação ou suspeitas ruins, pela calúnia ou intrigas. Mesmo a supressão intencional da verdade, pela qual pode resultar o agravo a outrem, é violação do nono mandamento." *Patriarcas e Profetas*, pág. 309.

Anterior
Próxima

10. Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

"O décimo mandamento fere a própria raiz de todos os pecados, proibindo o desejo egoísta, do qual nasce o ato pecaminoso. Aquele que, em obediência à lei de Deus, se abstém de condescender mesmo com um só desejo pecaminoso daquilo que pertence a outrem, não será culpado de um ato mau para com seus semelhantes." *Patriarcas e Profetas*, pág. 309.

Voltar ao Índice

O padrão do Juízo divino

Vivemos no grande dia da expiação, no grande período do Juízo Investigativo, tempo em que a vida de todos os que já professaram crer

em Cristo passa em revista diante de Deus, o Juiz de toda a Terra.

Qual é o padrão do juízo divino? Que lei adaptada a que nível orientará o julgamento do homem, a fim de que Deus lhe conceda a imortalidade, a vida eterna? Lembremo-nos de que "a condição da vida eterna hoje é a mesma de sempre, exatamente a mesma do Paraíso, antes da queda de nossos primeiros pais — obediência perfeita e perene à lei de Deus, justiça perfeita." *Caminho a Cristo*, pág. 62. A vida eterna de Adão era condicional. Dependia de obediência perfeita e perpétua à lei, adaptada aos seres santos. Sendo que esta condição permanece imutável, o padrão pelo qual seremos julgados, antes de sermos selados, é a santa lei de Deus.

"Por essa lei que governa os anjos, que requer pureza nos mais secretos pensamentos, desejos e disposições, e que permanece firme '*para todo o sempre*' (Salmos111:8), todo o mundo será julgado no dia de Deus, o qual se aproxima rapidamente." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 220.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Sumário

"A lei de Deus, sendo revelação de Sua vontade, transcrição de Seu caráter, deve permanecer para sempre, *como fiel testemunha no Céu*." *O Grande Conflito*, pág. 434.

"A lei de Deus é tão imutável e inalterável quanto Seu caráter." *Fé e Obras*, pág, 42.

"A vontade de Deus é expressa nos preceitos de Sua santa lei. Os princípios desta lei são os mesmos princípios do Céu." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 109.

"Os princípios dos Dez Mandamentos existiam antes da queda, e eram de caráter adequado à condição de uma ordem de seres santos." *Spirit of Prophecy*, vol. 1, pág. 261.

"A lei de Deus existia antes da criação do homem, ou, do contrário, Adão não poderia haver pecado. Depois da transgressão de Adão não foram mudados os princípios da lei, mas foram definitivamente dispostos e expressos de modo a adaptar-se ao homem em seu estado decaído." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 231.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 4

A Condição do Ser Humano

Anterior
Próxima

"O primeiro Adão foi criado puro, sem pecado. Nele não havia a mais leve mácula de pecado. Era a imagem de Deus. Podia pecar, e caiu em pecado, por meio da transgressão." *SDA Bible Commentary,* vol. 5, pág. 1128.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

A compreensão da natureza do homem e sua condição antes e depois da queda são de vital importância para que seja compreendido o plano da salvação. No capítulo anterior consideramos a santidade do caráter de Deus, conforme revelado nos princípios de Sua lei. Neste capítulo, analisaremos o caráter e a condição do ser humano. Isto é possível somente quando o homem é estudado à luz da santidade do caráter de Deus, com base nos princípios sagrados de Sua lei.

A condição do ser humano antes da queda

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." Gênesis 1: 26 e 27.

Anterior

Próxima

"Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida." "O homem deveria portar a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Somente Cristo é a '*expressa imagem*' do Pai (Hebreus 1:3), mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade.

"Quando saiu das mãos do Criador, o homem era de estatura elevada e simetria perfeita. O rosto trazia a rubra coloração da saúde, e resplendia com a luz da vida e com alegria. A altura de Adão era muito maior que a dos homens que hoje habitam a Terra. Eva era um pouco menor em estatura, contudo suas formas eram nobres e cheias de beleza. O casal, que não tinha pecados, não fazia uso de vestes artificiais. Ambos estavam revestidos de uma cobertura de

Voltar ao Índice

luz e glória, idêntica à dos anjos. Enquanto viveram em obediência a Deus, esta veste de luz continuou a envolvê-los." *Patriarcas e Profetas*, pág. 45.

"Deus fez o homem reto. Deu-lhe nobres traços de caráter, sem nenhum pendor para o mal. Dotou-o de altas capacidades intelectuais, e apresentou-lhe os mais fortes incentivos possíveis para que fosse fiel a seu dever." *Idem*, pág. 49.

"Originariamente o homem foi dotado de nobres faculdades e de espírito bem equilibrado. Era um ser perfeito, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santos os seus intentos." *Steps to Christ*, pág. 17.

"O primeiro Adão foi criado puro, sem pecado. Nele não havia a mais leve mácula de pecado. Era a imagem de Deus. Podia cair, e caiu em pecado, por meio da transgressão." *SDA Bible Commentary,* vol. 5, pág. 1128.

Eis as características e condições de Adão antes da queda:

1. Tinha a imagem de Deus.

2. Era puro, e sem qualquer vestígio de pecado.

3. Não tinha inclinação para o mal, nem propensão para pecar.

4. Era dotado de faculdades nobres, habilidades intelectuais elevadas e mente equilibrada.

5. Tinha saúde perfeita, estatura elevada e simetria perfeita.

6. Sua natureza estava em perfeita harmonia com a vontade de Deus revelada em Sua lei.

7. Ele podia cair.

Para Adão, havia duas grandes possibilidades. Ele podia cair em pecado, pois, ao ser criado, fora dotado de livre arbítrio, como entidade moralmente livre. Igualmente, ele podia obedecer perfeitamente a lei de Deus, pois a natureza com que fora criado estava em harmonia com essa lei.

Embora Adão tivesse sido criado perfeito, dotado de mente equilibrada e traços nobres de caráter, não tinha o caráter desenvolvido, pois este desenvolvimento é resultado de atos e hábitos formados por meio de provações e dificuldades. Eis por que a obediência de Adão precisava ser posta à prova. "[Nossos primeiros pais] também

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

deviam estar expostos às tentações de Satanás. Sem liberdade de opção, sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada. Não poderia haver desenvolvimento de caráter." *Patriarcas e Profetas, pág. 49*. "Antes da queda, era possível a Adão formar caráter justo pela obediência à lei de Deus." *Caminho a Cristo*, pág. 62.

Para Adão, o reclamo divino era obediência perfeita e perene à lei de Deus como condição de vida eterna, condição que ele era capaz de cumprir. Deus o havia criado com habilidades amplas e ilimitadas para satisfazer esse requisito. Portanto, a acusação de Satanás, de que a lei não podia ser obedecida, era grande falsidade.

A Condição do ser humano após a queda

"Deus fez ao homem reto, mas eles buscaram muitas invenções." Eclesiastes 7:29.

"Aquele que é vencido fica escravo do vencedor." 2 Pedro 2:19.

"Pela desobediência, as faculdades [do homem] foram pervertidas. O egoísmo tomou o lugar do amor. Sua natureza tornou-se de tal maneira enfraquecida pela transgressão que lhe era impossível, em sua própria força, resistir ao poder do mal. Fez-se cativo de Satanás.

"Depois de pecar, porém, já não podia encontrar alegria na santidade, e procurou esconder-se da presença de Deus." *Caminho a Cristo, pág. 17.*

"Depois de seu pecado, Adão e Eva não mais deviam habitar no Éden. Rogaram encarecidamente para que pudessem permanecer no lar de sua inocência e alegria. Reconheceram que haviam perdido todo o direito àquela morada feliz, mas prometeram que, no futuro, prestariam estrita obediência a Deus. Foi-lhes dito, porém, que sua natureza ficara depravada pelo pecado. Sua força para resistir ao mal estava diminuída, e aberto o caminho para Satanás ganhar mais fácil acesso a eles. Em sua inocência, tinham cedido à tentação. Então, em estado de culpa consciente, teriam menos poder para manter sua integridade." *Patriarcas e Profetas*, pág. 61.

"Em virtude do pecado, a posteridade [de Adão] nasceu com propensão inerente à desobediência." *SDA Bible Commentary*, vol. 5, pág. 1128.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

"Deus declara: '*Não há um justo, nem um sequer*'. Romanos 3:10. Todos têm a mesma natureza pecaminosa. Todos estão sujeitos a cometer erros. Ninguém é perfeito." *Nos Lugares Celestiais*, pág. 292.

Há um contraste aberto entre a condição de Adão antes e depois da queda:

1. Não mais refletia a imagem de Deus.

2. Tendo a consciência pesada pela culpa, tornou-se manchado pelo pecado.

3. Suas faculdades tornaram-se pervertidas e sua mente desequilibrada.

4. Tornou-se sujeito à enfermidade, sofrimento e morte.

5. Sua natureza foi depravada pelo pecado.

6. Adquiriu propensão à desobediência.

Com a natureza depravada, pecaminosa, em inimizade contra a lei de Deus, e com propensões inerentes à desobediência, pode o homem, por si mesmo, render obediência perfeita a essa lei? Obviamente não.

"Visto que somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual possamos satisfazer às exigências da lei de Deus." *Steps to Christ*, pág. 62.

"A lei requer justiça — vida justa, caráter perfeito. Isso o homem não tem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina." *O Desejado de Todas as Nações*. pág. 762.

"Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne — ou seja, ela não podia justificar o homem, porque em sua natureza pecaminosa este não a poderia guardar." *Patriarcas e Profetas*, pág. 373.

"Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz." Romanos 8:7.

Portanto:

"Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, a uma se fizeram inúteis;

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

não há quem faça o bem, não há nem um sequer." Romanos 3:10-12.

"Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como um vento, nos arrebatam." Isaías 64: 6.

"Por nós mesmos não podemos nos prover das vestes de justiça. Diz o profeta: '*Todas as nossas justiças são como trapo da imundícia*.' Isaías 64:6. Não existe em nós coisa nenhuma com a qual possamos vestir o caráter, de modo que não apareça sua nudez." *Para Conhecê-Lo*, pág. 302.

"Com as seguintes palavras, o profeta Oséias indicara o que constitui a própria essência do farisaísmo: '*Israel é uma videira estéril; dá fruto para si mesmo*'. Oséias 10:1 –Versão Trinitariana. Em seu pretenso serviço a Deus, os judeus estavam, na verdade, trabalhando para o próprio eu. Sua justiça era fruto de seus próprios esforços para guardar a lei, segundo suas próprias idéias, e para seu benefício pessoal, egoísta. Por isso, a justiça deles não podia ser melhor que eles mesmos. Em seu esforço por se tornarem santos, procuravam tirar uma coisa pura de outra imunda. A lei de Deus é santa como Ele próprio é santo, perfeita como Ele é perfeito. Ela apresenta aos homens a justiça de Deus. É impossível ao homem, de si mesmo, guardar essa lei, pois a natureza do homem é depravada, deformada, e inteiramente diversa do caráter de Deus. As obras do coração egoísta são como coisa imunda." '*Todas as nossas justiças são como trapo da imundícia*'. Isaías 64:6." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 54.

"A exemplo de Nicodemos, é possível que nos tenhamos lisonjeado com a idéia de que nossa vida tem sido justa, nosso caráter moral reto, julgando não termos necessidade de humilhar diante de Deus o coração, como o pecador vulgar. Quando a luz de Cristo nos ilumina a alma, porém, vemos o quanto somos impuros. Discernimos o egoísmo dos nossos motivos, nossa inimizade contra Deus, que têm maculado todos os atos de nossa vida. Então, reconheceremos que nossa justiça própria é, na verdade, como trapos imundos." *Conflict and Courage*, pág. 292.

O homem não é pecador somente em virtude de suas ações pecaminosas, pois estas são resultado de sua natureza pecaminosa. Ele peca porque é pecador. Davi reconheceu isso quando declarou: "*Eis*

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." Salmos 51:5.

Paulo confirmou o mesmo fato quando admitiu: "*Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. ... Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros*." Romanos 7:20, 22 e 23.

"Existe, em cada coração, não apenas poder intelectual, mas espiritual: percepção do que é reto, anelo de bondade. Contra estes princípios, porém, há um poder contendor, antagônico. O resultado de ter comido da árvore da ciência do bem e do mal é manifesto na experiência de todo homem. Em sua natureza há um pendor para o mal, uma força à qual, sem auxílio, ele não poderá resistir. Para opor resistência a esta força, para atingir aquele ideal que, no íntimo de sua alma, ele aceita como o único digno, não pode encontrar auxílio senão em um poder. Esse poder é Cristo." *Educação*. pág. 29.

Abismo intransponível

Pela transgressão da lei, o homem ficou diante de um abismo intransponível. A condição única e imutável de vida eterna é obediência perfeita e constante à lei de Deus. Entretanto, em virtude do pecado, o homem separou-se de Deus, pondo-se numa situação em que, por si mesmo, não há a mais leve possibilidade de obedecer a lei. E Deus aceita somente obediência completa.

"É-nos impossível, por nós mesmos, escapar ao abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio, e não o podemos transformar. '*Quem do imundo tirará o puro? Ninguém*!' Jó 14:4. '*A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser*'. Romanos 8:7. Educação, cultura, exercício da vontade, esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração. São incapazes de purificar as fontes da vida." *Caminho a Cristo*, pág. 18.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

"Se juntássemos tudo que é bom e santo, nobre e belo no homem, e apresentássemos o resultado aos anjos de Deus, como parte na salvação da alma humana ou na obtenção de mérito, a proposta seria rejeitada como traição." *Fé e Obras*, pág. 24.

"Torne-se distinto e claro o assunto de que não é possível efetuar coisa nenhuma em nossa posição diante de Deus, ou no dom de Deus para nós, por meio do mérito de seres criados. Se a fé e as obras adquirissem o dom da salvação para alguém, o Criador estaria em obrigação para com a criatura. Eis aqui uma oportunidade para a falsidade ser aceita como verdade. Se alguém pode merecer a salvação por alguma coisa que faça, encontra-se, então, na mesma posição dos católicos, para fazer penitência por seus pecados. Nesse caso, a salvação consiste, em parte, numa dívida que pode ser quitada com o pagamento. Se o homem não pode, por qualquer de suas boas obras, merecer a salvação, então ela tem de ser inteiramente pela graça recebida pelo homem, como pecador, porque ele aceita a Jesus e crê nEle. A salvação é inteiramente dom gratuito. A justificação pela fé está fora de controvérsia. Toda essa discussão estará terminada logo que seja estabelecida a questão de que os méritos do homem caído, em suas boas obras, jamais poderão garantir para ele a vida eterna." *Fé e Obras*, pág. 19. e 20.

"Como é possível para mim a salvação?" Convém lembrar: Salvação é uma impossibilidade humana. Nosso consolo único é saber que "*os impossíveis dos homens são possíveis para Deus*." Lucas 18:27.

Sumário

"Deus fez o homem reto. Concedeu-lhe traços nobres de caráter, sem nenhum pendor para o mal. Dotou-o de capacidades intelectuais elevadas, e apresentou-lhe os mais fortes incentivos possíveis para que fosse fiel a seu dever." *Patriarcas e Profetas*, pág. 49.

"O homem foi originariamente dotado de faculdades nobres e de espírito bem equilibrado. Era perfeito, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santos os seus intentos." *Steps to Christ*, pág. 17.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"O primeiro Adão foi criado puro, sem pecado. Nele não havia a mais leve mácula de pecado. Era imagem de Deus. Podia pecar, e caiu em pecado, por meio da transgressão." *SDA Bible Commentary,* vol. 5, pág. 1128.

"A desobediência de Adão fez com que suas faculdades se tornassem pervertidas. O egoísmo tomou o lugar do amor. Sua natureza tornou-se de tal maneira debilitada em virtude da transgressão que lhe era impossível, em sua própria força, resistir ao poder do mal. Tornou-se cativo de Satanás... Depois de haver pecado, o homem não mais encontrou prazer na santidade. Procurou ausentar-se da presença de Deus." *Idem*, pág. 17.

"Depois de seu pecado, Adão e Eva não mais deviam habitar no Éden. Rogaram encarecidamente para que pudessem permanecer no lar de sua inocência e alegria. Reconheceram que haviam perdido todo o direito àquela morada feliz, mas prometeram que, no futuro, prestariam estrita obediência a Deus. Foi-lhes dito, porém, que sua natureza ficara depravada pelo pecado. Sua força para resistir ao mal estava diminuída, e aberto o caminho para Satanás ganhar mais fácil acesso a eles. Em sua inocência, tinham cedido à tentação. Então, em estado de culpa consciente, teriam menos poder para manter sua integridade." *Patriarcas e Profetas*, pág. 61.

"Em virtude do pecado de Adão, sua posteridade nasceu com propensões inerentes para a desobediência." *SDA Bible Commentary,* vol. 5, pág. 1128.

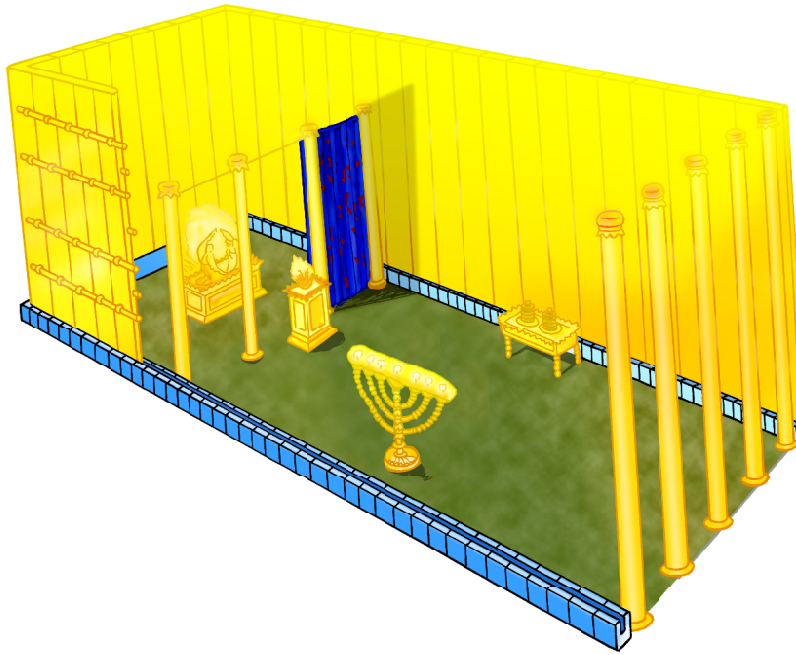
"Visto que somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual possamos satisfazer às exigências da lei de Deus." *Steps to Christ*, pág. 62.

"A lei requer justiça — vida justa, caráter perfeito. Isso o homem não tem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina." *O Desejado de Todas as* Nações, pág. 762.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Anterior



Próxima

Voltar ao Índice

O Santuário

A salvação do homem depende da morte de Cristo na cruz e da intercessão que Jesus faz no santuário celestial.

Voltar ao Índice

Capítulo 5

A PERFEIÇÃO DAS DUAS NATUREZAS DE CRISTO

Anterior
Próxima

"Que Cristo fosse tentado em tudo como somos tentados e contudo permanecesse sem pecado é um mistério que não pode ser explicado aos mortais. A encarnação de Cristo sempre foi e sempre será um mistério. O que foi revelado é para nós e para nossos filhos. Seja alertado cada ser humano a respeito de tornar Cristo inteiramente humano, exatamente como um de nós; isso não pode ser. Não é necessário sabermos o tempo exato quando a humanidade se fundiu com a divindade. Devemos conservar nossos pés na Rocha Cristo Jesus, como Deus revelado na humanidade." *SDA Bible Commutary, vol. 5, págs. 1128, 1129.*

Voltar ao Índice

Alguém disse acerca de Jesus Cristo: "É o ponto de encontro da eternidade e o tempo, mescla da deidade e a humanidade, junção do Céu e a Terra." (Anônimo)

S. D. Gordon disse que "Cristo é Deus soletrando a Si mesmo em linguagen que o homem possa compreender."

A compreensão correta da perfeição e completa ausência de pecado em ambas as naturezas de Cristo (divina e humana) é vital para a boa compreensão do plano da salvação. É igualmente importante entendermos a natureza pecaminosa dos descendentes de Adão. A compreensão falha acerca da natureza de nosso Salvador conduz à má compreensão do plano da salvação. Este é o ponto no qual têm tropeçado muitos homens de destaque pelos estudos que têm realizado acerca da salvação. Portanto, precisamos estudar o assunto com humildade, em atitude de oração, para que o Espírito Santo nos oriente a fim de que não cometamos os mesmos erros daqueles.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Cristo é Deus pleno

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nEle, e a vida era a luz dos homens." João 1:1-4.

"Enquanto a Palavra de Deus fala da humanidade de Cristo quando Ele esteve na Terra, fala, também, positivamente, de Sua preexistência. A Palavra existia como ser divino, mesmo como o Eterno Filho de Deus, em união e unidade com Seu Pai. Desde a eternidade Ele fora o Mediador do concerto, Aquele em quem todas as nações da Terra, tanto judeus como gentios, caso O aceitassem, seriam abençoados. '*O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*'. João 1:1. Antes que os homens ou os anjos fossem criados, o Verbo estava com Deus e era Deus. O Mundo foi criado por Ele. '*Sem Ele, nada do que foi feito se fez*'. (João 1:3). Se Cristo criou todas as coisas, Ele existia antes de tudo. As palavras proferidas a esse respeito são de tal maneira incisivas que ninguém precisa ser deixado em dúvida. Cristo era Deus em essência, e no sentido

Voltar ao Índice

mais elevado. Ele estava com Deus desde a eternidade, Deus sobre tudo, bendito para todo o sempre.

"O Senhor Jesus Cristo, o divino Filho de Deus, existiu desde a eternidade, como pessoa distinta, mas um com o Pai. Era Ele a glória excelente do Céu. Era o Comandante dos seres celestes, a homenagem e adoração dos anjos era por Ele recebida como de direito. Isto não era usurpação em relação a Deus...

"Há luz e glória na verdade de que Cristo era Um com o Pai antes de terem sido lançados os fundamentos do Mundo. Esta é a luz que brilhava em lugar escuro, fazendo-o resplandecer com a glória divina original. Esta verdade, infinitamente misteriosa em si, explica outros mistérios e verdades que, de outra maneira, não poderiam ser esclarecidos. Ao mesmo tempo, reveste-se de luz inacessível e incompreensível." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 247 e 248.

"Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era Um com o eterno Pai — Um em natureza, caráter, propósito —, o único Ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus. '*O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz*'. Isaías 9:6. Suas '*saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade*'. Miquéias 5:2." *Patriarcas e Profetas*, pág. 34.

"O Filho de Deus partilhava do trono do Pai. A glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos." *Idem*, pág. 36.

"'*Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU*'. João 8:58. Aqui Cristo lhes mostra que, embora calculassem que Sua vida tinha menos de 50 anos, Sua vida divina não podia ser calculada pelo cômputo humano. A existência de Cristo, antes de Sua encarnação, não é medida por algarismos." *Signs of the Times*, 3 de maio de 1899.

"'*Antes que Abraão existisse, EU SOU*.' Cristo é preexistente, auto-existente, Filho de Deus. A mensagem que Ele deu a Moisés, que devia ser transmitida aos filhos de Israel, era: "*Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós*'. Êxodo 13:14.

"O profeta Miquéias escreveu a respeito dEle: '*E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade*.' Miquéias 5:2.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

"Ele era igual a Deus, infinito e onipotente. ... É o Filho eterno, existente por si mesmo." *Exaltai-O*, pág. 17.

"Nunca dantes os judeus tinham ouvido tais palavras de lábios humanos. Acompanhava-as influência persuasiva, pois parecia que a divindade irrompeu através da humanidade quando Jesus disse: '*Eu e o Pai somos Um*'. ... As palavras de Cristo estavam plenas de profundo significado quando expôs a reinvidicação de que Ele e o Pai eram da mesma substância, possuindo os mesmos atributos." *Signs of the Times*, 27 de novembro de 1893.

"Todavia, o Filho de Deus era o reconhecido Soberano do Céu, igual ao Pai em poder e autoridade." *O Grande Conflito*, pág. 495.

"Jesus declarou: '*Eu sou a ressurreição e a vida*'. Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada. '*Quem tem o Filho tem a vida*'. 1 João 5:12. Para o crente, a divindade de Cristo é a certeza de vida eterna." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 530.

"O Redentor do mundo era igual a Deus. Sua autoridade era como a autoridade de Deus. Ele declarou que não tinha existência independente do Pai. A autoridade pela qual Ele falava, e operava milagres, era expressamente Sua própria, todavia Ele nos afirma que Ele e o Pai são Um." *Review and Herald*, 7 de janeiro de 1890.

"Falando de Sua preexistência, Cristo conduz a mente através de séculos incontáveis. Declara-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. Aquele cuja voz os judeus estavam, então, ouvindo, estivera com Deus como Alguém que vivera sempre com Ele." *Signs of the Times*, 29 de agosto de 1900.

"Mas, acerca do Filho, Deus diz: *'O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de eqüidade é o cetro do seu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade; por isso, Deus, o Teu Deus, Te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos Teus companheiros. Ainda: No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das Tuas mãos; eles perecerão; Tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste; também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; Tu, porém, és o mesmo, e os Teus anos jamais terão fim*'. Hebreus 1:8-12.

"Desde a eternidade, Cristo esteve unido ao Pai e, quando assumiu a natureza humana, era ainda Um com Deus. É Ele o elo que

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

une, a Deus, a humanidade." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1 pág. 228.

Esses textos revelam que Cristo sempre foi, é e será Deus em essência, possuindo todos os atributos da divindade. Ele é igual ao Pai em poder, autoridade, natureza, substância e caráter. Sendo existente por Si mesmo, tem vida original, não emprestada. A revelação de que a vida dEle não pode ser computada humanamente, pois jamais houve tempo em que Ele não existisse, sim, essa revelação nos protege contra a perigosa heresia do Arianismo.

Voltar ao Índice

Completa ausência de pecado (homem perfeito)

"E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai." —João 1:14.

Anterior

"A doutrina da encarnação de Cristo em carne humana é mistério – *'O mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações.'* Colossenses 1:26. É o grande e profundo mistério da piedade. *'O Verbo Se fez carne e habitou entre nós."* João 1:14. Cristo tomou sobre Si a natureza humana, inferior à Sua natureza celestial. Nada revela tanto a maravilhosa condescendência de Deus, como esse ato dEle. '*Amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito*'. João 3:16. João apresenta esse admirável assunto com tal simplicidade que todos podem entender as idéias expostas.

Próxima

"Cristo não fingiu ter assumido a natureza humana. Ele, de fato, a tomou sobre Si. Em realidade, possuiu a natureza humana. '*Visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas*'. Hebreus 2:14. Ele era o Filho de Maria; era da semente de Davi, segundo a descendência humana. É declarado ser Homem, o Homem Cristo Jesus. Paulo escreve: '*Ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou*'. Hebreus 3:3." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 247.

Voltar ao Índice

O fato de que "Cristo não fingiu ter assumido a natureza humana" nos torna imunes quanto ao erro perigoso denominado Docetismo. Essa doutrina gnóstica ensina que Cristo apenas teve

aparência de humanidade, que Ele só aparentava ser homem, no entanto não era o que aparentava ser.

"A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente de ouro que une nossas almas a Cristo e por meio dEle, a Deus. Este deve ser nosso estudo. Cristo foi um homem real. Tornando-Se homem, Ele deu provas de Sua humildade. Ainda assim, era Deus na carne. Ao atentarmos para este assunto, bem faríamos em atender as palavras ditas por Cristo a Moisés na sarça ardente: "*Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa*." Êxodo 3:5. Deveríamos deter-nos sobre este estudo com a humildade do aprendiz, com o coração contrito. O estudo sobre a encarnação de Cristo é campo frutífero que recompensará o pesquisador que cavar profundamente em busca das verdades ocultas." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 244.

"*Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei*." Gálatas 4:4.

"Antes de ser criado o mundo, ficou determinado que a divindade de Cristo seria encoberta pela humanidade. '*Corpo Me preparaste*', disse Cristo. Ele, entretanto, não veio em forma humana até que a plenitude do tempo chegasse ao fim. Então, Jesus veio ao nosso mundo como bebê em Belém." *Review and Herald*, 5 de abril de 1906.

Cristo Jesus, "*embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, formando-se semelhante aos homens. E sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!*" Filipenses 2:6-8. (NVI)

"Ao contemplarmos a encarnação de Cristo, sentimo-nos desconcertados diante de um mistério insondável que a mente humana é incapaz de compreender. Quanto mais refletimos sobre isto, mais surpreendente nos parece o tema. Quão imenso é o contraste entre a divindade de Cristo e a indefesa criancinha na manjedoura de Belém! Como entender a distância entre o poderoso Deus e a criança desvalida? Pois ainda assim o Criador dos mundos, Aquele em quem habitava a plenitude da divindade, manifestou-Se como bebê indefeso na manjedoura. Mais excelso que qualquer dos anjos, igual ao Pai em dignidade e glória, vestido, então, do manto da

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

humanidade! Divindade e humanidade combinando-se misteriosamente, o homem e Deus tornaram-se um. É nessa união que encontramos a esperança para nossa raça decaída." *Signs of the Times*, 30 de julho de 1896.

"Quando Cristo Se revestiu da natureza humana, tomando a forma de homem, herdou todo o organismo humano. Suas necessidades foram as necessidades de um homem." *SDA Bible Commentary*, vol. 5, pág. 1130.

"Com profunda solicitude, a mãe de Jesus observava o desenvolvimento das faculdades da Criança. Contemplava o cunho de perfeição em Seu caráter... Por meio do Espírito Santo, recebia sabedoria para cooperar com os instrumentos celestiais no desenvolvimento dessa Criança que só tinha a Deus por Pai." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 69.

"Para nos assegurar Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu Filho Unigênito, a fim de que Se tornasse membro da família humana, retendo para sempre Sua natureza humana." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 25.

Por meio da encarnação, a Majestade e glória do Céu, o Verbo eterno, o Criador e Senhor do Universo (João 1:1-3) ficou oculto na forma humana. O Filho de Deus tornou-Se Filho do homem. Esta expressão é empregada mais de oitenta vezes em o Novo Testamento. Tomando sobre Si a humanidade, tornou-Se Um com a raça humana. Somente assim Ele pôde redimir a humanidade perdida. Em sua encarnação, tornou-Se carne. Sentia fome, sede e cansaço. Era nutrido pelo alimento e revigorado pelo sono. Participou da porção do homem, desejava a simpatia humana e necessitava da assistência divina. Ainda assim, continuou a ser o Filho de Deus.

Enquanto Cristo esteve no mundo, era tentado e provado. Foi tocado pelas nossas enfermidades, embora vivesse completamente livre de pecado. Sua humanidade era real e genuína. Ele teve que passar por diversos estágios de desenvolvimento, como qualquer membro da raça humana. Era submisso a José e Maria, e participava nos serviços religiosos na sinagoga e no templo. Chorou sobre Jerusalém, a cidade culpada, e no sepulcro do amigo amado. Em oração, expressou Sua dependência de Deus. Entretanto, o tempo todo, reteve Sua divindade, o único Homem-Deus.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Embora Cristo tivesse todas as necessidades físicas do ser humano, após a raça ter vivido quatro mil anos de degeneração e pecado, era Ele exatamente igual aos descendentes de Adão? Tinha Ele as paixões e tendências pecaminosas inerentes ao ser humano após a queda? Podia Cristo dizer como Davi e Paulo:"*Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe.*" "*Já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim?*"

Eis a resposta:

"[Cristo] devia tomar Sua posição à frente da humanidade, assumindo-lhe a natureza, porém não a pecaminosidade do homem." *SDA Bible Commentary,* (E. G. White comments) vol. 7, pág. 925.

"Não devemos ter dúvidas acerca da perfeita ausência de pecado na natureza humana de Cristo."

Anterior

"[A Majestade do Céu] não Se contaminava na corrupção, era estranha ao pecado e, contudo, orava, e isto muitas vezes com forte clamor e lágrimas. Ele orava por Seus discípulos e por Si mesmo, identificando-Se desse modo com nossas necessidades, fraquezas e falhas, tão comuns à humanidade. Era o poderoso Suplicante, não possuindo as paixões de nossa natureza humana caída, mas rodeado das mesmas enfermidades, tentado em todos os pontos, como nós somos. Jesus suportou sofrimentos que requeriam ajuda e sustento da parte de Seu Pai." *Testimonies*, vol. 2, págs. 508 e 509.

Próxima

"É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal." *Idem*, pág. 202.

"Sede cuidadosos, extremamente cuidadosos, ao considerardes a natureza humana de Cristo. Não O apresenteis às pessoas como homem com tendências para o pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão fora criado puro, sem pecado, sem uma só mácula de pecado em si. Era a imagem de Deus. Podia pecar, e pecou, pela transgressão. Em virtude do pecado de Adão, sua posteridade nasceu com propensões inerentes para a desobediência. Jesus, entretanto, era o Unigênito Filho de Deus. Ele tomou sobre Si a natureza humana, e foi tentado em todas as coisas, como ocorre com a natureza humana. Ele poderia ter pecado, poderia ter caído, mas nem por um momento houve nEle propensão para o pecado.

Voltar ao Índice

No deserto, fora assaltado por tentações, como Adão fora no Éden, assediado por tentações.

"Com relação à humanidade de Cristo, evitai toda questão passível de ser mal-compreendida. ...

"À mente humana, nunca, em hipótese nenhuma, permitais a mais leve impressão de que uma só mancha, ou inclinação para a corrupção, repousou sobre Cristo, ou que Ele condescendeu com a corrupção. Ele foi tentado em todas as coisas como o homem é tentado, ainda assim é chamado 'o Santo' "Que Cristo fosse tentado em tudo como somos tentados e contudo permanecesse sem pecado é um mistério que não pode ser explicado aos mortais. A encarnação de Cristo sempre foi e sempre será um mistério. O que foi revelado é para nós e para nossos filhos. Seja alertado cada ser humano a respeito de tornar Cristo inteiramente humano, exatamente como um de nós; isso não pode ser. Não é necessário sabermos o tempo exato quando a humanidade se fundiu com a divindade. Devemos conservar nossos pés na Rocha Cristo Jesus, como Deus revelado na humanidade." *SDA Bible Commutary*, vol. 5, págs. 1128, 1129.

" '*Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim*'. João 14:30. Nada a corresponder com a tentação. Em nenhuma ocasião houve aquiescência às suas múltiplas tentações. Jamais Cristo dera um só passo no terreno de Satanás, para dar-lhe alguma vantagem. Satanás nada encontrou nEle para incentivar suas investidas." –*SDA Bible Commentary,*(E. G. White comments) vol. 5, págs. 1128 e 1129.

Cristo, o segundo Adão, não tinha as paixões e tendências inerentes dos desobedientes descendentes de Adão. Ele não era "completamente humano, como somos", porque isso não é possível.

"Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado com Deus e por Ele amado, começou onde o primeiro Adão começara. Voluntariamente passou pelo terreno em que Adão caiu, e redimiu a falta de Adão." *The Youth's Instructor*, 2 de junho de 1898.

"Quando Cristo inclinou a cabeça e morreu, derrubou por terra as colunas do reino de Satanás. Venceu a Satanás com a mesma natureza sobre a qual Satanás havia obtido a vitória no Éden. O inimigo foi vencido por Cristo em Sua natureza humana. O poder divino do Salvador estava oculto. Venceu com a natureza humana,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

apoderando-se do poder de Deus." *The Youth's Instructor*, 25 de abril de 1901.

Sendo que Cristo tomou sobre Si a natureza humana, sem mácula de pecado, nem propensões inerentes para pecar, possuía a mesma condição moral e espiritual que Adão tinha antes da queda. Assim, ao vir para redimir os que foram afetados pela transgressão de Adão, estava sob a mesma lei, a exemplo de Adão. Quanto à Sua condição física, entretanto, Cristo estava em desvantagem, comparado com Adão. Ainda assim, foi vitorioso sobre Satanás, mostrando que Adão não precisaria ter caído, pois ele poderia ter obedecido perfeitamente a lei de Deus.

"Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que estes resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável.´" *O Desejado de Todas as Nações,* pag. 49.

"No conflito com Satanás, Cristo veio à Terra, tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se Representante do homem, para mostrar que este, como Deus o criou, unido ao Pai e ao Filho, poderia obedecer a todo reclamo divino." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 253.

"É verdade que, certa vez, Cristo disse a respeito de Si mesmo: '*Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim*'. No coração humano, Satanás encontra algum ponto onde possa firmar o pé, algum desejo pecaminoso acariciado, por meio do qual suas tentações exercem poder. No Filho de Deus, porém, ele nada encontrou que lhe permitisse obter vitória. Jesus não consentia o pecado. Nem mesmo por um pensamento Ele estaria sujeito ao poder das tentações de Satanás. E, ainda assim, está escrito que Ele foi tentado em todas as coisas, como nós. Muitos defendem a opinião de que, pela natureza de Cristo, era impossível que as tentações de Satanás O enfraquecessem ou subjugassem. Então, Cristo não poderia ter sido posto no lugar de Adão, para estar no solo onde Adão houvera

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

tropeçado e caído. Não poderia ter obtido a vitória que Adão deixara de alcançar. A menos que Ele estivesse em posição idêntica à de Adão, e fosse igualmente provado naquilo em que ele houvera sido provado, não poderia redimir a derrota de Adão. Se, em algum sentido, o homem tiver que enfrentar conflito maior que o de Cristo, então Ele não o poderá socorrer quando tentado. Cristo tomou a humanidade com todos os seus riscos. Tomou a natureza humana com a possibilidade de ceder à tentação, e apegou-Se ao poder divino para resistir." *General Conference Bulletin,* 25 de fevereiro de 1895.

"Cristo não era insensível à ignomínia e desgraça. Sentiu tudo, muito amargamente. Sentiu-o tanto mais profunda e agudamente que nós possamos sentir o sofrimento quanto Sua natureza era mais exaltada, pura e santa que a da raça pecadora pela qual sofreu." *Review and Herald*, 11 de setembro de 1888.

Anterior

"Sendo exemplo para nós, em todas as coisas, tornou-Se nosso irmão em nossas enfermidades, porém não Se associou a nós em nossos pecados. Sua natureza recuava diante do mal. Em meio ao mundo corrupto, Ele suportou angústia e tortura de alma." *Signs of the Times*, 10 de fevereiro de 1887.

Próxima

"Cristo consentiu em estar ligado com o infiel e pecador, a fim de compartilhar da natureza do homem, para dar o próprio sangue, e para tornar-Se oferta pelo pecado." *Idem*, 5 de março de 1896.

"Cristo veio como Substituto do pecador, para levar sobre Si mesmo a culpa que pertencia ao homem. Por meio da perfeição de Seu caráter, foi aceito pelo Pai como Mediador do homem pecador. Ele pode salvar o ser humano somente pela imputação da Sua justiça. Sua natureza divina, isenta de pecado, unia-O a Deus, enquanto Sua natureza humana O tornou familiarizado com as fraquezas e sofrimentos da humanidade." *Youth Instructor*, 1º de janeiro de 1874.

Cristo era perfeito, sem pecado, tanto em Sua natureza divina como na humana. Desafiando os judeus, Ele disse: "*Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?*" João 8:46. O apóstolo dos gentios declarou que Ele "*não conheceu pecado*" (2 Coríntios 5:21); que Ele foi "*santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores*" (Hebreus 7:26). Pedro escreveu que Cristo "*não cometeu pecado*" (1 Pedro 2:22). João, o amado, nos assegura que "*nEle não existe pecado*." (1 João 3:5).

Voltar ao Índice

"Pela fusão das duas naturezas, a Divindade não Se tornou humana, e o humano não foi deificado. Cristo não possuía a mesma deslealdade pecaminosa, corrupta e decaída que nós possuímos, pois, então, Ele não poderia ser sacrifício perfeito." *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 131.

"Pensai na humilhação de Cristo. Ele tomou sobre Si a natureza humana, caída, sofrida, degradada e poluída de pecado. Tomou nossas tristezas, padeceu angústia e opróbrio. Suportou todas as tentações com que o homem é assediado. Uniu o humano e o divino. O Espírito divino habitava no templo da carne. Uniu-Se a Si mesmo ao templo. '*O verbo se fez carne e habitou entre nós*', pois, fazendo assim, podia ser solidário aos pecadores e entristecidos filhos e filhas de Adão." *SDA Bible Commentary,* (E. G. White comments) vol. 4, pág. 1147.

"[Cristo] não foi apenas feito carne: foi feito à semelhança da carne pecaminosa." *SDA Bible Commentary,* (E. G. White comments) vol. 5, pág. 1124.

"No ermo deserto, Cristo não Se achava em posição favorável para resistir às tentações de Satanás, como Adão quando foi tentado no Éden. Depois de haver a raça vagueado quatro mil anos fora do Éden e do seu estado original de pureza e retidão, o Filho de Deus humilhou-Se e tomou a natureza humana. Por séculos, o pecado tinha imposto seus terríveis estigmas ao gênero humano. A degeneração física, mental e moral prevalecia em toda a família humana.

"Quando Adão, no Éden, foi assaltado pelo tentador, estava sem a mancha do pecado. Subsistia diante de Deus na força de sua perfeição. Todos os órgãos e faculdades de seu ser estavam desenvolvidos uniformemente, equilibrados e em harmonia.

"No deserto da tentação, Cristo ficou no lugar de Adão para suportar a prova a que este deixara de resistir. Ali, quatro mil anos depois de Adão volver costas à luz de seu lar, Cristo venceu em lugar do pecador. A cada geração sucessiva, separada da presença de Deus, a família humana estivera se afastando mais e mais da pureza, sabedoria e conhecimento originais que Adão possuía no Éden. Cristo suportou os pecados e fraquezas da raça humana tais como existiam quando Ele veio à Terra para ajudar o homem. Em favor da humanidade, tendo sobre Si as fraquezas do homem caído, devia resistir às tentações de Satanás em todos os pontos em que o homem é tentado.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Adão estava rodeado de tudo que seu coração pudesse desejar. Supridas estavam todas as suas necessidades. No glorioso Éden não havia pecado nem sinais de degeneração. Anjos de Deus se comunicavam livre e amorosamente com o santo casal. As felizes aves canoras gorjeavam seus cânticos espontâneos e alegres, louvando ao seu Criador. Os pacíficos animais, em feliz inocência, brincavam em volta de Adão e Eva, obedientes à palavra deles. Adão estava ali, na perfeição de sua varonilidade. Era a mais nobre das obras do Criador. Trazia a imagem de Deus, mas estava pouco abaixo dos anjos.

"Em que contraste estava o segundo Adão ao adentrar o sombrio deserto para, sozinho, lutar com Satanás! Desde a queda, o gênero humano estivera a decrescer em estatura e força física, baixando mais e mais na escala do valor moral, até ao período do advento de Cristo à Terra. Para elevar o homem caído, Cristo precisava alcançá-lo onde se achava. Assumiu natureza humana, arcou com as fraquezas e degeneração da raça. Ele, que não conhecia pecado, tornou-Se pecado por nós. Humilhou-Se até as mais baixas profundezas da miséria humana, a fim de que pudesse estar habilitado a alcançar o homem e tirá-lo da degradação na qual o pecado o lançara." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 267 e 268.

Anterior

Próxima

"Satanás apontara o pecado de Adão como prova de que a lei de Deus era injusta, e não podia ser obedecida. Em nossa humanidade, Cristo devia redimir a falha de Adão. Quando este fora vencido pelo tentador, entretanto, não tinha sobre si nenhum dos efeitos do pecado. Encontrava-se na pujança da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor da mente e do corpo. Estava circundado das glórias do Éden, em comunicação diária com seres celestiais. Não foi assim quanto a Jesus quando entrou no deserto para medir-Se com Satanás. Por quatro mil anos a raça estivera a decrescer em força física, vigor mental e moral. Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia resgatar o homem das profundezas de sua degradação.

Voltar ao Índice

"Muitos pretendem que era impossível Cristo ter sido vencido pela tentação. Neste caso, não teria sido colocado na posição de Adão, não poderia haver obtido a vitória que aquele deixara de alcançar. Se, em certo sentido, tivéssemos um conflito mais probante que teve Cristo, então Ele não estaria habilitado para nos socorrer. Nosso

Salvador, porém, revestiu-Se da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos que suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido." *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 117 e 118.

"O amor que Cristo manifestou não pode ser compreendido pelo homem mortal. É mistério profundo demais para a mente humana abarcar. Na realidade, Cristo uniu a natureza corrompida do homem com Sua natureza imaculada, porque, por este ato de condescendência, Ele estaria habilitado a comunicar Suas bênçãos à raça caída. Assim, Ele tornou possível para nós participarmos de Sua natureza. Tornando-Se a Si mesmo oferta pelo pecado, Ele abriu um caminho pelo qual o ser humano se tornasse um com Ele. Colocou-Se no lugar do homem, tornando-Se sujeito ao sofrimento. Toda a Sua vida terrena era uma preparação para o altar." *Review and Herald*, 17 de julho de 1900.

"Que cena para ser contemplada pelo Céu! Cristo, que não conhecia o mínimo vestígio de pecado, nem contaminação, tomar nossa natureza em seu estado deteriorado. Isto foi humilhação maior do que o homem finito pudesse compreender. Deus manifestou-Se em carne. Humilhou-Se. Que tema para o pensamento, para contemplação profunda e sincera! Tão infinitamente grande como era a Majestade do Céu, contudo, desceu tão baixo, sem perder um átomo de Sua dignidade e glória! Baixou à pobreza e ao mais profundo abatimento entre os homens. Por nossa causa fez-Se pobre, para que nós, por Sua pobreza enriquecêssemos." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 253

"Tomando sobre Si a natureza humana em seu estado decaído, Cristo não participou do seu pecado, no mínimo que fosse. Estava sujeito às debilidades e fraquezas que assediam o homem, para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías: '*Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças*'. Mateus 8:17. Ele foi tocado com a sensação de nossas fraquezas, e em tudo foi tentado como nós. Todavia, não conheceu pecado. Era o Cordeiro '*imaculado e incontaminado*'. 1 Pedro 1:19. Se Satanás pudesse, no mínimo pormenor, ter levado Cristo a pecar, teria esmagado a cabeça do Salvador. Como ocorreu, apenas pôde tocar-Lhe o calcanhar. Tivesse sido tocada a cabeça de Cristo, teria perecido a esperança

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

da raça humana. A ira divina teria sobrevindo a Cristo, como sobreveio a Adão. Cristo e a igreja teriam ficado sem esperança." *SDA Bible Commentary,* (E. G. White comments) vol. 5, pág. 1131.

"É um Irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal." *Testimonies,* vol. 2, pág. 202.

"Como portador do pecado, sacerdote e representante do homem perante Deus, Ele penetrou na vida da humanidade, assumindo nossa carne e sangue. A vida está na corrente de sangue viva e vital, a qual foi dada pela vida do mundo. Cristo realizou expiação completa, dando Sua vida como resgate por nós. Ele nasceu sem mancha de pecado, mas veio ao mundo da mesma forma que a família humana. Não tinha mera semelhança de um corpo, mas tomou a natureza humana, participando da vida da humanidade." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, págs. 925 e 926.

"Adão e Eva foram postos à prova por meio da qual pudessem retornar a sua lealdade. Neste plano de benevolência, toda a sua posteridade foi abrangida. Após a queda, Cristo tornou-Se o Instrutor de Adão. Agia em lugar de Deus para com a humanidade, livrando da morte imediata a raça. Assumiu a obra de Mediador entre Deus e o homem. Vindo a plenitude do tempo, Ele foi revelado na forma humana. Tomando a natureza, porém não a pecaminosidade do homem, devia assumir posição à frente da humanidade." *Signs of the Times*, 29 de maio de 1901.

"Cristo ascendeu ao Céu como portador de uma humanidade santa e santificada. Levou consigo essa humanidade para as cortes celestiais. Através dos séculos eternos Ele a manterá, como Aquele que redimiu todo ser humano da cidade de Deus." *SDA Bible Commentar* (E. G. White comments), vol. 6, pág. 1054.

"Como no cerimonial típico, o sumo sacerdote despia suas vestes pontificais e oficiava vestido de linho branco dos sacerdotes comuns, assim Cristo abandonou Suas vestes reais e Se vestiu de humanidade, oferecendo-Se em sacrifício, sendo Ele mesmo o sacerdote e, ao mesmo tempo, a vítima." *Atos dos Apóstolos*, pág. 33.

"Em Cristo está toda a glória do Pai. NEle está a plenitude da divindade em pessoa. Ele é o reflexo da glória do Pai e a expressa imagem de Sua Pessoa. A glória dos atributos de Deus é expressa em Seu caráter. O Evangelho é glorioso, pois é feito de Sua justiça. É

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Cristo revelado, e Cristo é o Evangelho personificado. Em cada página das Escrituras do Novo Testamento brilha a Sua luz. Cada texto é diamante, sobre o qual incidem e do qual irradiam os raios divinos."

"Não devemos glorificar o Evangelho, mas Cristo. Não devemos adorar o Evangelho, mas o Senhor do Evangelho. Por um lado, Cristo é representação perfeita de Deus, e por outro, perfeito espécime humano, sem pecado. Assim, nEle estavam combinadas a divindade e a humanidade." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 907.

Voltar ao Índice

Sumário

Diante dos judeus, Cristo fez declaração incisiva que os deixou atônitos: "*Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU*." João 8:58.

"Cristo mostrou-lhes que, embora calculassem Sua vida com menos de cinqüenta anos, Sua vida divina não podia ser calculada pelo cômputo humano. A existência de Cristo antes de Sua encarnação não é medida por algarismos." *Signs of the Times*, 3 de maio de 1899.

"Falando de Sua preexistência, Cristo conduz a mente através de séculos incontáveis. Declara-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o Deus eterno. Aquele cuja voz os judeus estavam, então, ouvindo, estivera com Deus como Alguém que vivera sempre com Ele." *Signs of the Times*, 29 de agosto de 1900.

"Quando Cristo assumiu a natureza humana, tomando a forma de homem, possuiu todo o organismo humano. Suas necessidades eram as necessidades do homem." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 5, pág. 1130.

"[Cristo] devia tomar o lugar à frente da humanidade, assumindo-lhe a natureza, porém não a sua pecaminosidade." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 925.

"Cristo é chamado o segundo Adão. Em pureza e santidade, ligado com Deus e por Ele amado, começou onde o primeiro Adão começara. Voluntariamente, passou pelo terreno em que Adão caiu, e redimiu a falta de Adão." *The Youth's Instructor*, 2 de junho de 1898.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Capítulo 6

O Único meio de escape

"*Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos*." Romanos 5:18 e 19.

Voltar ao Índice

No quarto capítulo, concluímos que a salvação é uma impossibilidade humana. A quebrantada lei de Deus reclamava a morte do transgressor, que não podia fazer expiação por si mesmo. Apenas um Ser igual a Deus, assumindo a natureza física do homem caído, poderia reconciliá-lo com Deus. Somente Cristo podia representar Deus, perfeitamente, diante do homem e, igualmente de modo perfeito, podia representar este diante de Deus. Somente Ele podia redimir a humanidade caída. Um anjo, cuja vida não serviria para pagar a dívida do homem para com a lei, não poderia ser seu representante perfeito.

"Em todo o Universo não havia senão um Ser que, em favor do homem, poderia satisfazer as reivindicações [da lei]. Visto que a lei divina é tão sagrada como o próprio Deus, unicamente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Ninguém, a não ser Cristo, poderia redimir da maldição da lei o homem decaído e levá-lo, novamente, à harmonia com o Céu. Cristo tomaria sobre Si a culpa e a ignomínia do pecado – pecado tão ofensivo para um Deus santo, que deveria fazer separação entre o Pai e o Filho. Cristo atingiria as profundezas da miséria para libertar a raça que fora arruinada." *Patriarcas e Profetas*, pág. 63.

Anterior

Próxima

Este Representante perfeito de Deus e do homem é o Senhor Jesus Cristo. Neste capítulo, consideraremos Sua obra mavarilhosa em nosso favor: a obra da redenção.

Obediência perfeita de Cristo por nós

"No início do grande conflito, Satanás declarara que a lei de Deus não podia ser obedecida, que a justiça era incompatível com a misericórdia e que, fosse a lei violada, impossível seria ao pecador ser perdoado. Cada pecado devia receber seu castigo, argumentava Satanás. Se Deus abrandasse o castigo do pecado, não seria Deus de verdade e justiça. Quando o homem transgrediu a lei de Deus e Lhe desprezou a vontade, Satanás exultou, declarando que estava provado: a lei não podia ser obedecida, o homem não podia ser perdoado." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 761.

Quando o homem transgrediu a lei divina, Satanás pensou que tinha argumento poderoso contra os princípios sagrados do

Voltar ao Índice

caráter de Deus. Eis seu argumento:

1. Deus fizera uma lei que não podia ser obedecida, por isso o homem se tornara transgressor. Se Deus perdoasse ao homem, não seria Deus de justiça.

2. Se Deus destruísse o homem, não seria Deus de misericórdia.

Assim, Satanás tentou denegrir o caráter de Deus diante dos anjos e dos habitantes dos mundos não caídos.

O Céu, entretanto, já havia traçado o plano da salvação por meio do qual o homem podia ser perdoado e salvo do abismo em que se encontrava. Esse plano não invalidaria os princípios da lei de Deus, mas tornaria de nenhum efeito os argumentos de Satanás. Diante de todo o Universo, vindicaria a glória e a beleza do caráter de Deus.

"O plano da redenção, porém, tinha propósito ainda mais amplo e profundo que a salvação do homem. Não foi apenas para isto que Cristo veio à Terra. Não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessem considerar a lei de Deus como devia ser considerada. Foi para reivindicar o caráter de Deus perante o Universo." *Patriarcas e Profetas*, pág. 68.

Satanás, que bem conhecia esse propósito duplo do plano da salvação, não poupou esforços para conduzir o Filho de Deus ao pecado. "Quando Jesus veio ao Mundo, o poder de Satanás voltou-se contra Ele. Desde o tempo em que aqui apareceu, como a Criancinha de Belém, o usurpador manobrou para promover Sua destruição. Por todos os meios possíveis, procurou impedir que Jesus desenvolvesse infância perfeita, imaculada varonilidade e realizasse ministério santo e sacrifício irrepreensível. Foi derrotado, porém. Não pôde levar Jesus a pecar." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 759.

"Tivesse sido encontrado um só pecado em Cristo, tivesse Ele, num pormenor que fosse, cedido a Satanás para escapar à horrível tortura, o inimigo de Deus e do homem teria triunfado." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 761.

Grande responsabilidade repousava sobre o Filho de Deus! Seja considerada a força das tentações que pesavam sobre Ele! Damos

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

graças a Deus por Sua vitória. Sua obediência perfeita derrotou Satanás.

"Por meio de Jesus, a misericórdia divina foi manifesta aos homens. A misericórdia, no entanto, não pôs de parte a justiça. A lei revela os atributos do caráter de Deus. Para ir ao encontro do homem em seu estado caído, nem um jota ou til da lei podia ser mudado. Deus não mudou Sua lei, mas, em Cristo, sacrificou-Se a Si mesmo para redenção do homem. '*Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo*'. 2 Coríntios 5:19." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 762.

Maravilhoso é o plano da salvação: A quebrantada lei de Deus demandava a morte do transgressor, que poderia ser perdoado somente se um Substituto perfeito rendesse obediência completa à lei, suportasse em seu lugar a culpa e a condenação. Damos Graças a Deus por Jesus, nosso perfeito e maravilhoso Substituto!

Sete séculos antes, o profeta Isaías tinha predito acerca da perfeita obediência substitutiva de Cristo: "*Foi do agrado do Senhor, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.*" Isaías 42:21. E o Senhor Jesus declarou: "*Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da lei, até que tudo se cumpra.*" Mateus 5:17 e 18.

Se, por um lado, os pregadores evangélicos enfatizam a morte de Cristo, por outro, se esquecem de valorizar Sua vida de perfeita obediência à lei de Deus. Quando mencionamos "a justiça de Cristo", falamos a respeito de Sua obediência perfeita à lei, conforme o conceito bíblico de justiça, que é perfeita harmonia com os mandamentos de Deus. Salmos 119:172.

Se reconhecemos que a condição imutável de vida eterna é obediência perfeita à lei de Deus, e que a única base da nossa aceitação diante de Deus é a justiça imputada de Cristo, sem dúvida precisamos admitir que somos aceitos por Deus somente com base na perfeita obediência de Cristo em nosso lugar. Não teria valor nenhum a morte dEle se, em vida, Ele não tivesse alcançado vitória completa sobre o pecado. Visto que Ele morreu em nosso lugar, precisamos reconhecer Sua vida de 33 anos foi de perfeita obediência em nosso favor, como nosso Substituto e Exemplo. Portanto, somos

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

salvos por Sua vida, tanto quanto somos salvos por Sua morte. Enquanto por Sua morte somos resgatados de nossa culpa, Sua vida nos dá a certeza do direito à vida eterna. Eis algumas referências inspiradas que confirmam esta preciosa verdade:

"Esse santo Substituto é capaz de salvar perfeitamente, pois, em Seu caráter humano, Ele apresentou, ao maravilhoso Universo, perfeita e completa humildade, e perfeita obediência a todas as reivindicações de Deus." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 256.

"Por Sua obediência a todos os mandamentos de Deus, Cristo operou a redenção do homem. Não fez isso transferindo-Se para outro, mas tomando sobre Si a humanidade." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 250 e 251.

"Que Cristo foi obediente até à morte na cruz é uma garantia da aceitação do pecador penitente, pelo Pai." *Fé e Obras,* pág. 107.

"*Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos*." Romanos 5:18 e 19.

"A fé do homem em Cristo, como o Messias, não devia estar baseada em evidências da visão, para que se cresse nEle em virtude de seus atrativos pessoais, mas devido à excelência de Seu caráter, que jamais houvera existido em alguém nem jamais haveria de existir." *Spiritual Gifts*, vol. 2, pág. 39.

Este é o motivo pelo qual "a obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a fragrância divina cada ato de obediência." *Atos dos Apóstolos*, pág. 532.

Como é possível que muitos sejam justificados pela justiça de um só (Cristo)? Isto se tornou possível somente pela obediência substitutiva de Cristo em lugar da desobediência do homem. Eis exatamente o que Cristo fez em nosso favor. Em nosso lugar, ele rendeu obediência perfeita à lei, no mesmo nível em que essa obediência foi requerida de Adão como condição para a vida eterna. Assim, aceitamos, pela fé, que a obediência perfeita de Cristo (justiça imputada) seja nossa, pois Jesus a oferece gratuitamente aos que nEle crêem.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Toda alma pode dizer: 'Por Sua obediência perfeita, Ele satisfez os reclamos da lei. Minha única esperança está em olhar para Ele como meu Substituto e penhor, que por mim obedeceu perfeitamente à lei. Pela fé em Seus méritos, estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei. Sou completo nAquele que introduz a justiça eterna. Ele me apresenta a Deus sob vestes imaculadas das quais nenhum fio foi tecido por nenhum instrumento humano. Tudo é de Cristo, e toda a glória, honra e majestade devem ser dadas ao Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 396.

De acordo com a Palavra de Deus, se por um lado nos tornamos pecadores "pela desobediência de um" (Adão), por outro lado nos tornamos justos "pela obediência de Um" (Cristo). Este conhecimento e esta crença eliminam para sempre o erro fatal de confiarmos em nossa obediência como tendo algum mérito para salvação.

Anterior

Próxima

Sacrifício perfeito de Cristo por nós

A obediência perfeita e perpétua de Cristo desmascarou o argumento de Satanás e vindicou o caráter de Deus diante do Universo, provando que Sua lei pode ser obedecida. Por outro lado, além da obediência de Cristo, para fazer expiação pela culpa e condenação que pesa sobre o homem caído, foi necessária a Tua morte para confirmá-Lo como o Único capaz de realizar a expiação.

"A vida inteira [de Cristo] foi um prefácio de Sua morte na cruz. Seu caráter foi o de uma vida de obediência a todos os mandamentos de Deus. Teria que servir de exemplo para todos os homens da Terra. Sua vida consistiu em viver a lei na humanidade. Adão havia violado essa lei. Cristo, porém, mediante Sua perfeita obediência à lei, redimiu o ignominioso fracasso e a queda de Adão." *Fundamentos da Educação Cristã*, pág. 382.

Nas cerimônias típicas, o cordeiro imaculado, tinha de morrer para expiar a culpa do transgressor. O culpado precisava confessar o pecado sobre o cordeiro, sacrificá-lo e reclamar os méritos do seu sangue. Por meio desse sistema, Deus desejava ensinar ao Seu povo que *"sem derramamento de sangue não há remissão de*

Voltar ao Índice

pecado" (Hebreus 9:22). Semelhantemente, além da obediência perfeita de Cristo Sua morte era essencial para expiar a culpa do transgressor. Foi necessário que sobre Ele repousasse a culpa e a condenação de toda a humanidade e, com o próprio sangue, Ele pagasse o elevado preço exigido pela lei.

Comparando o antigo sistema sacrifical com a obra de expiação realizada por Cristo, Paulo escreveu:

"É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto, os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma. Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção." Hebreus 9:9-12.

O profeta messiânico escreveu com respeito ao sacrifício de Cristo: *"Certamente, Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre Si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas Ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniqüidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, Ele não abriu a boca. Por juízo opressor foi arrebatado, e de Sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi Ele ferido. Designaram-Lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em Sua boca.*

" Todavia, ao Senhor agradou moê-Lo, fazendo-O enfermar; quando der Ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a Sua posteridade e prolongará os Seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas Suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Sua alma e ficará satisfeito; o Meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre Si. Por isso, Eu Lhe darei muitos como a Sua parte, e com os poderosos repartirá Ele o despojo, porquanto derramou a Sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre Si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu." Isaías 53:4-12.

"Tão logo houve pecado, houve um Salvador. Cristo sabia que teria que sofrer e, contudo, tornou-Se o Substituto do homem. Tão logo Adão pecou, o Filho de Deus Se apresentou como Fiador para a humanidade, com tanto poder para desviar a maldição pronunciada sobre o culpado como quando morreu sobre a cruz do Calvário." *Review and Herald*, 12 de março de 1901.

"*Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu há Seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores*." Romanos 5:6-8.

Anterior

"*Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram*." 2 Coríntios 5:14.

"*Sabendo isto: que foi crucificado com Ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus*." Romanos 6: 6, 7 e 11.

Próxima

"O amor de Deus tem sido demonstrado tanto em Sua justiça como em Sua misericórdia. A justiça é o fundamento de Seu trono e fruto de Seu amor. O desígnio de Satanás era divorciar a misericórdia da verdade e da justiça. Tentou provar que a justiça da lei divina é inimiga da paz. Cristo, porém, mostrou que, no plano divino, elas estão indissoluvelmente unidas. Uma não pode existir sem a outra. '*A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram*'." Salmos 85:10.

"Por Sua vida e morte, Cristo provou que a justiça divina não destrói a misericórdia, mas que o pecado pode ser perdoado, e que a lei é justa, sendo possível obedecer-lhe perfeitamente. As acusações de Satanás foram refutadas. Deus dera ao homem inequívoca prova de amor." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 762.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, então, vós também sereis manifestados com Ele, em glória." Colossenses 3:3 e 4.

"Cristo sentiu muito semelhantemente ao que os pecadores hão de sentir quando os cálices da ira de Deus forem derramados sobre eles. Trevas de desespero, como um manto, se tornarão densas em torno de sua alma culpada. Então, hão de avaliar na plenitude de sua extensão, a malignidade do pecado. A salvação lhes foi comprada pelo sofrimento e morte do Filho de Deus. Ela lhes pertenceria, caso a aceitassem voluntária e alegremente. Ninguém, entretanto, é obrigado a prestar obediência à lei de Deus. Se eles recusam o benefício celeste e preferem os prazeres e engano do pecado, têm sua escolha. Ao fim, recebem o salário que lhes pertence, que é a ira de Deus e a morte eterna." *Testimonies*, vol. 2, pág. 210.

Anterior

Próxima

Substituição maravilhosa e espantosa

"A lei requer justiça: vida justa, caráter perfeito. Isso o homem não tem para dar. Não pode satisfazer as reivindicações da santa lei divina. Cristo, entretanto, vindo à Terra como homem, viveu vida santa, e desenvolveu caráter perfeito. Estes Ele oferece como dom gratuito a todos quantos o queiram receber. Sua vida substitui a dos homens." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 762.

"A condição de vida eterna é, hoje justamente a mesma que sempre foi, exatamente a mesma do paraíso, antes da queda de nossos primeiros pais: perfeita obediência à lei de Deus, perfeita justiça..."

"Antes da queda, era possível a Adão formar caráter justo pela obediência à lei de Deus, mas deixou de o fazer. Devido ao seu pecado, nossa natureza se encontra decaída. Não podemos nos tornar justos. Visto que somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual possamos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio a provas e tentações, como as que sobrevêm a nós. Viveu sem pecado. Morreu por nós e, agora, Se oferece para nos tirar os

Voltar ao Índice

pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, por mais pecaminosa que tenha sido vossa vida, sereis considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá vosso caráter. Sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado." *Steps to Christ*, pág. 62.

Notai que as duas últimas citações resumem todo o assunto que temos apresentado até agora. É maravilhosa a provisão feita pelo Céu a fim de resgatar o homem do abismo onde se encontra. Analisemos esta preciosa verdade:

1. Hoje, a condição para a vida eterna é a mesma exigida de nossos primeiros pais antes da queda: Obediência perfeita à lei de Deus, justiça perfeita.

2. Antes da queda, Adão poderia obedecer perfeitamente a lei de Deus, mas escolheu deixar de obedecê-la.

3. Em virtude do pecado de Adão, herdamos natureza pecaminosa, poluída, que nos separa de Deus e nos impede de render obediência perfeita à Sua santa lei.

4. Cristo providenciou para nós um maravilhoso meio de escape. Como? Ele viveu na Terra trinta e três anos de obediência perfeita, satisfazendo plenamente a condição de vida eterna. Pela fé, podemos reclamar Sua obediência, Seu caráter perfeito como nossos.

5. Ele não apenas viveu sem pecado, mas tomou sobre Si nossos pecados e morreu na cruz como se fosse Ele o maior pecador.

6. Por meio de Sua vida de obediência perfeita e por Sua morte na cruz, Ele nos oferece redenção como uma dádiva. Cabe a nós aceitá-Lo como nosso Salvador.

7. Quando O aceitamos, Deus olha para nós como se jamais tivéssemos pecado. Este é caminho único para nossa justificação.

"Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei, mas é incapaz de a apresentar. A única maneira em que pode alcançar a justiça é pela fé. Pela fé ele pode apresentar a Deus os méritos de Cristo. O Senhor lança a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem. Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama Seu Filho. É assim que a fé é imputada como justiça. A alma

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

perdoada avança de graça em graça, de uma luz para luz maior. Pode dizer, alegremente: '*Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna*'. Tito 3:5-9. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 367.

É fácil compreender como Deus justifica o pecador. O que necessitamos é ter fé (que também é dom de Deus). Pela fé, sobre nós é estendida a provisão feita para nossa salvação. (2 Coríntios 5:21).

"Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertência. '*Pelas Suas pisaduras fomos sarados*'. Isaías 53:5. " *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 25.

Que substituição maravilhosa! Cristo toma de nós:

1. Pecados;
2. Tendências pecaminosas;
3. Ansiedades e sofrimentos;
4. Culpa e condenação; e
5. Morte eterna.

Em troca, Ele nos oferece gratuitamente:

a. Perdão (somos libertos da culpa e da condenação);

b. Participação de Sua natureza divina;

c. Sua justiça (Seu caráter imaculado torna-se nosso e somos habilitados a viver vida santa);

d. Paz e felicidade no Espírito Santo (Romanos 14:17); e

e. Finalmente, vida eterna.

"*Porque Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu Seu*

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Filho Unigênito, para que todo o que crê nEle não pereça, mas tenha a vida eterna... O que crê no Filho, tem a vida eterna; o que, porém, não crê no Filho, não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus." João 3:16 e 36. (Matos Soares)

Ao analisarmos, da perspectiva divina, o grande plano da salvação, exclamaremos: Que substituição maravilhosa! Diante de tão magnífico meio de escape, haveremos de nos rebelar contra Deus e rejeitar Seu Filho?

Voltar ao Índice

Sumário

"Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos." Romanos 5:18 e 19.

Anterior
Próxima

"Toda alma pode dizer: 'Por Sua obediência perfeita, Ele satisfez os reclamos da lei. Minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. Pela fé em Seus méritos, estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei. Sou completo nAquele que introduz a justiça eterna. Ele me apresenta a Deus nas vestes imaculadas das quais nenhum fio foi tecido por nenhum instrumento humano. Tudo é de Cristo, e toda a glória, honra e majestade devem ser dados ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 396.

"*Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios. Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores*." Romanos 5: 6-8.

"Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a

Voltar ao Índice

morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertência. '*Pelas Suas pisaduras fomos sarados*'. Isaías 53:5. *Desejado de Todas as Nações*, pág. 25.

"Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei, mas é incapaz de a apresentar. A única maneira em que pode alcançar a justiça é pela fé. Por meio desta, ele pode apresentar a Deus os méritos de Cristo. O Senhor lança a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem. Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama Seu Filho. É assim que a fé é imputada como justiça. A alma perdoada avança de graça em graça, de uma luz para luz maior." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 367.

O conceito bíblico de substituição segue o princípio da representação em que a ação de um (Representante) é considerada a ação de todos (os representados). Como segundo Adão Cristo colocou-Se como cabeça e representante da raça humana. Assim sendo, a obediência e a morte de Cristo é considerada justiça e morte de todos os homens (2 Coríntios 5:14). Desse modo, poderia ser dito que obedecemos a lei em Cristo, e morremos em Cristo. Esta é a unica base legal de nossa redenção. Fora disso, a expiação seria ilegal (Deuteronômio 24:16).

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Pelo evangelho Deus provê um substituto para morrer em lugar do pecador.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 7

A Cruz do Calvário

Anterior
Próxima

"Aquele que contempla o incomparável amor do Salvador, terá pensamentos elevados, purificado o coração, transformado o caráter. Sairá para servir de luz ao mundo, para refletir, em certa medida, este misterioso amor. Quanto mais contemplarmos a cruz de Cristo, tanto mais nossa linguagem será semelhante à do apóstolo quando disse: '*Mas longe esteja de mim glóriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*'. Gálatas 6: 14." *O*

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Anterior

Próxima

“ i que, ao aproximar-se o Cristão da cruz, seu fardo desprendeu-se dos ombros, deslizou pelas costas e caiu por terra, na sepultura. Então, o Cristão ficou radiante. Com o coração repleto de alegria, disse: ‘Por Sua tristeza, Ele me concedeu descanso. Por Sua morte recebi a vida.’” John Bunyan, *Pilgrims Progress.*

“Se Sócrates morreu como filósofo, Jesus Cristo morreu como Deus.” Jean Jacques Rousseau

“*Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, O qual, em troca da alegria que Lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus*.” Hebreus 12:1 e 2.

“*Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo*.” Gálatas 6:14.

“Para o entendimento de multidões da atualidade, a cruz do Calvário está circundada de recordações sagradas. Associações santas estão relacionadas com as cenas da crucifixão. Nos dias de Paulo, porém, a cruz era olhada com sentimentos de repulsa e horror. Exaltar como o Salvador da humanidade Aquele que havia encontrado a morte sobre a cruz poderia, naturalmente, despertar o ridículo e a oposição.

“Paulo bem sabia como sua mensagem seria considerada tanto pelos judeus como pelos gregos de Corinto. Ele admitiu: ‘*Nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos*’. 1 Coríntios 1:23. Entre seus ouvintes judeus havia muitos que ficariam irados com a mensagem que ele estava para proclamar. Na concepção dos gregos, suas palavras seriam recebidas como loucura absurda. Ao tentar mostrar como a cruz poderia ter ligação com o reerguimento da raça, ou a salvação da humanidade, ele seria considerado débil mental.

“Para Paulo, entretanto, a cruz era o único objeto de supremo interesse. Desde que fora detido em sua carreira de perseguição contra os seguidores do Nazareno crucificado, jamais cessara de se gloriar na cruz. Naquela ocasião, fora-lhe dada uma revelação

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

do infinito amor de Deus, como demonstrado na morte de Cristo. Transformação maravilhosa tinha-se operado na vida dele, pondo em harmonia com o Céu todos os seus planos e propósitos. Desde esse momento, tornara-se novo homem em Cristo. Por experiência pessoal, sabia que, quando o pecador contempla o amor do Pai, revelado no sacrifício de Seu Filho, e se rende à influência divina, uma transformação ocorre no coração. Desde então, Cristo é tudo em todos. " *Atos dos Apóstolos*, págs. 245 e 246.

"Se os que hoje ensinam a Palavra de Deus exaltassem cada vez mais a cruz de Cristo, haveria muito maior sucesso em seu ministério. Se os pecadores forem levados a contemplar com fervor a cruz, se alcançarem visão ampla do Salvador crucificado, reconhecerão a profundeza da compaixão de Deus e a malignidade do pecado.

"A morte de Cristo prova o grande amor de Deus pelo homem. É o penhor de nossa salvação. Remover do cristianismo a cruz seria como apagar do céu o Sol. A cruz nos aproxima de Deus, reconciliando-nos com Ele. Com a enternecedora compaixão do amor de Pai, Jeová considera o sofrimento que Seu Filho precisou suportar para salvar da morte eterna a raça humana. Ele nos recebe no Amado.

Anterior

Próxima

"Sem a cruz o homem não teria união com o Pai. Dela depende toda a nossa esperança. Daí brilha a luz do amor do Salvador. Quando, ao pé da cruz, o pecador contempla Aquele que morreu para salvá-lo, pode rejubilar-se com grande alegria, pois seus pecados estão perdoados. Ao ajoelhar-se em fé junto à cruz, ele alcança o mais alto lugar que o homem pode atingir. Por meio da cruz aprendemos que o Pai celestial nos ama com amor infinito. Podemos admirar-nos de haver Paulo exclamado: '*Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*?" Gálatas 6:14. Também é nosso privilégio nos gloriarmos na cruz, e dar-nos inteiramente a Ele, como Ele Se deu por nós. Então, com a luz que emana do Calvário brilhando em nossa face, podemos sair para revelar esta luz aos que estão em trevas." *Atos dos Apóstolos*, págs. 209 e 210.

Voltar ao Índice

"A morte de Cristo na cruz assegurou a destruição daquele que possui o poder da morte, e que foi o originador do pecado. Quando Satanás for destruído, não haverá ninguém para tentar alguém a cair em pecado. A expiação jamais necessitará ser repetida. Não existirá o risco de nova rebelião no Universo de Deus. A única medida capaz de vencer o pecado neste mundo de trevas evitará

que, novamente, o pecado surja no Céu.

"O significado da morte de Cristo será visto por santos e anjos. Sem o Cordeiro morto desde a fundação do mundo, homens caídos não teriam lar no Paraíso de Deus. Não haveremos, então, de exaltar a cruz de Cristo? Os anjos atribuem honra e glória a Cristo, pois nem mesmo eles se encontram em segurança, a não ser que contemplem os sofrimentos do Filho de Deus. É por meio da eficácia da cruz que os anjos do Céu são protegidos contra a apostasia. Sem a cruz eles não se encontrariam em maior segurança contra o mal, que os anjos tinham antes da queda de Satanás. A perfeição angélica fracassou no Céu. A perfeição humana fracassou no Éden, o paraíso de felicidade. Na Terra ou Céu, todos os que anseiam a segurança precisam olhar para o Cordeiro de Deus.

"O plano da salvação, tornando manifestos a justiça e amor de Deus, provê eterna salvaguarda contra a rebelião dos mundos não caídos, bem como entre os que serão redimidos pelo sangue do Cordeiro. Nossa única esperança é confiança perfeita no sangue dAquele que pode salvar perfeitamente a todos quantos se chegam a Deus por Ele. A morte de Cristo sobre a cruz do Calvário é a nossa única esperança neste mundo, e será o nosso tema no mundo por vir. Oh, não compreendemos o valor da expiação! Se o entendêssemos, falaríamos mais a esse respeito. O dom de Deus, em Seu amado Filho, foi expressão de amor incompreensível. Foi o máximo que Deus podia fazer a fim de salvar a honra de Sua lei, salvando, ainda, o transgressor. Por que o homem não estuda o tema da redenção? Este é o assunto mais relevante no qual a mente humana pode demorar-se. Se o homem contemplasse o amor de Cristo revelado na cruz, sua fé seria fortalecida a fim de apropriar-se dos méritos de Seu sangue derramado. Ele seria purificado e salvo do pecado." *Signs of the Times*, 30 de dezembro de 1889.

Luz que vem da cruz

"Sem a cruz, o homem não poderia manter comunhão com o Pai. Nela está nossa esperança toda. Sendo assim, o cristão precisa avançar com passos de vencedor. Dela emanam os raios da luz do amor do Salvador. Quando o pecador se achega à cruz, e ali contempla Aquele que morreu para salvá-lo, regozija-se com alegria

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

plena, pois seus pecados são perdoados. Ajoelhado ao pé da cruz, ele alcança o lugar mais elevado que o ser humano pode atingir. A luz do conhecimento e da glória de Deus é revelada na face de Jesus Cristo. Palavras de perdão são proferidas: vivei, oh, pecadores culpados, vivei. Vosso arrependimento é aceito, pois já encontrei resgate." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 5, pág. 1133.

"Jesus pôs a cruz alinhada com a luz vinda do Céu. É aí que ela atrairá o olhar humano. A cruz se acha em linha reta com o resplendor dos semblantes divinos, para que, olhando a cruz, os homens vejam e conheçam a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Contemplando a Deus, vemos Aquele que derramou Sua alma na morte. Olhando a cruz, a vista se alonga a Deus. Então, é visto Seu ódio pelo pecado. Ao mesmo tempo em que vemos na cruz o ódio de Deus pelo pecado, vemos, também, Seu amor pelos pecadores, amor mais forte do que a morte. Para o mundo, a cruz é argumento indiscutível de que Deus é verdade, luz e amor." *Signs of the Times*, 7 de março de 1895.

"O plano da redenção ultrapassa os limites da compreensão da mente humana. A grande condescendência da parte de Deus é um mistério que está além de nosso entendimento. A grandiosidade do plano não pode ser plenamente compreendida, nem poderia a infinita sabedoria idealizar um plano que o superasse. Este só poderia ser bem-sucedido ao revestir-se a Divindade com a humanidade, tornando-Se Cristo humano e sofrendo a ira que o pecado fez surgir em virtude da transgressão da lei de Deus. Por meio deste plano, o grandioso e soberano Deus pode ser justo e justificador de todo aquele que crê em Jesus, e que O aceita como Salvador pessoal. Esta é a ciência celestial da redenção, a ciência de salvar da ruína eterna os homens. Somente por meio da encarnação do Filho de Deus, na humanidade, somente pelo Seu triunfo sobre o pecado, foi possível cumprir esse plano. Inteligências humanas procuram em vão compreender esse plano." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 5, pág. 1133.

A JUSTIÇA E A MISERICÓRDIA SE ENCONTRAM NA CRUZ

"O objetivo [de Cristo] era reconciliar as prerrogativas da

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

justiça e da misericórdia, conservando-as separadas em sua dignidade, embora unidas. Sua misericórdia não foi fraqueza, mas poder assombroso para punir o pecado, por ser pecado. Foi, entretanto, poder por meio do qual o amor fluiu para a humanidade. Em Cristo, a Justiça pode perdoar, sem que seja sacrificado um jota de sua elevada santidade." *The SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 935.

"A misericórdia e a justiça estavam separadas, em oposição uma a outra, afastadas por grande abismo. O Senhor, nosso Redentor, revestiu Sua divindade com a humanidade. Produziu, em favor do homem, caráter imaculado, irrepreensível. Implantou Sua cruz entre o Céu e a Terra, tornando-a objeto de atração, que atingiu os dois lados, aproximando a justiça e a misericórdia através do abismo. A justiça deixou seu trono exaltado e, com todos os exércitos do Céu, aproximou-se da cruz. Ali, ela viu o Ser igual a Deus, suportando a penalidade de toda injustiça e todo pecado. Plenamente satisfeita, a justiça prostrou-se em reverência diante da cruz, dizendo: Basta!" *Idem*, pág. 936.

Quebrantado o poder acusador de Satanás

"Cristo sobre a cruz leva os homens ao arrependimento para com Deus, pela transgressão de Sua lei (pois a quem Deus perdoa Ele primeiro faz penitente). Mais que isso, entretanto: Cristo satisfez a justiça, oferecendo-Se a Si mesmo como expiação. Seu sangue em borbotões, Seu corpo dilacerado satisfazem as reivindicações da lei transgredida. Assim, Ele estendeu uma ponte através do abismo que o pecado havia aberto. Sofreu na carne para que, mediante Seu corpo ferido e quebrantado, pudesse cobrir o pecador indefeso. Quando morreu no Calvário, a vitória alcançada derrubou para sempre o poder acusador de Satanás sobre o Universo. Foram silenciadas suas afirmações de que a abnegação era impossível a Deus, portanto, não necessária à família humana." *SDA Bible Commentay* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 974.

"Contemplando o Redentor crucificado, compreendemos mais plenamente a magnitude e significação do sacrifício feito pela Majestade do Céu. Aos nossos olhos, o plano da salvação glorifica-se. Em nossa alma, a idéia do Calvário desperta emoções vivas e

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

sagradas. Do coração e dos lábios procederão louvores a Deus e ao Cordeiro. Na alma que conserva sempre vivas na memória as cenas do Calvário, o orgulho e o autolouvor não podem se desenvolver.

"Aquele que contempla o incomparável amor do Salvador, terá pensamentos elevados, purificado o coração, transformado o caráter. Sairá para servir de luz ao mundo, para refletir, em certa medida, este misterioso amor. Quanto mais contemplarmos a cruz de Cristo, tanto mais nossa linguagem será semelhante à do apóstolo quando disse: '*Mas longe esteja de mim gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*'. Gálatas 6: 14." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 661.

"Que a juventude faça da Palavra de Deus o alimento do espírito e da alma. Torne-se a cruz de Cristo a ciência de toda a educação, o centro de todo o ensino e todo o estudo. Seja introduzida na experiência diária da vida prática. Assim, o Salvador Se tornará para os jovens Amigo e Companheiro cotidiano. Todo o entendimento será levado cativo à obediência de Cristo." *A Ciência do Bom Viver*, pág. 460.

"A cruz de Cristo – quantos crêem que ela seja o que é? Quantos a tornam tema de suas considerações? Quantos lhe conhecem o verdadeiro sentido? Não poderia haver no mundo um só cristão, caso não existisse a cruz de Cristo. ... Desviai-vos dos exemplos do mundo, deixai de enaltecer os professos grandes homens; afastai da mente a glória de tudo que não seja a cruz de Cristo. Disse Paulo: '*Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*'. Gálatas 6:14... Essa cruz deve ser valorosa e varonilmente levada. Cristo declara: '*Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me*'. Lucas 9:23. E a todos quantos a tomarem e carregarem após Cristo, a cruz é um penhor da coroa de glória incorruptível." *Filhos e Filhas de Deus*, pág. 231.

"A mais elevada ciência que podemos aprender é a da salvação. Devidamente considerada, a cruz do Calvário é verdadeira filosofia, religião pura, imaculada. É vida eterna para todos os que crêem. Por penosos esforços, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

deve ser gravado na mente... que a cruz de Cristo é de tal maneira eficaz agora como o era nos dias de Paulo. Precisa ser perfeitamente compreendida como o foi pelo grande apóstolo." *Filhos e Filhas de Deus*, pág. 231.

Voltar ao Índice

A CRUZ – FONTE DE PODER

"Na cruz vemos nossa eficiente e inexaurível fonte de poder."

GARANTIA DE SUCESSO

"Vede na cruz de Cristo a única segurança de excelência e êxito individual. Quanto mais o coração estiver oculto em Cristo, mais garantia há acerca do tesouro no mundo eterno."

Anterior
Próxima

OLHAI E VIVEI

"*Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.*" Isaías 45:22.

"Suspenso na cruz, Cristo era o Evangelho. ... '*Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*!' João 1:29. Não conservarão nossos membros de igreja o olhar no Salvador crucificado e ressurreto, no qual estão centralizadas suas esperanças de vida eterna? Esta é nossa mensagem, nosso argumento, nossa doutrina, nossa advertência ao impenitente, nosso encorajamento para os que choram, esperança para todo crente. Se pudermos despertar na mente dos homens interesse que os leve a fixar os olhos em Cristo, poderemos afastar-nos, recomendando-lhes tão-somente que continuem a fixar o olhar no Cordeiro de Deus. Aquele cujos olhos estão fixos em Jesus abandonará tudo. Morrerá para o egoísmo. Crerá em toda a Palavra de Deus, a qual é tão gloriosa e admiravelmente exaltada em Cristo."

"Quando o pecador contempla a Jesus, como Ele é, o Salvador Todo-Compassivo, esperança e segurança lhe tomam posse da alma. O desvalido entrega-se sem reserva a Jesus. Ninguém, ao

Voltar ao Índice

contemplar Cristo crucificado, poderá permanecer por muito tempo na dúvida. A incredulidade não mais existe." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments) , vol. 6, pág. 1113.

Voltar ao Índice

A cruz de Cristo move o mundo

"A cruz do Calvário desafia e finalmente vencerá todo poder terrestre e infernal. Toda [boa] influência centraliza-se na cruz. Dela promana toda influência [positiva]. Ela é o grande centro de atração; pois nela Cristo deu a vida pela humanidade. Esse sacrifício foi oferecido com a finalidade de restaurar o homem à sua perfeição original. Mais que isso: foi oferecido para dar-lhe completa transformação de caráter, tornando-o mais que vencedor.

"Aqueles que, na força de Cristo, vencem o grande inimigo de Deus e do homem ocuparão nas cortes celestiais posição superior à dos anjos que jamais caíram. Cristo declara: '*E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo*'. João 12:32. Se a cruz não encontrar influência que lhe seja favorável, ela cria uma. Transmitida de geração em geração, a verdade para este tempo é revelada como verdade presente. Cristo na cruz foi o meio pelo qual se encontraram a misericórdia e a verdade, e a justiça e a paz se beijaram. Esta é a força que deve mover o mundo." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments) , vol. 6, pág. 1113.

Anterior
Próxima

Sumário

Se, por um lado, a cruz do Calvário revela o quanto Deus odeia o pecado, por outro demonstra o quanto Deus ama os pecadores.

A morte de Cristo sobre a cruz torna certa a destruição do originador do pecado.

Sem a cruz, o homem não pode manter comunhão com o Pai. Na cruz está toda a nossa esperança

Suspenso na cruz, Cristo era o Evangelho.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Jesus Cristo a caminho do Calvário

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 8

Perfeitos em Jesus Cristo

Anterior
Próxima

"Jesus está em pé no Santo dos Santos, para comparecer agora na presença de Deus por nós. Ali, Ele não cessa de apresentar Seu povo, momento após momento, perfeito nEle. No entanto, por sermos assim representados perante o Pai, não devemos imaginar que podemos abusar de Sua misericórdia, tornando-nos descuidados, indiferentes e comodistas. Cristo não é o ministro do pecado. Somos perfeitos nEle, aceitos no Amado, unicamente se permanecemos nEle pela

Voltar ao Índice

Se determinadas declarações da Bíblia e do Espírito de Profecia forem mal compreendidas, poderão trazer pesadelos ao crente que verdadeiramente deseja cumprir a vontade de Deus. Mateus 5:48 é uma dessas passagens: "*Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste*."

Em *Testimonies*, vol. 5, págs. 214 e 216, está outro texto que requer esclarecimento: "Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos solucionar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então, a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes. ... O selo de Deus jamais será colocado à testa de um homem ou mulher impuros. Jamais será colocado à testa de um homem ou mulher cobiçosos ou amantes do mundo. Jamais será colocado à testa de homens ou mulheres de língua falsa ou coração enganoso. Todos os que recebem o selo devem ser imaculados diante de Deus — candidatos para o Céu."

Lutero sofreu terrivelmente procurando encontrar em si mesmo a justiça, a fim de permanecer diante do Senhor. Atualmente, milhares de cristãos sinceros igualmente sofrem de maneira idêntica, enquanto buscam a perfeição (justiça) em si mesmos para que sejam dignos da aceitação divina, a fim de suportar o período da angústia de Jacó e estar preparados para a segunda vinda de Cristo em glória.

Estes crentes sinceros se regozijariam e estariam gratos a Deus ao lerem declarações que podem esclarecer suas dúvidas.

Perfeitos e imaculados em Cristo agora

Nas epístolas do apóstolo Paulo, aparecem freqüentemente expressões-chave que explicam textos difíceis ou versículos intrincados, que podem ser desvendados somente com o auxílio de outros versículos mais claros. Eis um deles: "*Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem; porque não há distinção*." Romanos 3:21 e 22.

Conforme exposto nos capítulos anteriores, somos pecadores em dois aspectos: por meio de nossas tendências pecaminosas e por nossos atos pecaminosos. No momento em que vos entregais a Cristo, entretanto, sois "considerados justos por Sua causa. O

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

caráter de Cristo substituirá vosso caráter. Sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado." *Steps to Christ*, pág. 62.

O caráter de Cristo é puro e perfeito. Quando O aceitamos pela fé, Deus aceita Seu caráter em lugar do nosso. Somos considerados como se fôssemos perfeitos e puros.

Esta verdade é apresentada em diversos versículos. Em Efésios 1:3 e 4, lemos: "*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos escolheu nEle antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante Ele, em amor*."

Quando, pela fé, aceitamos o Senhor como nosso Salvador, e nEle permanecemos, somos tidos por *santos e imaculados* diante do Pai. Jesus diz: "O Pai não vê vosso caráter defeituoso, mas vos olha revestidos de Minha perfeição." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 357.

Justificação pela fé é precisamente isto: aceitar pela fé a perfeição de Cristo em lugar da nossa imperfeição, Sua justiça imaculada em lugar de nossos "*trapos de imundície*." (Isaías 64:6).

"Assim, o homem, perdoado e revestido das belas vestes da justiça de Cristo, encontra-se irrepreensível diante de Deus." *Fé e Obras*, pág. 103.

"Nunca podemos alcançar a perfeição por meio de nossas boas obras. A pessoa que olha a Jesus pela fé rejeita sua própria justiça. Encara a si mesma como incompleta, seu arrependimento como insuficiente, sua mais forte fé como sendo apenas debilidade, seu mais custoso sacrifício como escasso. Então, prostra-se com humildade ao pé da cruz. Uma voz lhe fala dos oráculos da Palavra de Deus. Com espanto é ouvida a mensagem: '*NEle estais aperfeiçoados*'. Então, tudo fica em paz com essa alma. Não mais precisa esforçar-se para encontrar algum merecimento em si mesma, alguma ação meritória pela qual alcance o favor de Deus." *Fé e Obras*, pág. 108.

"Somos pecadores em nós mesmos. Em Cristo, porém, somos justos. Tendo-nos feito justos, mediante a justiça imputada de Cristo, Deus nos declara justos e nos trata como justos." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 394.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Cristo é o Salvador ressurreto. Conquanto estivesse morto, ressuscitou, vivendo sempre para fazer intercessão por nós. Devemos crer com o coração, para justiça, e com a boca fazer confissão para salvação. Os que são justificados pela fé confessarão a Cristo. '*Quem ouve a Minha palavra, e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida*'. João 5:24. A grande obra em favor do pecador, impuro e maculado pelo mal, é a obra da justificação. Por Ele, que fala a verdade, é o pecador declarado justo. O Senhor imputa ao crente a justiça de Cristo. Perante o Universo o declara justo. Transfere seus pecados para Jesus, o Representante, Substituto e Penhor do pecador. Sobre Cristo Ele coloca a iniqüidade de toda alma que crê. '*Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus*'. 2 Coríntios 5:21." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 392.

Anterior

Próxima

O contexto desta declaração refere-se ao nosso tempo atual, em que Cristo está intercedendo por Seu povo no Santuário Celestial, enquanto o Juízo Investigativo está em andamento. As palavras de Cristo em João 5:24, mencionadas neste parágrafo, aplicam-se aos crentes que, pela fé, acompanham a Jesus em Sua obra de intercessão. Analisemos as palavras de Cristo neste versículo:

1. "*Quem ouve a Minha palavra...*"

A Palavra de Deus é o agente especial que fundamenta a fé do ouvinte. '*A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus*'. Romanos 10:17. É lamentável o fato de que nem todos os que ouvem aceitam o que Deus diz.

2. "*...e crê nAquele que Me enviou,*"

Ouvir a Palavra de Deus é essencial, porém não é suficiente. Também precisamos crer. "*Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus O ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nEle crê não será confundido.*" Romanos 10:9-11.

Voltar ao Índice

Existe diferença entre o mero assentimento teórico ao que Deus diz e a verdadeira aceitação da Palavra da verdade, aplicando-a na vida prática.

"Em Suas promessas e advertências, Jesus Se dirige a mim. Tanto amou Deus ao mundo, que deu o Seu Filho unigênito, para que eu, crendo, não pereça, mas tenha a vida eterna." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 390.

Voltar ao Índice

3. "...*tem a vida eterna.*"

Se temos a Jesus, pela fé, possuímos vida eterna em esperança e na promessa (Tito 3:7; 1 João 2:25), e a teremos como posse real por ocasião de Sua segunda vinda, pois Ele é a vida eterna (João 1:4; 5:24; 11:25 e 26; 14:6).

Anterior

4. "...*e não entrará em condenação.*" Por quê?

Próxima

Para os que estão em Cristo não há condenação, pois seus pecados foram postos sobre Ele. Sua justiça perfeita lhes é imputada. "*Quem nEle crê não é condenado*." João 3:18. "*Justificados* [declarados justos], *pois, mediante a fé, temos paz com Deus*." "*Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*." Romanos 5:1; 8:1.

"Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto. Vós sois aceitos no Amado." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, págs. 32 e 33.

"Todos os que olham para Jesus, crendo nEle como seu Salvador pessoal, não perecerão, mas terão a *vida eterna*. Foram tomadas todas as providências para que tenhamos a recompensa eterna"

"Cristo é nosso Sacrifício, nosso Substituto, nosso Penhor, nosso Intercessor divino. Ele Se nos tornou justiça, santificação e redenção. '*Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus',* Hebreus 9:24." *Fé e Obras*, pág. 105.

Voltar ao Índice

"Diante dessas passagens, fica evidente que não é da vontade de Deus que sejais receosos e aflijais vossa alma, com medo de que Deus não vos aceite porque sois pecaminosos e indignos. '*Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós*'. Tiago 4:8. Apresentai vosso caso diante dEle, implorando os méritos do sangue derramado

Voltar ao Índice

por vós na cruz do Calvário. Satanás vos acusará de serdes grandes pecadores. Precisais admitir isso, mas podeis dizer: 'Sei que sou pecador, e é por esta razão que necessito de um Salvador. Jesus veio ao mundo para salvar pecadores. *O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado*'. 1 João 1:7. '*Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça*'. 1 João 1:9. Não tenho nenhum mérito, nem virtude pela qual eu possa reivindicar a salvação, mas apresento diante de Deus o sangue todo-expiador do imaculado Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Esta é a minha única reivindicação. O nome de Jesus me dá acesso ao Pai. Seu ouvido, Seu coração, está aberto à minha mais débil súplica. Ele supre minhas mais profundas necessidades." *Fé e Obras*, págs. 105 e 106.

"Jesus está em pé no Santo dos Santos, para comparecer agora na presença de Deus por nós."

Anterior

Embora nos tenha sido prometida a absolvição no tribunal divino, precisamos ter em mente este ponto essencial: "No entanto, por sermos assim representados perante o Pai, não devemos imaginar que podemos abusar de Sua misericórdia, tornando-nos descuidados, indiferentes e comodistas. Cristo não é ministro do pecado. Somos perfeitos nEle, aceitos no Amado, unicamente se permanecemos nEle pela fé." *Fé e Obras*, pág. 107.

Próxima

Perfeitos e imaculados em Cristo durante o período de angústia

Como devemos atravessar o tempo de angústia e estar em pé por ocasião da vinda de Cristo em glória?

"Vai, pois, povo Meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira." Isaías 26:20.

"Quais são os quartos nos quais [o povo de Deus] precisa ocultar-se? São a proteção de Cristo e dos santos anjos." *Maranata*, pág. 270.

"Uma grande crise está justamente à nossa frente. Resistir as suas provas e tentações, e cumprir os deveres correspondentes, requererá fé perseverante. Podemos, porém, triunfar

Voltar ao Índice

gloriosamente. Ninguém que vigie, ore e creia será envolvido pelo inimigo." *Testimonies*, vol. 6, pág. 404.

"O tempo de agonia e angústia, que diante de nós está, exigirá fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome – fé que não desfaleça, ainda que severamente provada." *O Grande Conflito*, pág. 621.

"Quando os perigos nos rodearem, e ao apoderar-se da alma o desespero, devemos confiar unicamente nos méritos da obra expiatória." *Patriarcas e Profetas*, pág. 203.

"Os justos, em sua angústia, sentirão profundamente seu desvalimento. Com muitas lágrimas reconhecerão sua completa indignidade. A exemplo de Jacó, pleitearão as promessas de Deus por meio de Cristo, feitas para tais pecadores dependentes, desamparados e arrependidos." *Story of Redemption,* pág. 97.

"Lembremo-nos de que todo aquele que for encontrado trajado com a veste nupcial terá passado pela grande tribulação." *SDA Bible Commentary*, (E. G. White comments) vol. 5, pág. 1097.

"Qual é o selo do Deus vivo, que é colocado na fronte de Seu povo? É sinal que os anjos, não os olhos humanos, podem ler. O anjo destruidor precisa ver este sinal de redenção. A mente inteligente tem visto o sinal da cruz do Calvário nos filhos e filhas adotivos do Senhor. É removido o pecado da transgressão da lei de Deus. Eles estão trajados com a veste nupcial. São obedientes e fiéis a todos os mandamentos de Deus." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 968.

Sumário

Não podemos aperfeiçoar nosso caráter por meio de nossas boas obras. Somos tornados perfeitos em Cristo Jesus. Em nós mesmos, somos pecadores, mas em Cristo somos justos. Estamos completos nEle, aceitos no Amado, somente se permanecermos nEle pela fé.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

ALTAR

Ao oferecer um sacrifício por seu pecado, o pecador olhava, pela fé, a morte do Filho de Deus em seu lugar.

Voltar ao Índice

Capítulo 9

O PODER DA PALAVRA DE DEUS

Anterior
Próxima

"Toda a Bíblia é manifestação de Cristo. O Salvador desejava fixar na Palavra a fé de Seus seguidores. Quando Sua presença visível fosse retirada, a Palavra devia ser sua fonte de poder. Como seu Mestre, deviam viver '*de toda a palavra que sai da boca de Deus*'. Mateus 4:4." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 390.

Voltar ao Índice

Anterior

Próxima

Voltar ao Índice

George Mueller era um cristão da Alemanha. No século dezenove, ele desenvolveu, na Inglaterra, com grande êxito, o ministério para as crianças sem lar. No dia 9 de maio de 1841, ele escreveu em seu diário:

"Aprouve ao Senhor ensinar-me uma verdade cujo benefício tenho usufruido por mais de quatorze anos. Ei-la: Compreendi mais claramente que o primeiro e grande empreendimento em que devo estar empenhado a cada dia é ter minha alma feliz no Senhor. A primeira coisa a ser considerada não é quanto devo servir ao Senhor, ou como devo glorificá-Lo, mas como posso fazer com que minha alma esteja feliz e como deve ser fortalecido meu homem interior. ...

"Antes disso, pelo menos nos dez anos anteriores de meu costume houvera sido o que me era habitual: de manhã, depois de haver trocado de roupa, eu me dedicava à oração. Agora, vejo que o mais importante para mim é entregar-me à leitura da Palavra de Deus e nela meditar, para que assim meu coração receba conforto, encorajamento, advertência, reprovação, instrução...

"Depois de proferir oração curta, suplicando a bênção do Senhor para a compreensão de Sua preciosa Palavra, a primeira coisa que faço é meditar nela, esquadrinhando-a como se de cada versículo eu pudesse usufruir uma bênção, não em favor do ministério público, não em favor da pregação cujo tema me houvera feito dever em meditação, mas para obter alimento para a minha alma. O resultado, quase sempre invariável, é que, após poucos minutos, minha alma se entrega à confissão, ou à gratidão, ou à súplica. Assim procedendo, embora não estando exatamente em oração, mas meditando, repentinamente a meditação transforma-se, de certa maneira, em oração. Após algum tempo em que me entrego à confissão, intercessão, súplica ou gratidão, prossigo para o versículo seguinte. Assim faço indo de versículo em versículo, orando em meu favor, em favor de outros, conforme a Palavra me conduz."

"À hora do desjejum, com raras exceções, estou em paz, ou com o coração feliz."

No processo da salvação do ser humano, a Palavra de Deus tem lugar específico. Possui energia criativa e regenerativa. "*Os céus por Sua Palavra se fizeram, e, pelo sopro de Sua boca, o exército*

deles. ...Pois Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou a existir." Salmos 33:6 e 9.

A Palavra do Senhor trouxe à existência os mundos e seus habitantes. O poder que ela contém transmite vida à alma que estiver morta em ofensas e pecados. Em outras palavras, o mesmo poder manifesto na criação também é revelado na redenção do homem. "*Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*" (João 1:12 e 13). "*Pois somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus.*" (Efésios 2:10). "*Pois fostes regenerados* (ou recriados) *não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente.* (1 Pedro 1:23). "*E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.*" (Efésios 4:24). "*Pois, segundo o Seu querer, Ele nos gerou pela Palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das Suas criaturas.*" (Tiago 1:18). "*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.*" (1 Pedro1:3). "*Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dEle é nascido.*" (1 João 5:1).

Na Palavra de Deus o ser humano encontra tudo de que necessita para sua salvação. A fé é imprescindível, tanto na justificação como na santificação. "*Sem fé é impossível agradar a Deus.*" (Hebreus 11:6), porque a fé é a confiança no que Deus é e diz. "*De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus.*" (Romanos 10:17). Por meio da Palavra nos tornamos familiarizados com Deus, Seu caráter, Seu amor e Sua justiça. A fé, que vem pelo ouvir, nos fortalece quando a pomos em prática.

O homem é convertido quando o Espírito Santo lhe implanta no coração a Palavra. A semente da natureza divina é assim introduzida em sua vida pela fé em Jesus Cristo, o Autor da Palavra.

"A vida de Cristo, que dá vida ao mundo, acha-se em Sua palavra. Era por Sua palavra que Cristo curava a moléstia e expulsava os demônios. Por Sua palavra acalmava o mar, e ressuscitava os mortos. O povo dava testemunho de que Sua palavra tinha poder. Ele

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

ministrava a Palavra de Deus, como fizera por intermédio de todos os profetas e instrutores do Antigo Testamento. Toda a Bíblia é manifestação de Cristo. O Salvador desejava fixar na Palavra a fé de Seus seguidores. Quando Sua presença visível fosse retirada, a Palavra devia ser a fonte de poder deles. Como seu Mestre, deviam viver '*de toda a palavra que sai da boca de Deus*'. Mateus 4:4.

"Como a vida física se mantém pelo alimento, assim é a espiritual mantida pela Palavra de Deus. Por si mesma, toda alma deve receber vida da Palavra. Como temos que comer por nós mesmos a fim de receber nutrição, assim devemos receber a Palavra por nós mesmos. Não a haveremos de obter simplesmente por meio de outra pessoa. Cumpre-nos estudar cuidadosamente a Bíblia, pedindo a Deus o auxílio do Espírito Santo, para que possamos compreender a Palavra. Devemos tomar um versículo, e concentrar a mente na tarefa de averiguar o pensamento nele posto por Deus para nós. Convém demorar-nos sobre esse pensamento até que nos apoderemos dele, e saibamos '*o que diz o Senhor*'.

Anterior

"Em Suas promessas e advertências, Jesus Se dirige a mim. Tanto amou Deus ao mundo que deu o Seu Filho unigênito, para que eu, crendo, não pereça, mas tenha a vida eterna. As experiências relatadas na Palavra de Deus devem ser *minhas* experiências. Oração e promessa, preceitos e advertências, pertencem a mim. '*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual* ***me*** *amou, e Se entregou a Si mesmo por* ***mim***'. Gálatas 2:20. À medida que a fé assim recebe e assimila os princípios da verdade, estes passam a fazer parte do próprio ser, a força motriz da vida. Recebida na alma, a Palavra de Deus molda os pensamentos e influi no desenvolvimento do caráter.

Próxima

"Olhando sempre a Jesus com os olhos da fé, seremos fortalecidos. Deus fará as mais preciosas revelações a Seu povo faminto e sequioso. Verificarão que Cristo é Salvador pessoal. Buscando alimento em Sua palavra, descobrirão que ela é espírito e vida. A Palavra destrói a natureza carnal, terrena, e comunica vida nova em Cristo Jesus. O Espírito Santo vai ter com a alma como Consolador. Pela transformadora influência de Sua graça, a imagem de Deus é reproduzida no discípulo. Ele se torna nova criatura. O amor toma o lugar do ódio, e o coração adquire a semelhança divina.

Voltar ao Índice

É isto que significa viver '*de toda a palavra que sai da boca de Deus*'. Isto é comer o Pão que desce do Céu." *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 390 e 391.

O Espírito Santo mostra o processo transformador produzido pela Palavra, como segue:

"*Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Visto como, pelo Seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo dAquele que nos chamou para a Sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as Suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo*." 2 Pedro 1:1-4.

No versículo primeiro, o apóstolo refere-se "*aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo*." A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus, mas a mesma leitura da Bíblia sem a assistência e orientação do Espírito Santo não produz benefício espiritual. Por sua atitude, o leitor determina se deseja ser guiado pelo Espírito Santo ou por outro espírito. Se estiver sob a influência do espírito do erro, não obterá a fé salutar.

No versículo dois lemos que Deus promete "*graça e paz... no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor*." Em Sua oração, Cristo disse: "*E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste*." João 17:3.

O versículo três menciona o resultado desse conhecimento: Deus nos tem concedido "*todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo dAquele que nos chamou para a Sua própria glória e virtude*." O conhecimento que temos de Cristo é proporcional ao que conhecemos de Sua Palavra. Estudar a Palavra e não conhecer a Jesus por meio desse estudo não tem valor redentor para ninguém. O apóstolo Paulo confirma as palavras de Pedro: "*Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?*" Romanos 8:32. Quando, pela fé, recebemos Cristo em nossa vida, obtemos tudo de que necessitamos para nossa

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

salvação presente e futura.

O versículo quatro alinha-se ao pensamento apresentado pelos anteriores: Recebemos "*Suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo*."

Ao aceitarmos as promessas encontradas na Palavra de Deus, participamos da Sua natureza divina que destrói a poluição existente no coração humano.

"As Escrituras são o grande agente transformador do caráter. Cristo orou: '*Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade*' João 17:17. Se a estudarmos e obedecermos, a Palavra de Deus atuará no coração subjugando todo atributo profano.

"As verdades da Palavra de Deus suprem a grande necessidade prática do homem – a conversão da alma pela fé...

"Recebido no coração, o fermento da verdade dominará os desejos, purificará os pensamentos e dulcificará a índole." *Parábolas de Jesus*, pág. 101.

"Ao participarmos da natureza divina, tendências para o mal, hereditárias e cultivadas, são eliminadas do caráter. Somos feitos força viva para o bem. Sempre aprendendo do divino Mestre, partilhando diariamente de Sua natureza, cooperamos com Deus em vencer as tentações de Satanás. Deus trabalha, e o homem trabalha, para que este possa ser um com Cristo, como Cristo é Um com Deus. Então, nos assentamos juntamente com Cristo nos lugares celestiais. Com paz e segurança, a mente descansa em Jesus." *Maranata*, pág. 223.

Sumário

Assim como necessitamos do alimento físico para manter a vida e a saúde, também precisamos alimentar a alma com a Palavra de Deus, a fim de sustentar nossa vida e saúde espirituais. Ao estudarmos a Palavra de Deus sob a guia do Espírito Santo, nossas tendências pecaminosas serão destruídas, e nosso caráter será transformado. Assim como, individualmente, alimentamos o corpo, também, individualmente, precisamos alimentar a alma.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 10

A obra do Espírito Santo em Nós

Anterior

Próxima

"Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa atuação da terceira pessoa da Divindade, a qual não viria com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele, o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal, e para gravar Seu próprio caráter em Sua igreja." *Review and Herald*, 19 de

Voltar ao Índice

A obra do Espírito Santo em nós é essencial à nossa salvação. Sem a Sua influência, jamais ouviríamos o chamado divino, nem discerniríamos o pecado por meio da lei. Não seríamos atraídos ao nosso bendito Redentor Jesus. Na ausência do Espírito Santo, a obra de Cristo em nosso favor não encontraria eco (a fé não seria despertada) no coração humano, e não seríamos abençoados. Por outro lado, se Cristo não tivesse obtido vitória completa por meio de vida perfeita, morrendo na cruz a morte substitutiva, e ressuscitando dos mortos, o Espírito não teria obra nenhuma a realizar em nós.

A primeira missão do Espírito Santo é convencer-nos do pecado. Por meio da lei e de toda a Palavra de Deus, o Espírito divino revela-nos a nossa verdadeira condição. Mostra-nos as manchas do caráter e indica o remédio. Tendo sido realizada esta obra preparatória, o Espírito Santo prossegue atuando em nosso coração durante a experiência da justificação e santificação.

O chamado não é justificação

"Justificação e chamado não são a mesma coisa. O chamado é quando o pecador é atraído para Cristo. Trata-se da operação do Espírito Santo no coração, convencendo do pecado e convidando ao arrependimento.

"Muitos estão confusos quanto ao que constitui os primeiros passos na obra da salvação. O arrependimento é considerado uma obra que o pecador deve realizar por si mesmo, a fim de poder chegar a Cristo. Pensam que o pecador deve, por si mesmo, conseguir a habilitação para obter a bênção da graça de Deus. Conquanto seja verdade que o arrependimento deve preceder o perdão, pois é unicamente o coração quebrantado e contrito que é aceitável a Deus, o pecador não pode produzir em si o arrependimento, ou preparar-se para ir a Cristo. A menos que o pecador se arrependa, não pode ser perdoado. A questão que deve ser resolvida, entretanto, é saber se o arrependimento é obra do pecador ou dom de Cristo. Será necessário que o pecador espere até ser tomado de remorsos pelo seu pecado antes de poder dirigir-se a Cristo? O primeiro passo em direção de Cristo é dado graças à atração do Espírito de Deus. Ao atender o homem a esse chamado, vai ter com Cristo a fim de que se arrependa.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"O pecador é comparado à ovelha perdida. Esta jamais volta ao redil, a menos que seja procurada pelo pastor e restituída ao aprisco. Por si mesmo, homem nenhum pode arrepender-se, tornando-se digno da bênção da justificação. O Senhor Jesus está constantemente procurando impressionar o espírito do pecador e atraí-lo, a fim de que O contemple, como Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Na vida espiritual, não podemos dar um passo, a não ser que Jesus atraia e fortaleça a alma, levando-nos a experimentar aquele arrependimento que jamais decepciona.

"Quando esteve perante os principais sacerdotes e os saduceus, Pedro apresentou claramente a verdade de que o arrependimento é dom de Deus. Falando de Cristo, ele disse: '*Deus, com a Sua destra, O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados*'. Atos 5:31. O arrependimento, não menos que o perdão e a justificação, é dom de Deus. Não pode ser experimentado a não ser que Cristo o conceda à alma. Se somos atraídos a Cristo, é devido ao Seu poder e virtude. A graça da contrição vem por meio dEle, de quem procede a justificação." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 390 e 391.

Anterior
Próxima

O AGENTE NA OBRA DE SANTIFICAÇÃO

A obra de justificação por meio do que Cristo fez em nosso favor quando esteve na Terra, e do que Ele faz por nós no Santuário Celestial, está intimamente relacionada com a obra que o Espírito Santo está comissionado a realizar em nós.

Perdão e justificação significam uma e a mesma coisa. Quando o crente é perdoado e justificado por Cristo, ocorre o novo nascimento.

"*Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus*." João 1:12 e 13.

"A velha natureza, nascida do sangue e da vontade da carne, não pode herdar o reino de Deus. Velhos caminhos, tendências hereditárias, hábitos antigos precisam ser abandonados, pois a graça não é herdada. O novo nascimento consiste em ter novos intuitos,

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

novos gostos, novas tendências. Os que, pelo Espírito Santo, são gerados para a vida nova, tornaram-se participantes da natureza divina. Em todos os seus hábitos e práticas evidênciarão sua comunhão com Cristo. Quando homens que alegam ser cristãos retêm todos os seus defeitos naturais de caráter e disposição, então, em que a sua posição difere da dos mundanos? Eles não apreciam a verdade como elemento santificador e refinador. Não nasceram de novo." *Review and Herald*, 12 de abril de 1892.

A obra do Espírito Santo é deveras extensa. Ele atua em nós antes, durante e após a justificação. Em primeiro lugar, Ele convida e atrai-nos a Cristo para que sejamos justificados. Então, ao recebermos a Cristo em nossa vida, o Espírito divino, Representante de Cristo, transforma nosso caráter e guia-nos em toda a verdade.

A ligação entre fé (a causa) e as obras (o efeito) é claramente explicada. João 14:12; Efésios 2:8-10; Tito 2:14; 3:8.

Anterior

Não devemos confundir justificação com santificação, nem subordinar a justificação à santificação. Se forem revertidas as duas experiências, cairemos no erro do Concílio de Trento. A Igreja Católica ensina que o Espírito Santo no ser humano realiza boas obras, para que este seja justificado. Este ensinamento invalida a obra de Cristo na Terra (Sua vida sem pecado e Sua morte na cruz). Torna sem valor, igualmente, a que Ele realiza no Santuário Celeste. Tal doutrina é a obra do anticristo.

Próxima

"A intercessão de Cristo no Santuário Celestial, em favor do homem, é tão essencial ao plano da redenção como o foi Sua morte sobre a cruz." *O Grande Conflito*, pág. 489.

Atenção: Se continuarmos a olhar para nós mesmos, tentando encontrar em nossa vida virtudes que nos tornem dignos de aceitação diante de Cristo, cairemos em grave erro participando do pensamento católico romano acerca da justificação.

Voltar ao Índice

Por outro lado, entretanto, não devemos isolar nem separar da justificação a santificação, porque ambas estão de mãos dadas. Uma não atua sem a outra. 1 Coríntios 6:11. Justificação pela fé é mais que um ato forense realizado no tribunal celeste. Fé verdadeira, pela qual obtemos a justificação (Romanos 5:1), opera por amor e purifica a alma. Gálatas 5:6; João 14:15; 1 João 5:3; Romanos 3:31; 1 João 1:9; Tito 2:14; 1 João 3:3; 1 Pedro 1:22; Romanos 2:13.

"O perdão de Deus não é simplesmente um ato judicial pelo qual Ele nos livra da condenação. Não é apenas perdão pelo pecado, mas livramento do pecado. É o transbordamento de amor redentor que transforma o coração." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 114.

"Ser perdoado da maneira como Cristo perdoa não é somente ser absolvido, mas, também, renovado no espírito do nosso entendimento. O Senhor diz: '*Dar-te-ei um coração novo*'. A imagem de Cristo deve ser gravada na própria mente, coração e alma. O apóstolo declara: '*Nós, porém, temos a mente de Cristo*'.1 Coríntios 2:16." *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 190.

O Espírito Santo nos guia em toda a verdade

Lemos em João 16:13: "*Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir*."

Não é essencial que sejamos capazes de definir exatamente o que seja o Espírito Santo. Cristo nos diz que o Espírito é o Consolador, o "Espírito de verdade, que procede do Pai". João 15:26. Declara-se positivamente, a respeito do Espírito Santo, que, em Sua obra de guiar os homens em toda a verdade "não falará de Si mesmo". João 16:13.

A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lho revelou. Com fantasiosos pontos de vista, podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes um significado humano; mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Com relação a tais mistérios - demasiado profundos para o entendimento humano - o silêncio é ouro. *Atos dos Apóstolos,* págs. 51 e 52.

Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa atuação da terceira pessoa da Divindade, a qual não viria com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele, o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer todas as tendências hereditárias e

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

cultivadas para o mal, e para gravar Seu próprio caráter em Sua igreja. *Review and Herald*, 19 de novembro de 1908.

"O Consolador é chamado '*o Espírito de verdade*'. Sua obra é definir e manter a verdade. Primeiro, Ele habita o coração como o Espírito de verdade. Desse modo, torna-Se o Consolador. Há conforto e paz na verdade, mas nenhuma paz, nem conforto real, pode ser encontrado na falsidade. É por meio de falsas teorias e tradições que Satanás adquire seu domínio sobre a mente. Encaminhando os homens para falsas normas, deforma o caráter. Por intermédio das Escrituras, o Espírito Santo fala à mente, grava a verdade no coração. Dessa forma expõe o erro, expulsando-o da alma. É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido.

"Descrevendo aos discípulos a obra oficial do Espírito Santo, Jesus procurou inspirar-lhes alegria e esperança que Lhe animavam o próprio coração. Regozijava-Se pelas Suas providências generosas para auxílio de Sua igreja. O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Seria concedido como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo não teria sido de proveito nenhum. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos. Alarmante era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico.

"Disse Jesus a respeito do Espírito: *'Ele Me glorificará'*. O Salvador veio glorificar o Pai pela demonstração de Seu amor. O Espírito, igualmente, haveria de glorificar a Cristo, revelando ao mundo a Sua graça. A própria imagem de Deus tem que ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo.

" '*E quando Ele,* (o Espírito de verdade)*, vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo*'. João 16:8. Sem a contínua presença e ajuda do Espírito Santo, a pregação da Palavra não será de nenhum proveito. Este é o único Mestre eficaz da verdade divina. Somente quando a verdade chega ao coração, acompanhada pelo Espírito, vivificará a consciência e transformará a vida. Alguém pode ser capaz de apresentar a letra da Palavra de Deus, pode estar familiarizado com todos os seus mandamentos e promessas; mas, sem que o Espírito Santo impressione o coração com a verdade, ninguém cairá sobre a Rocha e se despedaçará. Sem a cooperação

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

do Espírito de Deus, a mais esmerada educação e as maiores vantagens não podem tornar uma pessoa veículo de luz. A semeadura da semente evangélica não terá êxito nenhum, a menos que essa semente seja vivificada pelo orvalho do Céu. Antes de ter sido escrito um livro do Novo Testamento, antes de ser pregado qualquer sermão depois da ascensão de Cristo, o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos em oração. Então, seus inimigos deram o testemunho: '*Enchestes Jerusalém desta vossa doutrina*'. Atos 5:28.

"Cristo prometeu à Sua igreja o dom do Espírito Santo. Essa promessa nos pertence, como igualmente pertencia aos primeiros discípulos. Como todas as outras promessas, porém, é concedida sob condição. Existem muitos que crêem e professam reclamar a promessa do Senhor; falam acerca de Cristo e acerca do Espírito Santo. Entretanto, não recebem o benefício. Não entregam a alma para ser guiada e regida pelas forças divinas. Não podemos usar o Espírito Santo. Ele é que deve servir-Se de nós. Mediante o Espírito, Deus opera em Seu povo '*tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade*'. Filipenses 2:13. Muitos, porém, não se submeterão a isto. Querem dirigir a si mesmos. Por isso não recebem o dom celeste. O Espírito é concedido somente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça. O poder de Deus aguarda que O peçam e O recebam. Essa bênção prometida, reclamada pela fé, traz, após si, todas as outras bênçãos. É concedida segundo as riquezas da graça de Cristo. Ele está pronto a suprir toda alma segundo sua capacidade para receber." *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 671 e 672.

Anterior
Próxima

O batismo do Espírito Santo

Voltar ao Índice

"A mensagem do terceiro anjo está-se avolumando num alto clamor. Não vos deveis sentir na liberdade de negligenciar o dever atual, e ainda entreter a idéia de que em algum tempo futuro sereis recipientes de grande bênção, quando, sem nenhum esforço de vossa parte, ocorrer maravilhoso reavivamento. Hoje, deveis entregar-vos a Deus, para que Ele vos torne vasos para honra, aptos para Seu serviço. Hoje, deveis entregar-vos a Deus para que sejais esvaziados do próprio eu, esvaziados de inveja, ciúmes, ruins

suspeitas, pelejas, tudo quanto seja desonroso para Ele. Hoje, deveis ter purificado vosso vaso a fim de estar prontos para o orvalho celeste, prontos para os aguaceiros da chuva serôdia. Porque a chuva serôdia virá, a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra atual entregar nossa alma a Cristo, a fim de estarmos preparados para o tempo de refrigério pela presença do Senhor – prontos para o batismo do Espírito Santo." *Review and Herald*, 22 de março de 1892.

Voltar ao Índice

Sumário

O Espírito Santo é a terceira Pessoa da Divindade. Sua missão é convencer o ser humano quanto ao pecado, à justiça, ao juízo. Por meio da Palavra de Deus, Ele é o agente principal na transformação do caráter e na implantação da justiça de Cristo na vida do crente.

O Espírito Santo é o Agente de nossa santificação. Ele nos guia em toda a verdade. Também é o Representante de Cristo na Terra.

Diariamente, precisamos do batismo do Espírito Santo, a fim de representarmos o caráter de Deus no mundo.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 11

Cooperando com Deus

Anterior
Próxima

Cooperamos com Deus quando correspondemos à atração do Espírito Santo, quando separamos tempo para estudar a Palavra de Deus, e quando desfrutamos profunda comunhão com Ele por meio da oração. Cooperamos com Deus quando difundimos Sua palavra a outros que não conhecem Seu amor e o plano da salvação.

Voltar ao Índice

No plano da salvação, a *cooperação* é essencial. Os integrantes da Divindade – o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo – atuam em harmonia e perfeita cooperação. Cada qual desempenha parte vital em realizar nossa redenção.

Também os anjos de Deus estão ativamente empenhados na obra da redenção. A Palavra de Deus os menciona como "*espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação*." Hebreus 1:14.

Tão logo alguém aceita a Cristo como seu único e Todo-Poderoso Salvador, é chamado a cooperar com Deus. Não procurará apenas alcançar a santificação própria. Também será agente nas mãos de Deus para trabalhar em favor da salvação de outros.

Na justificação, o homem corresponde à influência do Espírito Santo que o conduz ao pé da cruz, levando-o ao arrependimento. Em resultado, o homem entrega sua vida completamente ao Senhor Jesus Cristo, confessando seus pecados, sendo justificado e perdoado. A justificação ocorre em um momento. Ao ser justificado, o homem nasce de novo. "*Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus*." João 1:12 e 13. O homem passa a viver vida nova em Jesus Cristo. Tem início o processo de santificação, que também é obra divina realizada no homem por meio da fé. *"O justo viverá por fé."* (Romanos 1:17). "*O Meu justo viverá pela fé; e: se retroceder, nele não Se compraz a Minha alma*." (Hebreus 10:38).

"A justiça de Cristo é revelada de fé em fé, isto é, da vossa fé atual acrescida de entendimento crescente daquela fé que opera por amor e purifica a alma." *Review and Herald*, 18 de setembro de 1908.

"Nenhum ser humano recebe santidade como algo hereditário ou por qualquer outra concessão humana. Santidade é dom de Deus por meio de Cristo. Os que recebem o Salvador tornam-se filhos de Deus. São Seus filhos espirituais, renascidos, renovados em justiça e santidade verdadeira. A mente deles é mudada. Com visão mais clara, contemplam as realidades eternas. São adotados na família de Deus, mudados segundo a semelhança divina, transformados de glória em glória pelo Espírito. Deixam de dedicar amor supremo a si mesmos,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

passando a amar supremamente a Deus e a Jesus Cristo. ... Aceitar a Cristo como Salvador pessoal, seguir-Lhe o exemplo de abnegação, eis o segredo da santidade." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 6, pág. 1117.

"A obra de alcançar a salvação é de co-participação e cooperação. Deve haver cooperação entre Deus e o pecador arrependido. Isto é necessário para a formação de corretos princípios de caráter. O homem precisa fazer esforços veementes para vencer o que o impede de alcançar a perfeição. Para alcançar êxito, porém, ele depende inteiramente de Deus. Por si mesmos, os esforços humanos não são suficientes. Sem a ajuda do poder divino, eles não têm valor. Deus age, e o homem também. A resistência à tentação deve partir do homem, que, por sua vez, tem que obter de Deus o poder. De um lado se acham sabedoria infinita, compaixão e poder. Do outro, debilidade, pecaminosidade e incapacidade absoluta.

"Que homem nenhum apresente a idéia de que o agente humano pouco ou nada tem que fazer na grande obra de vencer, pois Deus nada faz para o homem sem a cooperação dele. Jamais seja dito que, depois de haverdes feito tudo que de vossa parte seja possível, Jesus vos ajudará. Disse Cristo: "*Sem Mim nada podeis fazer*'. João 15:5. Do princípio ao fim o homem precisa ser coobreiro de Deus. A menos que o Espírito Santo opere no coração humano, a cada passo tropeçaremos e cairemos. Os esforços do homem são nada mais que nulidade. A cooperação com Cristo, entretanto, significa vitória. De nós mesmos, não temos poder para nos arrepender dos pecados. A menos que aceitemos o auxílio divino, não podemos dar nem mesmo o primeiro passo rumo ao Salvador. Diz Ele: '*Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim*' (Apocalipse 21:6) na salvação de cada alma." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 381.

"Deus quer que governemos nosso ser, mas não nos pode ajudar sem nosso consentimento e cooperação. O Espírito divino age por meio dos poderes e faculdades concedidos ao homem. Sozinhos, não podemos pôr nossos propósitos, desejos e inclinações em harmonia com a vontade divina. Se estivermos dispostos, porém, o Salvador fará isso por nós, *'destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando*

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

cativo todo o entendimento à obediência de Cristo'. 2 Coríntios 10:5." *Atos dos Apóstolos*, págs. 482 e 483.

"O que deveis compreender é a verdadeira força da vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o livre arbítrio, o poder da decisão e de escolha. Tudo depende da correta ação da vontade. O poder da escolha, Deus o concedeu ao homem. A ele compete exercê-lo. Não podeis mudar vosso coração, não podeis por vós mesmos consagrar a Deus vossas afeições, mas podeis escolher servi-Lo. Podeis dar-Lhe a vossa vontade. Então, Ele operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Desse modo, toda a vossa natureza será levada sob o domínio do Espírito de Cristo. Vossas afeições estarão centralizadas nEle. Vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele." *Steps to Christ*, pág. 47.

A justiça de Cristo é denominada "traje tecido nos teares do Céu [que] não tem um fio sequer de origem humana." (*Parábolas de Jesus*, 101), significando que a justiça de Cristo é perfeita, completa, pura, sem qualquer traço humano.

Como pode o homem cooperar com Deus?

"Assim, todos os que esperam ser salvos pelos méritos do sangue de Cristo devem compreender, que eles mesmos têm algo a fazer para alcançar a salvação. Conquanto seja apenas Cristo que nos pode remir da pena da transgressão, precisamos desviar-nos do pecado para a obediência. O homem deve ser salvo pela fé, e não pelas obras. A fé, contudo, deve mostrar-se pelas obras. Deus deu Seu Filho para morrer como propiciação pelo pecado, Ele manifestou a luz da verdade, o caminho da vida. Concedeu oportunidades, ordenanças e privilégios. Agora, o homem deve cooperar com esses instrumentos de salvação. Precisa apreciar e usar os auxílios que Deus proveu; crer e obedecer a todas as reivindicações divinas." *Patriarcas e Profetas*, pág. 279.

"Nesta grande luta pela vida eterna, é designada ao homem uma parte. Ele tem que atender à operação do Espírito Santo. Romper com os poderes das trevas exigirá luta. O Espírito atua nele a fim de alcançar esse objetivo. Homem algum, entretanto, é

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

passivo para ser salvo na indolência. Na luta pela imortalidade, é chamado a forçar cada músculo, exercitar cada faculdade. Entretanto, é Deus quem supre a eficiência. Nenhum ser humano pode ser salvo na indolência. O Senhor nos ordena: '*Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão*'. Lucas 13:24. '*Larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela, porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela*'. Mateus 7:13 e 14." *Testimonies*, vol. 8, pág. 65.

Com referência a um servo de Deus que alcançou compreensão clara a respeito da mensagem da justiça pela fé (na verdade esta é condição essencial para que alguém seja reformador), lemos:

"Durante longos e sombrios anos de esforços exaustivos, anos de rigorosa renúncia, exprobações e humilhações, Wesley havia-se conservado firme em seu único propósito de procurar a Deus. Encontrou-O, por fim. Descobriu que a graça que tanto labutara por alcançar por meio de orações e jejuns, obras de caridade e abnegação, era um dom, '*sem dinheiro, e sem preço*'.

"Então, continuou em sua vida austera e abnegada, não como base, mas como resultado da fé; não como raiz, mas como fruto da santidade. A graça de Deus em Cristo é o fundamento da esperança do cristão. Essa graça se manifestará em obediência." *The Great Controversy,* pág. 256.

Anterior
Próxima

Vigilância

Sendo aspecto muito importante em nossa experiência cristã, a vigilância contra a tentação não é a causa, mas o resultado da obra do Espírito Santo em nós.

Em diversas ocasiões, Jesus exortou Seus seguidores a serem vigilantes. Disse Ele aos Seus discípulos: "*Portanto, vigiai... Vigiai e orai, para que não entreis em tentação...*' (Mateus 24:42; 26:41); '*Vigiai, pois, a todo tempo, orando...*' (Lucas 21:36). Poderemos estar em posição de vigia somente depois de termos sido aceitos por Cristo.

"Há pessoas conscienciosas, cuja confiança está parcialmente

Voltar ao Índice

em Deus, e parcialmente em si mesmas. Não esperam em Deus para ser guardadas por Seu poder. Confiam na vigilância contra a tentação e no cumprimento de certos deveres para serem por Ele aceitas. Não há vitórias nessa espécie de fé. Essas pessoas labutam sem propósito nenhum. Têm a alma em contínua escravidão. Só encontrarão descanso quando depuserem seus fardos aos pés de Jesus." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 353.

Este parágrafo menciona alguns que chegam a considerar a vigilância e o cumprimento de certos deveres como obras meritórias na esperança de serem aceitos diante de Deus. Este pensamento é equivocado. Por outro lado, se não temos a compreensão correta a respeito deste assunto importante, podemos ser tentados a negligênciar nossa vigilância e o cumprimento de determinados deveres cristãos.

"Há necessidade de constante vigilância e de fervorosa e terna dedicação; isso, porém, virá naturalmente se a alma é guardada pelo poder de Deus mediante a fé. Nada podemos fazer, absolutamente nada, para nos recomendar ao favor divino. Não devemos absolutamente confiar em nós mesmos nem em nossas boas obras; mas, quando, como seres erradios e pecadores, nos chegamos a Cristo, encontramos descanso em Seu amor. Deus aceitará a cada um dos que se chegam a Ele, confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado. Brota o amor no coração. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas haverá uma duradoura e pacífica confiança. Todo peso se tornará leve; pois leve é o jugo imposto por Cristo. O dever torna-se um deleite, e um prazer, o sacrifício. O caminho que antes parecia envolto em trevas torna-se iluminado pelos raios do Sol da Justiça. Isso é andar na luz, como Cristo na luz está." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, págs. 353 e 354.

Oração

"Problemas e perplexidades nos levam à oração, e a oração afasta os problemas e perplexidades". *Felipe Melâncton.*

"Muitas vezes tenho sido levado a ajoelhar-me mediante a irresistível convicção de que não tinha nenhum lugar aonde ir.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Minha própria sabedoria e a sabedoria de todos ao meu redor pareciam insuficientes para o dia". *Abraão Lincoln.*

"Ó Tu mediante Quem nos chegamos a Deus,
O Caminho, a Verdade, a Vida·.
A vereda da oração Tu mesmo a trilhaste,
Senhor, ensina-nos a orar."

Anônimo.

A oração é tão essencial à nossa vida espiritual como o é a respiração à nossa própria existência. De fato, a oração é a respiração da alma. Como a nossa vida física depende da respiração, assim a nossa vida espiritual depende da oração. As almas morrem espiritualmente por falta de oração. A oração eficaz, por meio da qual a alma recebe nutrição, não é uma oração rotineira, formal, apressada, ou repetitiva. É "o abrir do coração a Deus como a um amigo." Como nos comunicamos com nossos amigos? Não é usando cumprimentos formais tais como: "Oi", "Olá", "Como vai você." Quando encontramos verdadeiros amigos, intercambiamos alegrias e tristezas.

"Muitos, mesmo nas horas de devoção, deixam de receber a bênção da comunhão real com Deus. Estão com demasiada pressa. Com passos precipitados, apressam-se ao atravessar o grupo dos que têm a adorável presença de Cristo, detendo-se, possivelmente, um momento no recinto sagrado, mas não para esperar conselho. Não têm tempo de ficar com o Mestre divino. E com seus fardos voltam eles a seus trabalhos.

"Esses trabalhadores nunca poderão alcançar o maior êxito antes que aprendam o segredo da força. Devem dar a si mesmos tempo para pensar, orar e esperar de Deus a renovação da força física, mental e espiritual. Precisam da influência enobrecedora de Seu Espírito. Recebendo-a, animar-se-ão de uma nova vida. O corpo exausto e o cérebro cansado refrigerar-se-ão, e o coração oprimido aliviar-se-á.

"Nada de uma parada momentânea em Sua presença, mas um contato pessoal com Cristo, sentando-nos em Sua companhia - tal é a nossa necessidade." *Educação,* pág. 260 e 261.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Testemunhar de Cristo

Voltar ao Índice

Um dos melhores meios para fortalecer nossa vida cristã é cultivarmos o espírito de altruísmo ao interessarmo-nos pelo bem dos outros. Isso equivale a testemunhar para Cristo. Ele nos chamou para sermos Suas testemunhas na Terra. Enquanto Ele confessa nossos nomes diante do Pai, devemos confessá-Lo perante o mundo.

Por meio do profeta Isaías, Ele disse: *"Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor. Eu sou Deus."* Isaías 43:12, 13.

Antes de Sua ascensão, Cristo disse aos Seus discípulos: *"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra."* Atos 1:8.

Anterior

Uma ilustração dessa comissão evangélica é encontrada na instrução que Jesus deu ao jovem gadareno que havia sido livrado do poder dos demônios.

Próxima

"Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos. Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo, o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugá-lo. Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras. Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes! Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem! E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos. E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país. Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos. E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles. Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram. Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos. Então, saiu o povo para ver o que sucedera.

Voltar ao Índice

Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram. Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos. E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.

"Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele. Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam." Marcos 5:1-20.

Voltar ao Índice

Lembre-se:

Anterior
Próxima

O jovem endemoninhado vivia entre tumbas. Não havia nenhum poder humano capaz de o restringir. Os anjos maus, que empregavam sua força física por meio dele, quebraram correntes e cadeias. O jovem perambulava pelos desertos e se feria com pedras. Sua aparência era repugnante.

Quando ele viu Jesus, correu para Ele e O adorou, reconhecendo-O como o Filho de Deus. E Jesus respondeu a não pronunciada oração do jovem que, em seu coração, estava ansioso de conseguir libertação do poder dos demônios.

Antes que os maus espíritos fossem expulsos dele, pediram permissão para entrar numa manada de porcos. Após a destruição dos suínos, que causou grande prejuízo aos proprietários, os habitantes de Decápolis foram possuídos de grande preconceito e superstição contra a obra de Cristo. Para eles, o lucro proveniente da criação daqueles animais imundos era de maior valor que a presença do Salvador. Que triste barganha!

Após sua miraculosa libertação, o jovem desejou ardentemente permanecer na companhia do Salvador. Mas Jesus lhe disse:

"Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo que o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti."

1. *"Vai para a tua casa."*

O primeiro campo missionário do cristão é seu próprio lar.

Voltar ao Índice

Um lar verdadeiramente cristão mostrará a outros o poder do Evangelho e dará peso à obra feita em favor dos de fora.

2. *"Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve misericórdia de ti."*

Um pregador que se relaciona pessoalmente com seu Salvador empreende a forma de evangelismo que produz os melhores resultados. Pregar teorias abstratas, sem conhecimento prático, pode convencer a alguns poucos da veracidade das doutrinas da igreja, mas tal pregação é destituída de poder para salvar os ouvintes. O jovem gadareno devia contar o que o Senhor havia feito por ele.

Aquele jovem tivera apenas um pequeno contato com Cristo. Ele não tivera o mesmo privilégio dos discípulos. Mas aquele contato o libertou do poder dos demônios, e sua vida foi transformada. Isso era tudo que ele devia contar: sua experiência pessoal com o Salvador.

Foi difícil para ele separar-se da presença visível de Jesus, mas ele obedeceu imediatamente. Ele não contou sua experiência com o Salvador apenas a sua família e parentes, mas, também, pregou as boas novas em toda a região de Decápolis. Quando Jesus visitou aquela área pela segunda vez, muitas pessoas estavam preparadas para recebê-Lo como resultado do trabalho missionário feito pelo gadareno convertido.

"É em trabalhar para difundir as boas novas de salvação, que somos levados para perto do Salvador... Como testemunhas de Cristo, cumpre-nos dizer o que sabemos, o que nós mesmos temos visto e ouvido e sentido. Se estivemos a seguir a Jesus passo a passo, havemos de ter qualquer coisa bem positiva a contar acerca da maneira por que nos tem conduzido. Podemos dizer como Lhe temos provado as promessas e as achado fiéis. Podemos dar testemunho do que temos conhecido da graça de Cristo. É esse o testemunho que nosso Senhor pede de nós, e por falta do qual está o mundo a perecer...

"E almas que têm sido degradadas a instrumentos de Satanás são, ainda, mediante o poder de Cristo, transformadas em mensageiras da justiça, e enviadas pelo Filho de Deus a contar quão 'grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti'." *O Desejado de Todas as Nações,* págs. 340 e 341."

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

"Ao aliar-se o poder divino com o esforço humano, a obra se propagará como o fogo na palha. Deus empregará instrumentos cuja origem o homem será incapaz de discernir; os anjos farão uma obra que os homens poderiam haver tido a bênção de realizar, não houvessem eles negligenciado atender aos reclamos de Deus." *Review and Herald*, 15 de dezembro de 1885. *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 118.

Voltar ao Índice

Sumário

Cooperamos com Deus quando correspondemos à atração do Espírito Santo, quando separamos tempo para estudar a Palavra de Deus, e quando desfrutamos profunda comunhão com Ele por meio da oração. Cooperamos com Deus quando difundimos Sua palavra a outros que não conhecem Seu amor e o plano da salvação.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 12

Amor — O Cumprimento da lei

Anterior
Próxima

"A lei divina requer que amemos a Deus supremamente e ao nosso próximo como a nós mesmos. Sem o exercício desse amor, a mais alta profissão de fé é mera hipocrisia."
Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 218.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Anterior

Próxima

"O cumprimento da lei é o amor." Romanos 13:10.

Um menininho, em Chicago, chegou, a um senhor, totalmente desconhecido, e lhe disse: "Sabe que você é o maior pecador do mundo?" Pego de surpresa, o homem perguntou ao menino como era possível tal coisa, e lhe disse que jamais havia assassinado alguma pessoa, jamais praticara qualquer grande crime. O menino lhe disse: "O maior mandamento é: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente, e de todas as tuas forças. Cumpre você esse mandamento?" Respondeu-lhe o senhor: "Não. Não cumpro. Não posso dizer que o cumpro de modo algum." "Bem, disse-lhe o garoto, este é o maior dos mandamentos. Você está quebrando o maior mandamento, portanto você é o maior pecador." O homem reconheceu o fato, e foi conduzido a Deus e a uma conversão completa. Esta mensagem é suficientemente direta: como este é o maior mandamento, quem o viola e o maior pecador. É você esse pecador?

"E um [dos fariseus], intérprete da lei, experimentando-o, lhe perguntou: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os Profetas." Mateus 22:35-40.

"Os primeiro quatro dos dez mandamentos resumem-se num grande preceito: *'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração.'* Os últimos seis estão incluídos no outro: *'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.'* Ambos estes mandamentos são uma expressão do princípio do amor. Não se pode guardar o primeiro e violar o segundo, nem se pode observar o segundo enquanto se transgride o primeiro. Quando Deus ocupa o lugar que Lhe é devido no trono do coração, será dado ao próximo o lugar que lhe pertence. Amá-lo-emos como a nós mesmos. E só quando amamos a Deus de maneira suprema, é possível amar o nosso semelhante com imparcialidade.

"E uma vez que todos os mandamentos se resumem no amor a Deus e ao homem, segue-se que nenhum preceito pode ser violado sem se transgredir este princípio. Assim ensinou Cristo a Seus ouvintes que a lei divina não se constitui de muitos preceitos separados, alguns dos quais são de grande importância ao passo

Voltar ao Índice

que outros são menos importantes, podendo ser impunemente passados por alto. Nosso Senhor apresenta os primeiros quatro e os últimos seis mandamentos como um todo divino, e ensina que o amor a Deus se revelará pela obediência a todos os Seus mandamentos." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 607.

"[Cristo] aqui mostra explicitamente ao questionador os dois grandes princípios da lei: Amor a Deus e amor ao ser humano. Sobre estes dois princípios do governo moral de Deus repousam toda a lei e os profetas. Os primeiros quatro mandamentos indicam o dever do homem com o seu Criador; e o primeiro e grande mandamento é: 'Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração'. Este amor não é paixão nem fé infrutífera na existência e poder de Deus, um reconhecimento frio de Seu amor sem limite, mas um princípio ativo e vivo manifestado em voluntária obediência a todos os Seus requisitos." *Spirit of Prophecy*, vol. 3, pág. 51.

"Supremo amor a Deus e abnegado amor uns aos outros - são estes os dois grandes braços de que dependem toda a lei e os profetas. A árvore boa produz bons frutos. A evidência do amor a Cristo é a manifestação de amor uns aos outros. O abnegado amor pelos que nos rodeiam é colocado entre as mais gloriosas evidências da religião verdadeira. Por seu intermédio é dado ao mundo um testemunho diário em favor de Cristo**."** *Este Dia com Deus*, pág. 285.

"A lei divina requer que amemos a Deus supremamente e ao nosso próximo como a nós mesmos. Sem o exercício desse amor, a mais alta profissão de fé é mera hipocrisia." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 218**.**

"Deve haver unidade perfeita na diversidade de dons. É essencial à união de todos os dons. O grande mandamento que Cristo deu é um novo mandamento. Estende-se além do ato de amar o nosso próximo como amamos a nós mesmos. Devemos amar uns aos outros 'como Eu', disse Cristo, 'vos amei.' Cada filho de Deus deve obter essa experiência. Todos devem unir-se na obra, fazendo com que esta seja um todo completo, e não uma obra unilateral." *Manuscript Releases,* vol. 7, pág. 389.

"Os que querem ser adoradores do verdadeiro Deus devem sacrificar todo ídolo... Os primeiros quatro preceitos do decálogo não dão margem a que separemos de Deus nossos afetos. Nem coisa alguma deve partilhar nosso supremo deleite nEle. Não podemos avançar na

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

experiência cristã enquanto não afastarmos de nosso caminho tudo quanto nos separe de Deus." *Mensagens aos Jovens*, pág. 377.

"O amor de Deus no coração nos levará a proferir palavras gentis (Citado Colossenses 3:4-8). Lembrar-nos-emos disso? Se o amor de Deus está em nossos corações, não pensaremos no mal, não seremos facilmente perturbados, não daremos rédeas soltas à paixão, mas mostraremos que estamos ligados a Cristo, e que o poder restringidor do Espírito Santo nos inspirará a falar palavras que Ele pode aprovar. O jugo de Cristo é a restrição do Espírito Santo, e quando formos aquecidos pela paixão, digamos: 'Não; eu tenho Cristo ao meu lado e não O farei envergonhar-Se de mim por eu falar palavras furiosas e causticantes.' A ordem de Cristo a todos que estão ligados a Ele, é: 'Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.'" *Review and Herald,* 25 de janeiro de 1898.

"Existem problemas entre irmãos na igreja porque deixam de compreender o que constitui a verdadeira caridade cristã, afeto fraternal, e amor semelhante ao de Cristo. Amor próprio e estima própria levam professos cristãos a avaliar-se por si mesmos. Eles aceitam por certo que todas as suas imaginações e suspeitas a respeito de outros estão corretas. Mas é por causa das suspeitas e do julgamento de uns em relação aos outros que ha discórdia, luta e uma condição doentia na igreja." *Manuscript Releases,* vol. 11, pág. 261.

"Enoque andou com Deus. Ele honrou a Deus em todos os afazeres da vida. Em seu lar e nos negócios inquiria: "Será isto aceitável ao Senhor?" E, ao lembrar-se de Deus e seguir Seus conselhos, foi transformado em caráter, e tornou-se um santo homem, cujos caminhos agradavam ao Senhor. Somos exortados a acrescentar à piedade amor fraternal. Oh! Quanto necessitamos dar esse passo, acrescentar essa qualidade ao nosso caráter! Em muitos de nossos lares é manifestado um espírito severo, combativo. Palavras de crítica e ações indelicadas são ofensivas a Deus. Ordens ditatoriais e maneiras arrogantes, autoritárias, não são aceitáveis ao Céu. A razão por que há tantas divergências entre irmãos é terem deixado de acrescentar o amor fraternal à piedade. Devemos ter para com os outros aquele amor que Cristo manifestou

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

por nós. O verdadeiro valor de um homem é avaliado pelo Senhor do Céu. Se ele é grosseiro em seu lar terrestre, está despreparado para o lar celeste. Se sua vontade tem livre curso, não importa a quem ofenda, ele não se sentirá contente no Céu, a não ser que possa dominar ali. O amor de Cristo deve controlar nosso coração, e a paz de Deus habitará em nosso lar. Buscai a Deus com um espírito quebrantado e contrito e sereis movidos de compaixão para com vossos irmãos. Estareis preparados para acrescentar ao amor fraternal caridade ou amor. Sem amor nos tornaremos como o bronze que soa ou como o cimbalo que retine.' Nossa mais elevada profissão é oca e insincera, mas 'o amor é o cumprimento da lei.' Seremos achados em falta se não acrescentarmos o amor que é benigno e tudo suporta; que não se ufana e não busca os seus interesses." *Review and Herald*, 21 de fevereiro de 1888.

"Uma das principais características do verdadeiro amor é a humildade. O apóstolo diz: *'O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta."* 1 Coríntios 13:4-7. O homem que possui zelo verdadeiro por Deus será desconfiado de si mesmo, e pequeno aos seus próprios olhos. O amor nos ensina a ser mansos e humildes. O amor santificado nos capacitará a mostrar a graça da paciência; ajudar-nos-á a restringir a impetuosidade e impertinência, de modo a não nos queixamos de coisa alguma. Amor a Deus e ao nosso próximo eliminará todo ódio, amargura, ira, malícia, preconceito, inveja e ruins suspeitas." *Signs of the Times,* 24 de fevereiro de 1900.

"Através do apóstolo inspirado, Cristo mostrou-nos o que será o caráter quando imbuído do amor de Cristo (cita-se 1 Coríntios 13:4-7). Este exemplo é dado para que possamos conhecer a altura que podemos atingir em e mediante Cristo. O padrão que Ele apresenta é a perfeição, e através dos Seus méritos podemos alcançá-lo. Falhamos porque nos contentamos em olhar para as coisas terrestres em lugar das celestiais." *Signs of the Times,* 25 de abril de 1900.

"Podeis ver a condição sobre a qual vos tornais filhos da promessa, e recebeis o amor de Deus. Jesus sabia que, de vós mesmos, não podíeis obedecer à lei de Deus, pois estáveis vendidos sob o

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

pecado. Portanto, Ele veio ao nosso mundo trazer-vos poder moral, para que, mediante a fé em Seu nome, pudésseis viver. Ele traz Seu poder divino para combinar com o esforço humano, para que, vós, apropriando da Sua justiça, pudésseis guardar Sua lei. Nossa liberdade foi adquirida por Cristo, mediante Sua vida meritória e imaculada e morte. Recebemos a justiça de Cristo, e por meio dos Seus méritos, desfrutamos liberdade e nos identificamos com Ele. Temos a promessa de que, se permanecermos nEle, e Suas palavras permanecerem em nós, podemos pedir o que quisermos, e isso será feito. É realmente possível que Cristo habite em nós e nós nEle? Cristo diz: *'Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.'* Seria Jesus capaz de tentar-nos e enganar-nos? Realmente não. Há tudo para encorajar toda alma que, mediante a fé, reclame as promessas que Deus fez, pois, por meio da Sua graça, podemos tornar-nos vencedores. A lei não pode rebaixar o padrão ou exigir menos que suas plenas exigências, portanto ela não nos pode limpar de um único pecado. Mas o Filho de Deus, que é um com o Pai, igual em autoridade com o Pai, pagou a dívida por nós. Devemos acrescentar à fé, virtude; e à virtude, conhecimento; e ao conhecimento, temperança; e à temperança, paciência; e à paciência, piedade; e à piedade, amor fraternal; e ao amor fraternal, caridade. Não penseis que deveis esperar até que hajais aperfeiçoado uma graça para cultivar outra. Não. Elas devem crescer juntamente, alimentadas continuamente da fonte do amor. Cada dia em que viveis, podeis aperfeiçoar os benditos atributos do caráter de Cristo, e quando fazeis isso, trareis luz, amor, paz e alegria aos vossos lares." *Review and Herald,* 29 de julho de 1890.

Anterior

Próxima

"Ainda que eu fale as linguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá." 1 Coríntios 13:1-3. (NVI)

"Não importa quão alta seja a profissão, aquele cujo coração não está cheio de amor a Deus e aos semelhantes, não é verdadeiro discípulo de Cristo. Embora possua grande fé, e tenha poder mesmo para operar milagres, todavia sem amor sua fé será de nenhuma

Voltar ao Índice

valia. Poderá ostentar grande liberalidade; mas se ele, por qualquer outro motivo que não o genuíno amor, entregar todos os seus bens para sustento dos pobres, o ato não o recomendará ao favor de Deus. Em seu zelo, poderia mesmo sofrer a morte de mártir, mas não sendo impulsionado por amor, seria considerado por Deus como iludido entusiasta, ou ambicioso hipócrita.

"A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece." 1 Coríntios 13:4. A mais pura alegria jorra da mais profunda humilhação. O caráter mais forte e mais nobre é construído sobre o fundamento da paciência, do amor e da submissão à vontade de Deus.

"A caridade "não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal." 1 Coríntios 13:5. Amor igual ao de Cristo atribui a mais favorável das intenções aos motivos e atos dos outros. Não expõe desnecessariamente suas faltas; não ouve com avidez relatórios desfavoráveis, mas antes procura trazer à mente as boas qualidades de outros.

"O amor não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Este amor nunca falha. 1 Coríntios 13:6-8. Jamais perde seu valor; é um atributo celestial. Como precioso tesouro, será levado por seu possuidor através das portas da cidade de Deus." *Atos dos Apóstolos*, págs. 318 e 319.

Sumário

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o cimbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-

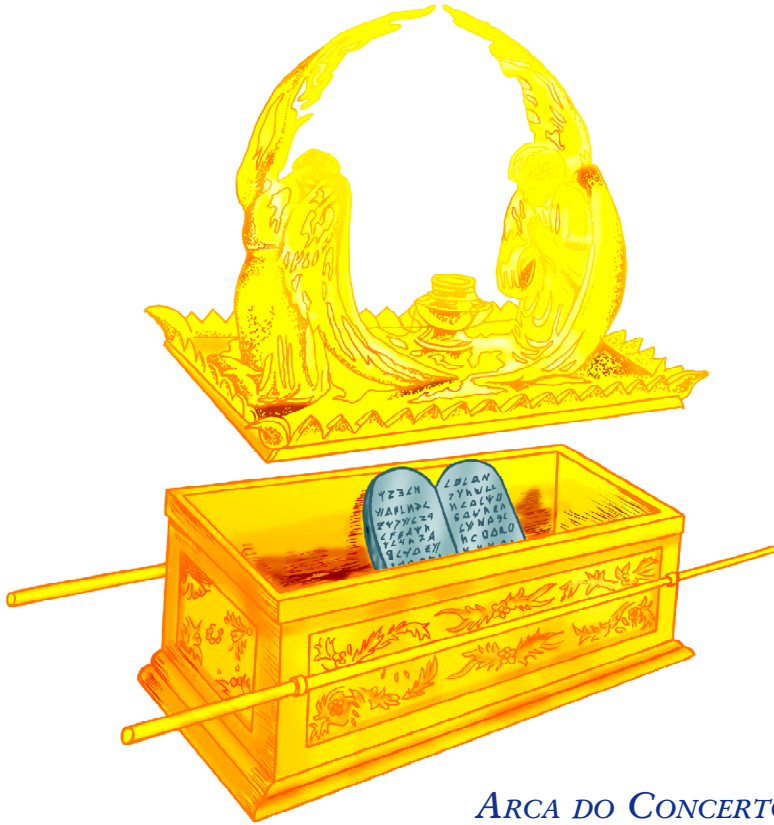
Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba." 1 Coríntios 13:1-8.

A lei de Deus pode ser resumida em uma simples palavra: Amor. Pode ser, também, ampliada em dois mandamentos: (1) amar a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa, alma, e com toda a nossa mente; e (2) amar o próximo como a nos mesmos. Pode, ainda, ser ampliado em dez mandamentos, bem como em todos os estatutos e juízos apresentados em toda a Bíblia.

Recebemos esse amor quando nós rendemos ao Senhor Jesus Cristo e somos justificados pela fé. Então o Espírito Santo introduz este amor divino em nosso coração. Esta á a única maneira mediante a qual podemos obedecer a lei de Deus.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice



ARCA DO CONCERTO

Voltar ao Índice

Capítulo 13

A Obediência Perfeita do Homem

Anterior
Próxima

"A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência." *Atos dos Apóstolos,* pág. 532.

Voltar ao Índice

Vance Havner disse uma vez: "Você não terá realmente aprendido um mandamento até que lhe haja obedecido. A igreja sofre hoje por causa de cristãos que conhecem muito, mas não praticam o que conhecem."

No plano de Deus, salvação e obediência andam de mãos dadas. Portanto, faz-se necessária uma clara compreensão do relacionamento entre justiça pela fé e verdadeira obediência à lei de Deus.

"Não ganhamos a salvação por nossa obediência; pois a salvação é dom gratuito de Deus, e que obtemos pela fé." *Caminho a Cristo,* pág. 61.

Esta declaração está em perfeita harmonia com a Bíblia e com o plano da salvação conforme delineado nos escritos sagrados.

"Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei." Romanos 3:31.

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus, de antemão, preparou para que andássemos nelas." Efésios 2:8-10.

"Clamo a ti; salva-me, e guardarei os teus testemunhos." Salmos 119:146.

Há uma importante lição na maneira como Deus lidou com Israel. Primeiro Ele salvou-o da escravidão, do ambiente idolátrico do Egito, e então lhe deu Sua lei no Monte Sinai. Eis o que lemos no primeiro verso do Decálogo: *"Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão."* Êxodo 20:2.

"Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR, escudo que te socorre." Deuteronômio 33:29.

Fé que opera

"A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são frutos da fé...

Os que são justificados pela fé devem ter no coração o desejo de andar nos caminhos do Senhor." *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 397.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

A perfeita obediência do homem deve ser compreendida no seu contexto. A perfeita obediência de Cristo, juntamente com Sua morte na cruz, é a única base de justificação do pecador diante de Deus.

A correta compreensão do capítulo quatro (A Condição do Ser humano) nos ajudará a compreender o conteúdo deste capítulo.

O Espírito de Profecia freqüentemente usa a expressão "perfeita obediência" referindo-se tanto à obediência de Cristo como à do crente. Eis algumas declarações para nossa consideração:

Voltar ao Índice

Em referência a Cristo

"Por Sua obediência perfeita tornou possível a todo homem obedecer aos mandamentos de Deus." *Parábolas de Jesus*, pág. 312.

Anterior

"Por Sua obediência perfeita satisfez Ele os reclamos da lei, e minha única esperança está em olhar para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. " *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 396**.**

Próxima

"O Senhor coloca a obediência do Seu Filho na conta do pecador." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 6, pág. 1073.

"Há uma fonte inesgotável de perfeita obediência provinda de Sua obediência [de Cristo]. No Céu Seus méritos, Sua abnegação e sacrifício próprio são entesourados como incenso para serem oferecidos com as orações do Seu povo. Quando as orações sinceras e humildes do pecador ascendem ao trono de Deus, Cristo mistura com elas os méritos de Sua vida de perfeita obediência." *Review and Herald,* 30 de outubro de 1900.

"Cristo foi a única pessoa que andou sobre a Terra em quem não havia nenhuma mancha de pecado. Ele era puro, imaculado e irrepreensível. Que houvesse sobre a Terra Alguém sem a contaminação do pecado perturbava grandemente o autor do pecado, e ele não deixou de usar nenhum meio para vencer a Cristo com o seu poder ardiloso e enganador. Mas nosso Salvador recorria a Seu Pai celestial em busca de sabedoria e força para resistir ao tentador e vencê-lo. O Espírito de Seu Pai celeste animava e regia Sua vida. Ele era sem pecado. A virtude e a pureza caracterizavam Sua vida." *Mensagens Escolhidas*, vol 3, pág. 134.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Pensai no que a obediência de Cristo significa para nós! Significa que, em Sua força, também podemos obedecer. Cristo foi um ser humano. Serviu Seu Pai celestial com toda a força da Sua natureza humana. Ele possuía uma natureza dupla, ao mesmo tempo humana e divina. Ele é tanto Deus como homem."

"Cristo veio ao mundo para nos mostrar o que Deus pode fazer e o que podemos fazer em cooperação com Deus. Em carne humana entrou no deserto para ser tentado pelo inimigo. Ele sabe o que significa ter fome e sede. Ele conhece as fraquezas e as enfermidades da carne. Foi tentado em todos os pontos como nós somos tentados.

"Nosso resgate foi pago por nosso Salvador. Ninguém necessita estar escravizado por Satanás. Cristo permanece diante de nós como nosso exemplo divino, nosso Ajudador todo-poderoso. Fomos comprados por um preço que é impossível calcular.

"Quem pode medir a bondade e misericórdia do amor redentor?" *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 6, pág. 1074.

Anterior
Próxima

Em referência a Seus seguidores

"Quando colocarmos nossa vida em completa obediência à lei de Deus, considerando Deus como nosso Guia supremo, e apegando-nos a Cristo como nossa esperança de justiça, Deus operará em nosso favor. Essa é a justiça pela fé, uma justiça oculta em um mistério do qual os mundanos nada sabem e que não podem compreender. Sofisma e luta seguem nos caminhos da serpente, mas os mandamentos de Deus, diligentemente estudados e praticados, abrem-nos comunicação com o Céu, e ajuda-nos a distinguirmos o verdadeiro do falso. Essa obediência desenvolve em nós a vontade divina, introduzindo em nossa vida a justiça e a perfeição que foram vistas na vida de Cristo." *SDA Bible Commentary*, vol. 1, pág. 1118.

"Crer em Cristo é ter Deus habitando na alma, e ter não simplesmente os atos, mas as palavras, e mesmo os pensamentos sujeitos ao Espírito de Cristo." *Review and Herald,* 5 de abril de 1887.

"Deus desejou provar a lealdade de Seu servo perante o Céu todo, para demonstrar que nada menos que perfeita obediência

Voltar ao Índice

pode ser aceito, e para patentear de maneira mais ampla, perante eles, o plano da salvação." *Patriarcas e Profetas,* pág. 155.

"O que Deus pediu de Adão antes de sua queda foi obediência perfeita a Sua lei. Deus requer agora o que exigiu de Adão - perfeita obediência, justiça completa, sem falha aos Seus olhos. Deus nos ajude a dar-Lhe tudo quanto Sua lei requer. Não o podemos fazer sem aquela fé que introduz a justiça de Cristo na vida diária." – *Mensagens Escolhidas*, vol 2, pág. 381.

Consideraremos algumas citações para esclarecer a diferença entre a perfeita obediência de Cristo e a perfeita obediência do crente.

"Nossa obra é esforçar-nos para atingir, em nossa esfera de ação, a perfeição que Cristo, em Sua vida na Terra, atingiu em todos os aspectos do caráter." *Amazing Grace,* pág. 230.

"A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência." *Atos dos Apóstolos*, pág. 532**.**

Se a obediência do homem fosse tão perfeita como a obediência de Cristo, não haveria necessidade de ela ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo. O que Deus requer de nós é perfeita obediência em nossa esfera humana, que não deve ser confundida com a esfera divina.

"Obreiros fervorosos não têm tempo para demorar-se sobre os defeitos dos outros. Eles contemplam o Salvador e, mediante o contemplar, são transformados a Sua semelhança. Ele é o único cujo exemplo devemos seguir na edificação do caráter. Em Sua vida sobre a Terra, revelou plenamente a natureza divina. Devemos lutar por ser perfeitos em nossa esfera, como Ele foi perfeito em Sua esfera." *Testimonies,* vol. 8, pág. 86.

"Como Deus é santo em Sua esfera, assim deve o homem caído, mediante fé em Cristo, ser santo na sua." *Atos dos Apóstolos*, pág. 559.

"Ninguém precisa deixar de alcançar, em sua esfera, a perfeição do caráter cristão." *Atos dos Apóstolos*, pág. 531.

Para uma compreensão mais clara desses textos, devemos lê-los em comparação com outras declarações, como estas:

"Mas o que Deus exigiu de Adão no paraíso antes da queda, Ele exige nesta era do mundo daqueles que desejam segui-Lo– perfeita obediência a Sua lei. Mas justiça sem mancha somente

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

pode ser obtida mediante a justiça imputada [creditada] de Cristo." *Review and Herald,* 3 de setembro de 1901.

"Jesus vivia a lei aos olhos do Céu, dos mundos não caídos e dos homens pecadores. Diante dos anjos, dos homens e dos demônios, havia Ele proferido, sem ser contestado, palavras que, partidas de quaisquer outros lábios, teriam sido uma blasfêmia: 'Eu faço sempre o que Lhe agrada.'" *O Desejado de Todas as Nações,* págs. 467 e 468.

"Mas aquele que está verdadeiramente buscando santidade de coração e de vida deleita-se na lei de Deus, e lamenta apenas o fato de ficar tão aquém de preencher suas exigências." *The Sanctified Life,* pág. 81.

Essas citações se referem aos servos de Deus que estão verdadeiramente em busca de santidade de coração e de vida. Portanto, de acordo com a elevada justiça da lei, pode-se perguntar: *"Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher? Eis que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele. Quanto menos o homem, que é gusano, e o filho do homem, que é verme!"* Jó 25:4-6.

"Jesus é o nosso grande Sumo Sacerdote no Céu. E que faz Ele? - Faz intercessão e expiação por Seu povo que nEle crê. Pela Sua justiça imputada, são aceitos por Deus, como sendo aqueles que estão manifestando ao mundo que reconhecem a fidelidade a Deus, observando todos os Seus mandamentos." *Testemunhos para Ministros,* pág. 37.

"Podeis dizer: Pequei contra Deus, mas se o fizestes, sois exatamente aquele que necessita do Salvador, pois Cristo é nosso portador de pecados. Ele diz: *'Não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento.'* (Mateus 9:13). Quando Satanás vos diz que o Senhor vos esqueceu e não vos considerará com favor, dizei-lhe que vós sabeis em quem credes. Dizei a ele: 'Para trás de mim, Satanás. Jesus deu Sua própria vida por mim. Ele sofreu a morte mais cruel para que pudesse salvar-me da derrota por suas tentações. Creio em Jesus. Sei que meu Salvador me ama, e eu amo a meu Jesus. Descanso em Seu amor apesar das minhas imperfeições. Deus aceitou a Sua perfeição [de Cristo] em meu favor. Ele é minha justiça e confio em Seus méritos. Sou seu filho crente e arrependido. Ele removeu meus trajes manchados de pecado e cobriu-me com o traje

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

de Sua justiça. Coberto nesse traje permaneço justificado diante do Pai. Sou parte daquele número do qual se declara: 'Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito.' E o que os constitui 'eleitos'? 'Obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo.' Portanto, ele acrescenta: 'Graça e paz vos sejam multiplicadas.' (1 Pedro1: 2)." *Manuscript Releases,* vol. 12, pág. 34.

Consideremos Romanos 5:15-19: *"Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos. O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos."*

A mensagem de Romanos 5:15-19 envolve dois pontos básicos: (1) Jesus é nosso Substituto. Dependemos de Sua vida, Sua morte, Sua ressurreição e Sua intercessão para nossa justificação. No exato momento em que cremos nEle e O aceitamos como nosso Salvador, e estabelecemos uma conexão vital com Ele, somos declarados justos diante do Universo. "O caráter de Cristo é colocado no lugar do teu caráter e és aceito perante Deus exatamente como se não tivesses pecado." *Como encontrar a Paz Interior,* pág. 58. Ao mesmo tempo, Ele é nosso exemplo. Como Ele venceu pela fé em Seu Pai, podemos vencer pela fé nEle. *"O justo vivera por fé."* Romanos 1:17.

Jesus, nosso Substituto e Fiador

"Toda alma pode dizer: 'Por Sua obediência perfeita satisfez Ele os reclamos da lei, e minha única esperança está em olhar

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

para Ele como meu substituto e penhor, que obedeceu perfeitamente à lei por mim. Pela fé em Seus méritos estou livre da condenação da lei. Ele me veste de Sua justiça, que responde a todas as exigências da lei. Sou completo nAquele que introduz a justiça eterna. Ele me apresenta a Deus nas vestes imaculadas das quais nenhum fio foi tecido por qualquer instrumento humano. Tudo é de Cristo, e toda a glória, honra e majestade devem ser dados ao Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo." *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 396.

"Qualquer que tenha sido vossa vida passada, por mais desanimadoras que sejam vossas circunstâncias presentes, se fordes a Jesus exatamente como sois, fracos, incapazes e em desespero, nosso compassivo Salvador irá grande distância ao vosso encontro, e em torno de vós lançará os braços de amor e as vestes de Sua justiça. Ele nos apresenta ao Pai, trajados nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele roga a Deus em nosso favor, dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a este filho desgarrado, mas a Mim. E, quando Satanás intervém em altos brados contra nossa alma, acusando-nos de pecado, e reivindicando-nos como presa sua, o sangue de Cristo intercede com maior poder." *O Maior Discurso de Cristo,* pág. 9.

Anterior

Próxima

"Sob o concerto da graça Deus requer do homem exatamente o que Ele requereu no Éden–perfeita obediência. O pecador crente, através de Seu Substituto e Fiador divino, apresenta obediência à lei de Deus." *Signs of the Times,* 5 de setembro de 1892.

Jesus, nosso Exemplo e Poder.

Voltar ao Índice

"[Cita-se Romanos 5: 12, 18, 19] O apóstolo contrasta a desobediência de Adão e a obediência plena e completa de Cristo. Pensai no que a obediência de Cristo significa para nós! Significa que em Sua força também podemos obedecer. Cristo foi um ser humano. Serviu Seu Pai celestial com toda a força da Sua natureza humana. Ele possuía uma natureza dupla, ao mesmo tempo humana e divina. Ele é tanto Deus como homem."

"Cristo veio ao mundo para nos mostrar o que Deus pode fazer e

o que nós podemos fazer em cooperação com Deus. Em carne humana entrou no deserto para ser tentado pelo inimigo. Ele sabe o que significa ter fome e sede. Ele conhece as fraquezas e as enfermidades da carne. Foi tentado em todos os pontos como nós somos tentados.

"Nosso resgate foi pago por nosso Salvador. Ninguém necessita ser escravizado por Satanás. Cristo permanece diante de nós como nosso exemplo divino, nosso Ajudador todo-poderoso. Fomos comprados por um preço que é impossível calcular.

Quem pode medir a bondade e misericórdia do amor redentor?" *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 6, pag. 1074.

"O segundo Adão era um agente moral livre, sendo responsável por Sua conduta. Rodeado por influências intensamente sutis e corruptoras, Ele foi colocado numa situação muito menos favorável que o primeiro Adão para viver uma vida sem pecado. Contudo, entre pecadores, Ele resistiu a toda tentação ao pecado, e preservou Sua inocência. Ele foi sempre sem pecado.

"No que se refere ao primeiro Adão, os homens nada recebem dele a não ser culpa e sentença de morte. Mas Cristo entra e passa pelo terreno em que Adão caiu, e suporta toda prova em favor do homem. Ele redime o infeliz fracasso e queda de Adão ao sair da prova incontaminado. Isso coloca o homem em terreno vantajoso para com Deus. Coloca-o onde, mediante o aceitar Cristo como seu Salvador, se torna participante da natureza divina. Desse modo, fica conectado com Deus e com Cristo." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 6, pág. 1074.

"[Cristo] é nosso modelo... Ele é um modelo perfeito e santo, a nós dado para ser imitado. Não podemos igualar-nos ao modelo, mas não seremos aprovados por Deus se não o copiarmos de acordo com a habilidade que Deus nos deu de nos assemelhar-nos a Ele. Amor pelas almas por quem Cristo morreu levará à negação do eu e a uma disposição para fazer qualquer sacrifício a fim de ser coobreiros com Cristo na salvação de almas." *Testimonies*, vol. 2, pág. 549.

"[Cristo] viu que o homem se tornara tão enfraquecido pela desobediência que não possuía sabedoria ou força para enfrentar o astuto inimigo, e esta é a razão por que o Filho de Deus tomou sobre Si a natureza humana, e, ganhando a vitória em nosso favor,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

dá-nos poder divino que, combinado com esforço humano, nos capacita a vencer." *Review and Herald,* 15 de marco de 1897.

"Cristo condescendeu ao tomar a natureza humana para que pudesse revelar os sentimentos de Deus em favor da raça caída. Poder divino foi colocado ao alcance de todos, para que os seres humanos pecaminosos pudessem revelar a imagem de Deus. Cristo assumiu nossa natureza a fim de contrarrestar os falsos princípios de Satanás." *Signs of the Times,* 16 de maio de 1900.

"Cristo veio ao nosso mundo porque viu que os homens haviam perdido a imagem e a natureza divina. Viu que eles haviam vagueado longe do caminho da paz e da pureza, e que, se deixados à própria sorte, jamais encontrariam o caminho de volta. Veio com uma salvação plena e completa, para transformar nosso coração de pedra em coração de carne, para mudar nossa natureza pecaminosa a Sua semelhança, para que, sendo participantes da natureza divina, pudéssemos ser preparados para as cortes celestiais."*Youth's Insructor,* 9 de setembro de 1897.

"Deus deu ao mundo e aos anjos evidência do caráter imutável de Seu amor. Separou-Se do Seu único Filho, enviando-O ao mundo coberto com a semelhança da carne pecaminosa, para condenar o pecado e morrer na cruz do Calvário para tornar manifesto aos homens que há provisão nos conselhos do Céu para aqueles que crêem em Cristo, para guardarem os mandamentos de Deus." *Manuscript Releases,* vol. 14, pág. 86.

"Ele tomou a natureza humana, e levou as enfermidades e a degeneração da raça. Aquele que não conhecia pecado tornou-Se pecado por nós. Humilhou-se a si mesmo à mais profunda condição da miséria humana, para que pudesse estar qualificado a alcançar o homem e resgatá-lo da degradação a que havia submergido pelo pecado." *Bible Echo,* 20 de outubro de 1913.

"Vestido com os trajes da humanidade, o Filho de Deus desceu ao nível daqueles que desejava salvar. NEle não havia nenhuma culpa ou pecaminosidade. Foi sempre puro e incontaminado, contudo tomou sobre Si nossa natureza pecaminosa. Cobrindo Sua divindade com a humanidade, para que pudesse associar-se com a humanidade caída, buscou recuperar para o homem aquilo que, pela desobediência, Adão havia perdido para si e para o mundo. Em Seu próprio caráter revelou o caráter de Deus. Não Se agradou

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

a Si mesmo, mas andou fazendo o bem. Sua história completa, por mais de trinta anos, foi de benevolência pura e desinteressada. Por Suas palavras, Sua influência, e Seu exemplo, fez com que os homens sentissem que era possível para eles retornar a sua lealdade e ser restabelecidos ao favor de Deus. Levou-os a ver que, se se arrependessem, se seus caracteres fossem transformados segundo a semelhança divina, ganhariam a imortalidade." *Review and Herald,* 15 de dezembro 1896.

Voltar ao Índice

Como pode nossa obediência ser perfeita diante de Deus?

Anterior

"Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos." Apocalipse 5:6-8.

Próxima

"Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos." Apocalipse 8: 3,4.

"Os cultos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado sobem dos crentes fiéis, qual incenso ao santuário celestial, mas, passando através dos corruptos canais da humanidade, ficam tão maculados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ser de valor perante Deus. Não ascendem em imaculada pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, apresente e purifique tudo por Sua justiça, não será aceitável a Deus. Todo o incenso dos tabernáculo terrestres têm de umedecer-se com as purificadoras gotas do sangue de Cristo. Ele segura perante o Pai o incensário de Seus próprios méritos,

Voltar ao Índice

nos quais não há mancha de corrupção terrestre. Nesse incensário reúne Ele as orações, o louvor e as confissões de Seu povo, juntando-lhes Sua própria justiça imaculada. Então, perfumado com os méritos da propiciação de Cristo, o incenso ascende perante Deus completa e inteiramente aceitável. Voltam, então, graciosas respostas.

"Oxalá vissem todos que quanto a obediência, penitência, louvor e ações de graças, tudo tem que ser colocado sobre o ardente fogo da justiça de Cristo! A fragrância desta justiça ascende qual nuvem em torno do propiciatório." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 344.

Voltar ao Índice

Sumário

Anterior
Próxima

1. Obediência de Cristo:

Obediência perfeita e perpétua-justiça perfeita e pura.

"Cristo foi a única pessoa que andou sobre a Terra em quem não havia nenhuma mancha de pecado. Ele era puro, imaculado e irrepreensível." *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 134.

2. Obediência do crente:

Obediência perfeita na esfera do homem pecaminoso. Toda obediência do homem é sempre maculada com a pecaminosidade inerente ao coração humano.

"E, tendo [Cristo] sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem." Hebreus 5:9.

"A obediência do homem só pode ser aperfeiçoada pelo incenso da justiça de Cristo, o qual enche com a divina fragrância cada ato de obediência." *Atos dos Apóstolos,* pág. 532.

"Devemos esforça-nos para ser perfeitos em nossa esfera como Ele [Cristo] foi perfeito na Sua." *Testimonies,* vol. 8, pág. 86.

Voltar ao Índice

Capítulo 14

O Evangelho e as Boas Obras

Anterior
Próxima

"O homem deve ser salvo pela fé, e não pelas obras; contudo, a fé deve mostrar-se pelas obras." *Patriarcas e Profetas*, pág. 279.

Voltar ao Índice

"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus, de antemão, preparou para que andássemos nelas." Efésios 2:10.

"Que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida." 1 Timóteo 6:18, 19.

"Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens." Tito 3:8.

Tudo que foi criado por Deus, sejam seres animados ou coisas inanimadas, foi trazido à existência para um propósito–honrar e glorificar a Deus. Davi expressou essa verdade desta maneira: *"Bendizei ao Senhor, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio." "Todas as tuas obras te renderão graças, Senhor; e os teus santos te bendirão."* Salmos 103:22; 145:10.

Anterior

Próxima

"Mesmo agora, todas as coisas criadas declaram a glória de Sua excelência. Não há nada, a não ser o coração egoísta do homem, que viva para si. Nenhum pássaro que fende os ares, nenhum animal que se move sobre a terra, deixa de servir a qualquer outra vida. Folha alguma da floresta, nem humilde haste de erva, é sem utilidade. Toda árvore, arbusto e folha exalam aquele elemento de vida sem o qual nenhum homem ou animal poderia existir; e animal e homem servem, por sua vez, à vida da folha, do arbusto e da árvore. As flores exalam sua fragrância e desdobram sua beleza em bênção ao mundo. O Sol derrama sua luz para alegrar a mil mundos. O próprio oceano, a origem de todas as nossas fontes, recebe as correntes de toda a terra, mas recebe para dar. Os vapores que lhe ascendem ao seio caem em chuveiros para regar a terra a fim de que ela produza e floresça." *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 20, 21.

Voltar ao Índice

Todos os seres humanos com tudo que são e que possuem, bem como a terra e tudo que nela há, foram feitos para a honra e glória do Criador. O pecado, com o seu cortejo de misérias, afetou o plano original do Criador. Contudo, através do nosso Senhor Jesus, quando o plano da redenção tiver sido completado, as obras originais de Deus refletirão plenamente a imagem e o propósito do Criador.

Voltar ao Índice

Não obstante, antes que alcancemos a completa redenção, é propósito de Deus que reflitamos Sua glória mesmo em nossa humanidade pecaminosa.

Tanto quanto a nossa natureza humana permite, devemos assimilar e refletir a glória do Céu na Terra. Salmos 67: 1,2; 2 Pedro 1:4.

Consideraremos, agora, o propósito e a importância das boas obras na vida dos cristãos. Antes, porém, que o façamos, devemos ter em mente uma advertência especial: Satanás, mediante seus seguidores, tenta contrafazer as boas obras ao ponto de impressionar e intrigar os filhos de Deus. Sem sombra de dúvida, as boas obras têm destacado lugar no plano da redenção.

Nossas boas obras jamais constituem base de justificação

Anterior

Próxima

As melhores boas obras que o homem pode praticar não o justificam diante de Deus. Na Bíblia e no Espírito de profecia há muitas referências às boas obras, contudo não lemos que as obras nos recomendem a Deus. Por praticarmos boas obras não adquirimos crédito para nossa salvação; apenas cumprimos um requerimento divino. A idéia de que o homem pode ser justificado diante de Deus mediante a prática de boas obras é de origem pagã. Tenhamos em mente esta verdade, para que não sejamos confundidos e pegos nas ciladas sutis do inimigo.

"O princípio de que o homem se pode salvar por suas próprias obras, e que jaz à base de toda religião pagã, tornara-se, também, o princípio da religião judaica. Implantara-o Satanás. Onde quer que seja mantido, os homens não têm barreira contra o pecado." *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 35 e 36.

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." Efésios 2:8 e 9.

"E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça." Romanos 11:6.

"Tudo o que não provém de fé é pecado." Romanos 14:23 (última parte).

Voltar ao Índice

Sabemos que ninguém e justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo.

"Assim, nós também cremos em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado....Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela lei, Cristo morreu inutilmente!" Gálatas 2: 16 e 21.

"É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos. De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las. E é evidente que, pela lei ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé." Gálatas 3:6-11.

"Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé; e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei. Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço, como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido." Romanos 9:30-33.

"Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna." Tito 3:37.

"O esforço de obter a salvação pelas próprias obras leva, inevitavelmente, os homens a amontoar exigências como uma barreira contra o pecado. Pois, vendo que falham no observar a lei, imaginam regras e regulamentos eles próprios para se

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

obrigarem a obedecer. Tudo isto desvia a mente, de Deus para si mesmos. Seu amor extingue-se-lhes no coração, e com ele perece o amor para com seus semelhantes. Um sistema de invenção humana, com suas múltiplas exigências, induz seus adeptos a julgar a todos quantos faltem à prescrita norma humana. A atmosfera de crítica egoísta e estreita sufoca as nobres e generosas emoções, fazendo com que os homens se tornem egocêntricos juízes e mesquinhos espias." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 123.

"A verdade da livre graça de Deus fora quase perdida de vista pelos judeus. Os rabinos ensinavam que o favor de Deus devia ser alcançado por merecimento. Esperavam ganhar pelas próprias obras o galardão dos justos." *Parábolas de Jesus*, pág. 390.

A experiência negativa do povo judeu deve ensinar-nos uma lição. Aceitemos a advertência. Os seguintes conselhos devem despertar nossa mente:

"Ninguém pode ser justificado por quaisquer obras próprias." *Mensagens Escolhidas*, vol I, pág. 389.

"O homem deve ser salvo pela fé, e não pelas obras; contudo, a fé deve mostrar-se pelas obras." *Patriarcas e Profetas*, pág. 279.

"A santidade está ao alcance de todos que a buscam por fé, não por causa de suas boas obras, mas por causa dos méritos de Cristo." *Seventh Day Adventist Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 908.

"Não assuma ninguém a atitude limitada e acanhada de que qualquer das obras do homem possa ajudar, no mínimo que seja, a liquidar a dívida de sua transgressão. É este um engano fatal. Se o quiserdes entender, deveis cessar de acariciar vossas idéias favoritas e, de coração humilde, contemplar a expiação. Este assunto é compreendido tão vagamente que milhares de milhares, afirmando ser filhos de Deus, são filhos do maligno, porque confiam em suas próprias obras. Deus sempre exigiu boas obras, a lei as exige, mas como o homem se colocou no pecado, onde suas boas obras não tinham valor, unicamente a justiça de Cristo pode prevalecer. Cristo pode salvar perfeitamente, porque sempre vive para fazer intercessão por nós. Tudo que o homem pode fazer no sentido de sua salvação é aceitar o convite: "Quem quiser, tome de graça da água da vida.' Apocalipse. 22:17." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 343.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

"A recompensa não é pelas obras, para que ninguém se glorie, mas pela graça." *Parábolas de Jesus*, pág. 401.

"Nossa aceitação para com Deus é segura somente por meio do Seu Filho amado, e as boas obras são apenas o resultado da operação do Seu amor que perdoa o pecado. Não constituem crédito para nós, e não temos nada que nos é atribuído por nossas boas obras pelas quais podemos demandar uma parte na salvação de nossas almas... [o pecador] não pode apresentar suas boas obras como um argumento para a salvação da sua alma." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 5, pág. 1122.

"As obras não comprarão para nós uma entrada no céu." *Mensagens Escolhidas,* vol. 1, pág. 388.

"Não podeis obter entrada por penitências nem quaisquer obras que possais fazer. Não, o próprio Deus tem a honra de prover o caminho, e este é tão completo, tão perfeito, que o homem não pode, por quaisquer obras que possa fazer, acrescentar-lhe a perfeição." *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 184.

Somos advertidos contra dois erros fatais: (1) Confiar em nossas boas obras para a salvação; (2) crer que uma pessoa pode ser salva sem boas obras. Ninguém é salvo pelas boas obras, mas para boas obras.

"SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós." Isaías 26:12.

"Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniqüidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras." Tito 2:11-14.

A Bíblia enfatiza a importância das boas obras, não como meio de justificação, mas como resultado desta. Deus exige boas obras de todos aqueles que se submeteram a Sua graça.

Boas obras constituem fruto da fé

A Bíblia equipara as más obras ao pecado (Efésios 4:17-22;

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

2:2-5) e declara, repetidamente, que *"pecado é transgressão da lei"* (1 João 3:4). Ler, também, Romanos 2:7-23; 3:20; 5:12, 13, 20; 4:15; 7:7-12; 8:7; 1 Coríntios 15:56; 1 Timóteo 1:8-10; Tiago 1:21-25; 2:9-14; 4:11, 17. Ao mesmo tempo, a Bíblia ensina que o oposto de pecado é justiça, e que justiça é conformidade com a lei de Deus (Mateus 5:17-20; Romanos 6:16-20; 8:3, 4). Contudo, desde que não temos justiça em nós mesmos (Romanos 3:10), e somos, portanto, inteiramente dependentes de Cristo (João 15:5; Filipenses 4:13), *"Cristo é o fim* (Grego, **telos,** objetivo, alvo) *da lei para justificar a todo aquele que crê."* Romanos 10:4. (Versão da Imprensa Bíblica Brasileira). Quando O recebemos, Ele vem habitar em nós mediante o Espírito Santo (Gálatas 2:20) com a lei de Deus em nosso coração. Não podemos receber a Cristo sem a lei, nem podemos receber a lei sem Cristo. Ambos estão juntos. Cristo disse:

Anterior

"Aqui estou... agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração está a tua lei. Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação." Salmos 40:7-9. Ler esses versos comparando-os com Hebreus 10:4-9.

Próxima

Cristo veio para abolir as ofertas queimadas e os sacrifícios (a lei cerimonial) e estabelecer a vontade de Deus (a lei moral) nos corações de todos os que O recebem (Jeremias, 31:31-33; Hebreus 8:10; 2 Coríntios 3:3). Se tivermos a Cristo em nós, podemos dizer com Paulo:

"Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito." Romanos 8:3 e 4.

Se Cristo está em nós através do Espírito Santo, guiando-nos em toda a verdade (João 16:13), as obras da carne serão exterminadas (Gálatas 5:16-17), e as boas obras que constituem o fruto do Espírito, que são perfeita harmonia com a lei de Deus (Gálatas 5:21-23), serão reveladas em nossa vida. Justificados pela fé em Cristo, não estaremos sob a sentença (ou condenação) da lei (Gálatas 5:18). Que condenação virá sobre nós se pensamos que podemos ser justificados, não dos nossos pecados, mas em nossos pecados?

Voltar ao Índice

"Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não! Porque, se torno a edificar aquilo

Voltar ao Índice

que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor... Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim." Gálatas 2:17, 18, 20.

"E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências." Gálatas 5:24.

"Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos." Romanos 6:1, 6.

"Vai e não peques mais." João 8:11.

"Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados." Hebreus 10:26.

"Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo." João 3:7 e 8.

Já vimos que Cristo veio para "salvar o seu povo dos pecados deles" (Mateus 1:21) e não nos pecados.

Anterior
Próxima

Portanto:

"Longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo." Gálatas 6:14.

Em Sua discussão com os judeus, que se orgulhavam de ser descendentes de Abraão através da linhagem humana, Jesus disse: *"Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão."* João 8:39.

O apóstolo Tiago, *"irmão do Senhor"* (Gálatas 1:19), insistindo em que a justificação pela fé produz frutos na vida do crente, disse: *"Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.... Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?... Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta."* Tiago 2:18, 20, 26.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são frutos da fé. Ao operar Deus no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua que se retém a bênção da justificação.

"A fé que não produz boas obras não justifica a alma.

"A fé desabrocha e floresce e traz uma colheita de fruto precioso. Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, cuidados os pobres, não se negligenciam os órfãos e as viúvas, são vestidos os desnudos, alimentados os pobres." *Mensagens Escolhidas,* vol. 1, págs. 397, 398.

Anterior

"A cruz de Cristo constitui um apelo à beneficência de todo discípulo do bendito Salvador. O princípio aí exemplificado é dar, dar. Isto realizado em verdadeira beneficência e boas obras é o verdadeiro fruto da vida cristã." *Testimonies,* vol. 4, pág. 80.

"Somos aceitos unicamente através dos méritos de Cristo, e os atos de misericórdia, as obras de caridade que realizamos são os frutos da fé." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 5, pág. 1122.

Próxima

"Os que, tendo ouvido a Palavra, a guardam, produzirão frutos de obediência. Recebida na alma, a Palavra de Deus se manifestará em boas obras. O resultado será visto na vida e caráter semelhantes aos de Cristo." *Parábolas de Jesus,* pág. 60.

"É a graça de Cristo revelada no caráter e expressa em boas obras." Idem, pág. 384.

"Mas quando aceitamos a Cristo, as boas obras aparecerão, como frutífera prova de que nos achamos no caminho da vida, que Cristo é nosso caminho, e que estamos palmilhando a vereda certa, que conduz ao Céu." *Review and Herald,* 4 de novembro de 1890.

Voltar ao Índice

1. As boas obras mantêm e aperfeiçoam a fé

"Vês como a fé operava juntamente com as suas obras [de Abraão];

com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou." Tiago 2:22.

"Certamente não podemos comprar uma vitória sequer com nossas boas obras; todavia nos é impossível ser vitoriosos sem elas." *Testimonies,* vol. 4, pág. 89.

"A verdade é progressiva e ascendente. Por outro lado, os que clamam que apenas sua fé pode salvá-los estão confiando em um vínculo frágil, pois [a fé] é robustecida e tornada perfeita somente pelas obras." *História da Redenção,* pág. 289.

Voltar ao Índice

2. As boas obras de amor provêm de uma boa consciência

"Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia. Mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé. Conservando o mistério da fé com a consciência limpa." 1 Timóteo 1:5, 19; 3:9.

Anterior

3. As boas obras moldam e disciplinam o caráter

"Deve ser escrito na consciência, como com pena de ferro sobre a rocha, que aquele que despreza a misericórdia, a compaixão e a justiça, o que negligencia o pobre, que passa por alto as necessidades da humanidade sofredora, que não é bondoso e cortês, está-se conduzindo de maneira que Deus não pode cooperar com ele no desenvolvimento do caráter." *Testemunhos Seletos***,** vol 2, pág. 500.

"A fé opera por amor e purifica a alma." *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 398.

"Vigiar e trabalhar precisam andar juntos; a fé e as obras precisam estar unidas, do contrário nosso caráter não será simétrico e equilibrado, perfeito em Cristo Jesus." *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 138.

Próxima

4. Boas obras glorificam a Deus

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Mateus 5:16.

"A pura influência da verdade elevará o homem todo. Em suas relações de negócio com os semelhantes, terá o temor de Deus

Voltar ao Índice

diante de si e amará a seu próximo como a si mesmo, tratando como quereria ser tratado. Sua conversação será verdadeira, pura e de caráter tão elevado, que os descrentes não poderão se aproveitar dela, ou com justiça falar mal dele, nem ficar aborrecidos com suas maneiras sem cortesia e sua linguagem imprópria. Ele introduzirá a santificadora influência da verdade em sua família, e fará resplandecer de tal maneira diante deles sua luz que, vendo suas boas obras, possam glorificar a Deus. Em todas as situações da vida, há de exemplificar a vida de Cristo." *Testemunhos Seletos,* vol 1, pág. 165.

Voltar ao Índice

5. Boas obras são um sinal para o mundo

"Esta é a verdadeira prova – o fazer as obras de Cristo. E é a evidência do amor do agente humano a Jesus, e aquele que faz a Sua vontade dá ao mundo a prova prática do fruto que ele manifesta em obediência, em pureza e em santidade do caráter." *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 379.

Anterior

"A justificação pela fé em Cristo será manifesta na transformação do caráter. Este é o sinal para o mundo da veracidade das doutrinas que professamos." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 6, pág. 1071.

Próxima

6. Boas obras revelam a salvação

"Que todos os que professam possuir a Cristo ministrem, como Ele o fazia, para benefício do homem, acariciando um espírito de sábia benevolência. Veremos, então, muitas pessoas seguindo a luz que provém de nosso preceito e exemplo." *Testimonies,* vol. 4, pág. 59.

"Neste mundo precisamos brilhar em boas obras. O Senhor requer que Seu povo, que lida com coisas sagradas, esteja a sós com Deus, reflita os princípios do Céu em cada transação comercial, reflita a luz do caráter de Deus, o Seu amor, como Cristo a refletia. Se contemplarmos a Jesus, toda a nossa vida arderá com a maravilhosa luz. Cada órgão nosso há de ser uma luz; então, para onde quer que nós voltemos, a luz será refletida de nós para os outros. Cristo é o caminho, a verdade, e a vida. Nele não há trevas; portanto, se estivermos em Cristo, não haverá trevas em nós." *Nos Lugares Celestiais,* pág. 281.

Voltar ao Índice

"Deve haver conversões completas entre os que pretendem crer na verdade, ou eles cairão no dia da prova. O povo de Deus deve alcançar norma elevada. Devem ser uma nação santa, um povo peculiar, a geração eleita - zelosos de boas obras." *Testemunhos para Ministros,* pág. 441.

"Deus terá uma igreja pura, um povo peculiar, zeloso de boas obras." *Review and Herald,* 27 de novembro de 1856**.**

Voltar ao Índice

Sumário

As boas obras

1. Jamais constituem base de justificação.
2. São o fruto da fé.
3. Glorificam a Deus.
4. Revelam a salvação de Deus mediante a vida de Seus filhos.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Capítulo 15

ADORAÇÃO E LOUVOR

"O Espírito opera em nosso coração, extraindo dele orações e penitência, louvor e ações de graças. A gratidão que emana de nossos lábios é resultado de o Espírito tocar as cordas da alma em santas memórias, despertando a música do coração." *Mensagens Escolhidas*,

Voltar ao Índice

William Temple disse certa vez: "O mundo pode ser salvo apenas por uma coisa, e esta é adoração. Pois adorar é avivar a consciência pela santidade de Deus, alimentar a mente com a verdade de Deus, purificar a imaginação pela beleza divina, abrir o coração ao amor de Deus, devotar a vontade ao propósito de Deus."

A tríplice mensagem angélica (Apocalipse 14:6-12) contém o verdadeiro princípio da adoração, que está relacionado com o evangelho eterno. A mensagem do primeiro anjo traz o mandato divino. *"Adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas."* Apocalipse 14:7.

O principio contido na mensagem do primeiro anjo está, também, implícito no primeiro e no quarto mandamentos: *"Não terás outros deuses diante de mim.."*.. *"Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.."*.."*Porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou."* Êxodo 20:3, 8, 11.

Anterior

Próxima

Como demonstrado na Inspiração, a lei de Deus tem estado sempre relacionada com o evangelho. A verdadeira adoração somente é possível para aqueles que têm um conceito correto do caráter de Deus. A lei sem o evangelho, bem como o evangelho sem a lei, dão uma impressão unilateral e incompleta do caráter divino. O conflito entre a adoração verdadeira e a falsa começou no Céu quando Lúcifer pretendeu ser igual a Deus, e terminará quando Satanás reconhecer a soberania do Deus onipotente ao fim do grande conflito. Ainda que será tarde demais, Satanás "se curva e confessa a justiça de sua sentença." *O Grande Conflito,* pág. 670.

Voltar ao Índice

Todo cristão sabe que o conflito que Lúcifer iniciou no Céu, envolve a raça humana. Antes que alguém peque, primeiro põe em dúvida a soberania divina e aceita a autoridade do arquiinimigo. Portanto, obediência a ou transgressão da lei divina depende do nosso conceito do verdadeiro Deus e do tipo de adoração que Lhe é devida.

No começo da história bíblica, a diferença entre a adoração verdadeira e a falsa tornou-se evidente na vida de dois irmãos.

Caim e Abel

Voltar ao Índice

"Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou." Gênesis 4:3-5.

A forma de adoração reflete a fé ou a incredulidade do adorador. Se realmente cremos na Palavra de Deus, manifestaremos nossa fé ao adorar a Deus da devida maneira– como Ele ordenou.

"Caim e Abel, filhos de Adão, diferiam grandemente em caráter. Abel tinha um espírito de fidelidade para com Deus; via justiça e misericórdia no trato do Criador com a raça decaída, e com gratidão aceitou a esperança da redenção. Caim, porém, acariciava sentimentos de rebeldia, e murmurava contra Deus por causa da maldição pronunciada sobre a Terra e sobre o gênero humano, em virtude do pecado de Adão. Permitiu que a mente se deixasse levar pelo mesmo conduto que determinara a queda de Satanás, condescendendo com o desejo de exaltação própria, e pondo em dúvida a justiça e autoridade divinas." *Patriarcas e Profetas*, pág. 71.

Anterior
Próxima

Tanto Caim como Abel foram instruídos por Deus e por seus pais sobre a verdadeira fé e a correta maneira de adorar. O problema entre os dois irmãos não estava no conhecimento deles, mas na disposição de aceitar o plano de Deus.

"Os dois irmãos de modo semelhante construíram seus altares, e cada qual trouxe uma oferta. Abel apresentou um sacrifício do rebanho, de acordo com as instruções do Senhor... Mas Caim, desrespeitando o mandado direto e explícito do Senhor, apresentou apenas uma oferta de frutos.

"Caim veio perante Deus com íntima murmuração e incredulidade, com respeito ao sacrifício prometido e necessidade de ofertas sacrificais. Sua dádiva não exprimia arrependimento de pecado. Achava, como muitos agora, que seria um reconhecimento de fraqueza seguir exatamente o plano indicado por Deus, confiando sua salvação inteiramente à expiação do Salvador prometido.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Preferiu a conduta de dependência própria. Viria com seus próprios méritos. Não traria o cordeiro, nem misturaria seu sangue com a oferta, mas apresentaria seus frutos, produtos de seu trabalho. Apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina. Caim obedeceu ao construir um altar, obedeceu ao trazer um sacrifício, prestou, porém, apenas uma obediência parcial. A parte essencial, o reconhecimento da necessidade de um Redentor, ficou excluída.

"Quanto ao que respeitava ao nascimento e instrução religiosa, esses irmãos eram iguais. Ambos eram pecadores e ambos reconheciam o direito de Deus à reverência e adoração. Segundo a aparência exterior, sua religião era a mesma até certo ponto; mas, além disto, a diferença entre os dois era grande.

"'*Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim.*'" Hebreus. 11:4. Abel apreendeu os grandes princípios da redenção. Viu-se como um pecador, e viu o pecado e sua pena de morte de permeio entre sua alma e a comunhão com Deus. Trazia morta a vítima, aquela vida sacrificada, reconhecendo, assim, as reivindicações da lei, que fora transgredida. Por meio do sangue derramado, olhava para o futuro sacrifício, Cristo a morrer na cruz do Calvário; e, confiando na expiação que ali seria feita, tinha o testemunho de que era justo, e de que sua oferta era aceita.

Anterior
Próxima

"Caim e Abel representam duas classes que existirão no mundo até o final do tempo. Uma dessas classes se prevalece do sacrifício indicado para o pecado; a outra arrisca-se a confiar em seus próprios méritos; o sacrifício desta é destituído da virtude da mediação divina, e assim não é apto para levar o homem ao favor de Deus. É unicamente pelos méritos de Jesus que nossas transgressões podem ser perdoadas. Aqueles que não sentem necessidade do sangue de Cristo, que acham que, sem a graça divina, podem, pelas suas próprias obras, conseguir a aprovação de Deus, estão cometendo o mesmo erro de Caim. Se não aceitam o sangue purificador, acham-se sob condenação. Não há outra providência tomada pela qual se possam libertar da escravidão do pecado."

"A classe de adoradores que segue o exemplo de Caim inclui a grande maioria do mundo; pois quase toda a religião falsa tem-se baseado no mesmo princípio - de que o homem pode confiar em

Voltar ao Índice

seus próprios esforços para a salvação. Alguns pretendem que a espécie humana necessita não de redenção, mas de desenvolvimento - que ela pode aperfeiçoar-se, elevar-se e regenerar-se. Assim como Caim julgava conseguir o favor divino com uma oferta a que faltava o sangue de um sacrifício, assim esperam estes exaltar a humanidade à norma divina, independentemente da expiação. A história de Caim mostra qual deverá ser o resultado. Mostra o que o homem se tornará separado de Cristo. A humanidade não tem poder para regenerar-se. Ela não tende a ir para cima, para o que é divino, mas para baixo, para o que é satânico. Cristo é a nossa única esperança. 'Nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.' 'Em nenhum outro há salvação." Atos 4:12.

"A verdadeira fé, que confia inteiramente em Cristo, manifestar-se-á pela obediência a todos os mandamentos de Deus." Patriarcas e Profetas, págs. 71 a 73.

O Fariseu e o Publicano

"Propôs, também, esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado." Lucas 18:9-14.

Consideremos alguns pontos básicos desta parábola.

Lucas afirma que a parábola foi exposta "a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros."

Tanto o fariseu como o publicano subiram ao templo para orar.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Observemos a diferença entre os dois.

"O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo."

Em realidade o fariseu orava "de si mesmo" "para si mesmo" porque seu objetivo não era adorar a Deus, mas exteriorizar seu ego, suas chamadas boas obras, e sua aparência exterior. Tal atitude é uma abominação aos olhos de Deus. Isto não é adoração, portanto não sobe a Deus nem recebe Sua aprovação.

Em sua oração, o fariseu mencionou o pronome "eu" pelo menos quatro vezes.

Ele mencionou o que era, o que não era (segundo seu próprio conceito), o que fazia e o que não fazia. *"Não sou como os demais homens", "jejuo duas vezes por semana", "dou o dízimo de tudo que possuo"*, e assim por diante. A oração do publicano possuía os mesmos elementos da oração de Abel: *"O Deus, se misericordioso para comigo, pecador."*

Ao final de sua oração, Abel estava justificado, e do mesmo modo o publicano. Caim estava em rebelião contra Deus, e assim estava o fariseu. Ambos retornaram de sua "adoração" tão vazios como chegaram.

"O fariseu sobe ao templo para adorar, não porque sente ser pecador necessitado de perdão, mas por julgar-se justo e esperar obter elogio. Considera sua adoração um ato meritório que o recomendará a Deus. Simultaneamente dará ao povo uma demonstração elevada de sua piedade. Esperava assegurar-se o favor de Deus e dos homens. Sua adoração é motivada pelo interesse próprio.

"Está cheio de louvor próprio. Isto é evidente em seu olhar, porte e oração. Apartando-se dos outros, como se quisesse dizer: 'Não vos chegueis a mim, porque sou mais santo do que vós', põe-se de pé e ora 'consigo'. Isaías 65:5. Todo satisfeito consigo mesmo, pensa que Deus e os homens o consideram com igual complacência... Julga seu caráter, não pelo caráter santo de Deus, mas pelo caráter de outros homens. Seu espírito desvia-se de Deus para a humanidade. Este é o segredo de sua satisfação própria.

"Prossegue enumerando suas boas ações: *'Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo.'* Lucas. 18:12.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

A religião do fariseu não toca a pessoa. Não atenta para o caráter semelhante ao de Deus, nem para o coração cheio de amor e misericórdia. Dá-se por contente com uma religião que só se refere à vida exterior. Sua justiça lhe é própria - é o fruto de suas próprias obras. E é julgada por um padrão humano.

"Todo aquele que em si mesmo confia que é justo, desprezará os demais. Como o fariseu, julga a si próprio por outros homens, julga aos outros por si. Sua justiça é avaliada pela deles e, quanto piores, tanto mais justo parece ele. Sua justiça própria leva-o a acusar. 'Os demais homens' condena ele como transgressores da lei de Deus. Deste modo manifesta o próprio espírito de Satanás, o acusador dos irmãos. Impossível lhe é neste espírito entrar em comunhão com Deus. Volta para sua casa destituído da bênção divina

"O publicano entrou no templo juntamente com outros adoradores, mas, como se fosse indigno de tomar parte na devoção, apartou-se logo deles. 'Estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito', em profunda angústia e aversão própria. Sentia que transgredira a lei de Deus e era pecador e poluído. Não podia esperar nem mesmo piedade dos circunstantes; porque todos o observavam com desprezo. Sabia que em si não tinha méritos para o recomendar a Deus, e em absoluto desespero, clamou: *'Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!'* Lucas 18:13. Não se comparou com outros. Esmagado por um senso de culpa, estava como que só, na presença de Deus. Seu único desejo era alcançar paz e perdão; sua única súplica, a bênção de Deus. E foi abençoado. *'Digo-vos'*, disse Cristo, *'que este desceu justificado para sua casa, e não aquele.'* Lucas 18:14.

"O fariseu e o publicano representam os dois grandes grupos em que se dividem os adoradores de Deus. Seus primeiros representantes encontram-se nos dois primeiros filhos nascidos neste mundo. Caim julgava-se justo, e foi a Deus com uma simples oferta de gratidão. Não fez confissão de pecado, nem reconheceu que carecia de misericórdia. Abel, porém, foi com o sangue que apontava ao Cordeiro de Deus. Foi como pecador que confessava estar perdido; sua única esperança era o imerecido amor de Deus. O Senhor Se agradou de seu sacrifício, mas de Caim e de sua oferta

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

não Se agradou. A intuição de necessidade, o reconhecimento de nossa pobreza e pecado, é a primeira condição para sermos aceitos por Deus." *Parábolas de Jesus*, págs. 150 a 152.

Enquanto a mensagem do primeiro anjo convida os habitantes da Terra para adorarem o verdadeiro Deus, o Criador e Redentor, o terceiro anjo adverte a humanidade contra a adoração da besta e sua imagem, e contra a recepção da marca do poder representado pela besta. De fato, desde o início do pecado no Céu, a questão principal sobre a qual todo o conflito se baseia, é se os seres inteligentes estão dispostos a aceitar a soberania de Deus. Eis porque a tríplice mensagem de Apocalipse 14–proclamando o evangelho eterno em sua plenitude, sem qualquer alteração, e em perfeita harmonia com a lei de Deus–busca restaurar a verdadeira forma de adoração nestes últimos dias. Adoraremos o Senhor corretamente apenas se tivermos um conceito correto de seu caráter justo e misericordioso.

Portanto, nossa forma de adoração – verdadeira ou falsa, seja numa atitude de obediência ou de desobediência – depende de nosso conceito de Deus e de Seu caráter. Esta questão está intimamente relacionada com o plano de salvação desde o início e estará conectada com ele até o fim.

Antes que o pecado contaminasse este planeta, *"as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus."* Jó 38:7. Mas, quando nossos primeiros pais foram levados ao pecado, todo o céu se encheu de tristeza.

"O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte. Não parecia haver meio pelo qual pudessem escapar os que tinham transgredido a lei. Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto pela ruína que o pecado ocasionara." *Patriarcas e Profetas*, pág. 63.

Depois da erradicação final do pecado, o povo de Deus oferecerá adoração perfeita ao Todo-Poderoso.

"Ao revelar Jesus [aos redimidos] as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, a alma dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor." *História da Redenção,* pág. 433.

"Nas cortes celestiais não se entoará o cântico: A mim que me amei a mim mesmo, e me lavei a mim mesmo, e me redimi, a mim seja glória e honra, a bênção e o louvor. Mas essa é a nota predominante do cântico entoado por muitos aqui neste mundo. Não sabem o que significa ser manso e humilde de coração; e não o querem saber, se o puderem evitar. Todo o evangelho se resume em aprender de Cristo, Sua mansidão e humildade.

"O que é justificação pela fé? - É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele por si mesmo não pode fazer." *Testemunhos para Ministros*, pág. 456.

"Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos." Apocalipse 5:13.

Farisaísmo, formalismo e justiça própria– um princípio pagão

Os próprios meios criados por Deus são, muitas vezes, pervertidos pelo homem para propósitos egoístas. Há sérios perigos ao usar os recursos divinos, não como meios para um fim, mas como um fim em si mesmos.

"Os fariseus procuravam exaltar-se pela rigorosa observância de formas, ao passo que tinham o coração cheio de inveja e contenda." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 278.

"[Os Escribas e Fariseus] apegavam-se às formas mortas, e desviavam-se da verdade viva e do poder de Deus." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 279.

"À medida que declinava a verdadeira piedade, tornavam-se mais zelosos de suas tradições e cerimônias." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 242.

"É o serviço de amor que Deus aprecia. Quando falta esse, a

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

mera rotina da cerimônia é-Lhe ofensiva. O mesmo quanto ao sábado. Visava este pôr os homens em comunhão com o Senhor; quando, porém, o espírito estava absorvido com enfadonhos ritos, o objetivo do sábado era contrariado. Sua observância meramente exterior era um escárnio." –*O Desejado de Todas as Nações* , pág. 286.

"Uma religião legal nunca poderá conduzir almas a Cristo; pois é destituída de amor e de Cristo. Jejuar ou orar quando imbuídos de um espírito de justificação própria é uma abominação aos olhos de Deus. A solene assembléia para o culto, a rotina das cerimônias religiosas, a humilhação externa, o sacrifício imposto, mostram que o que pratica essas coisas se considera justo, e com títulos ao Céu, mas tudo é engano. Nossas próprias obras jamais poderão comprar a salvação." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 280.

Todos os atos de verdadeira adoração provém do Espírito Santo. Se alguém ora, canta, trabalha ou pratica qualquer ato religioso sem estar em comunhão com Deus está seguindo uma rotina vazia semelhante à dos pagãos.

"Os pagãos consideravam suas orações como possuidoras em si mesmas do mérito de expiar pecados. Assim, quanto mais longas as orações, tanto maiores os merecimentos. Se se pudessem tornar santos por seus esforços, teriam em si mesmos alguma coisa de que se regozijar, algo de que se vangloriar. Essa idéia da oração é fruto do princípio de expiação individual, o qual jaz na base de todos os falsos sistemas religiosos. Os fariseus haviam adotado essa idéia pagã acerca da oração, a qual não se acha de modo algum extinta em nossos dias, mesmo entre os que professam o cristianismo. A repetição de frases feitas, habituais, quando o coração não sente nenhuma necessidade de Deus, é da mesma espécie que as "vãs repetições" dos pagãos.

"A oração não é uma expiação pelo pecado; não possui em si mesma nenhuma virtude ou mérito. Todas as palavras floreadas de que possamos dispor não equivalem a um único desejo santo. As mais eloqüentes orações não passam de palavras ociosas se não exprimirem os reais sentimentos do coração." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 86.

Todo ato de verdadeira adoração é um ato de fé que se origina

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

em Deus. Tão logo uma pessoa cai na rotina religiosa, suas ações costumeiras, sua oração e cântico formais, sem comunhão com Deus, equivalem às vãs repetições dos pagãos.

"E tudo que não provem da fé é pecado." Romanos 14:23.

Voltar ao Índice

Mesmo a adoração apresentada por crentes fiéis, fruto do Espírito Santo, é contaminada

Quando o crente está em comunhão com o Salvador, sob a direção do Espírito Santo, sua adoração não é em vão. No diálogo entre Cristo e a mulher samaritana, o princípio da adoração aceitável é claro.

Anterior

"Nossos pais adoravam neste monte;" disse a mulher, *"vós, entretanto, dizeis que, em Jerusalém, é o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade."* João 4:20-24.

Próxima

"Não por procurar um monte santo ou um templo sagrado, são os homens postos em comunhão com o Céu. Religião não é limitar-se a formas e cerimônias exteriores. A religião que vem de Deus é a única que leva a Ele. Para O servirmos devidamente, é mister nascermos do divino Espírito. Isso purificará o coração e renovará a mente, dando-nos nova capacidade para conhecer e amar a Deus. Comunicar-nos-á voluntária obediência a todos os Seus reclamos. Esse é o verdadeiro culto. É o fruto da operação do Espírito Santo. É pelo Espírito que toda prece sincera é ditada, e tal prece é aceitável a Deus. Onde quer que a alma se dilate em busca de Deus, aí é manifesta a obra do Espírito, e Deus Se revelará a essa alma. A tais adoradores Ele busca. Espera recebê-los, e

Voltar ao Índice

torná-los Seus filhos e filhas." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 189.

"A oração que provém de um coração sincero, quando se exprimem as simples necessidades da alma, da mesma maneira que pediríamos um favor a um amigo terrestre, esperando que o mesmo nos fosse concedido, eis a oração da fé. Deus não deseja nossos cumprimentos cerimoniais; mas o abafado grito de um coração quebrantado e rendido pelo senso de seu pecado e indizível fraqueza, esse alcançará o Pai de toda a misericórdia." *O Maior Discurso de Cristo*, págs. 86 e 87.

"O Espírito opera em nosso coração, extraindo dele orações e penitência, louvor e ações de graças. A gratidão que emana de nossos lábios e resultado de o Espírito tocar as cordas da alma em santas memórias, despertando a musica do coração.

"Os cultos, as orações, o louvor, a penitente confissão do pecado sobem dos crentes fiéis qual incenso ao santuário celestial, mas, passando através dos corruptos canais da humanidade, ficam tão maculados que, a menos que sejam purificados por sangue, jamais podem ser de valor perante Deus. Não ascendem em imaculada pureza, e a menos que o Intercessor, que está à mão direita de Deus, apresente e purifique tudo por Sua justiça, não será aceitável a Deus. 'Todo o incenso dos tabernáculo terrestres têm de umedecer-se com as purificadoras gotas do sangue de Cristo. Ele segura, perante o Pai, o incensário de Seus próprios méritos, nos quais não há mancha de corrupção terrestre. Nesse incensário reúne Ele as orações, o louvor e as confissões de Seu povo, juntando-lhes Sua própria justiça imaculada. Então, perfumado com os méritos da propiciação de Cristo, o incenso ascende perante Deus completa e inteiramente aceitável. Voltam, então, graciosas respostas.

"Oxalá vissem todos que quanto à obediência, penitência, louvor e ações de graças, tudo tem que ser colocado sobre o ardente fogo da justiça de Cristo! A fragrância desta justiça ascende qual nuvem em torno do propiciatório." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 344**.**

Enfatizamos os pontos mais importantes dos últimos três parágrafos:

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

1. Todas as boas obras legítimas e todo ato de adoração genuína originam-se no Espírito Santo.

2. Embora a verdadeira adoração provenha do Espírito Santo, ao passar por nós torna-se maculada por causa de nossa tendências pecaminosas inerentes.

3. Toda adoração necessita ser purificada pelo sangue de Cristo e recebe o incenso de Sua justiça imputada para que alcance o trono divino em pureza imaculada. De outra maneira não é aceitável.

4. Se nossa adoração é aceitável a Deus, nosso Pai celestial ouve as nossas orações.

5. Dependemos da justiça de Cristo em todos os detalhes da vida. *"Sem mim nada podeis fazer"*, disse Jesus.

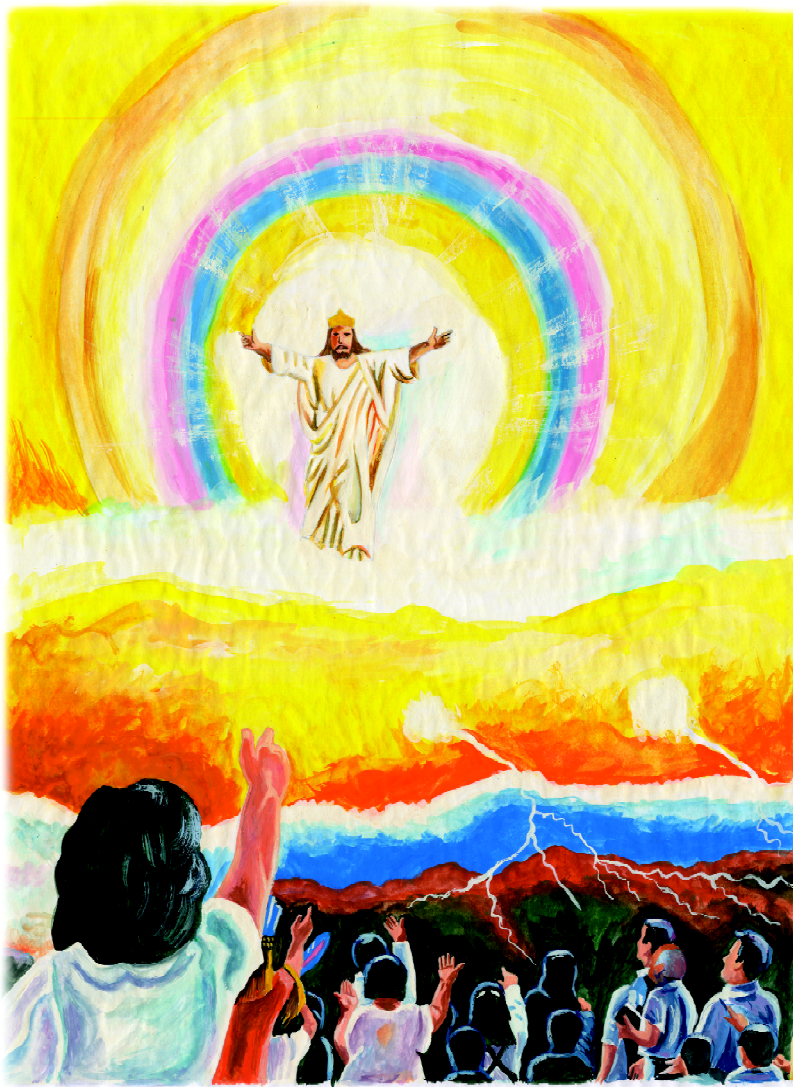
Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Sumário

Há duas classes de adoradores: Uma classe aceita o plano de Deus e obedece a todas as Suas instruções mediante a fé nos méritos de Cristo. A outra classe é composta daqueles que tentam adorar o Senhor de acordo com seus próprios planos e métodos, confiando em seus próprios méritos. Essas duas classes são representadas pelos dois irmãos (Caim e Abel), e pelos dois adoradores (o fariseu e o publicano). O fariseu representa aqueles que retornam tão vazios como vieram. O publicano tipifica os que são justificados por Deus, por confiarem unicamente na justiça imputada de Cristo.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima



Voltar ao Índice

Capítulo 16

O Evangelho e o Jejum

"O objetivo do jejum que Deus nos convida a fazer, não é afligirmos o corpo pelo pecado do coração, mas o ajudar-nos a perceber o caráter ofensivo do pecado, a humilharmos o coração diante de Deus e recebermos Sua graça perdoadora." *O Maior Discurso de Cristo,* pág. 88.

empre foi objetivo de Satanás deformar e desfigurar o caráter de Deus diante de Suas criaturas, e desvirtuar e degenerar os meios que Ele proveu para o bem dos Seus filhos.

Aquilo que Deus criou como meio, Satanás desvirtuou, transformando-o em fim. A oração é um meio de falarmos com Deus. Os pagãos transformaram-na em fim meritório. Assim ocorreu com o jejum e com outras provisões divinas.

Em Isaías 58, Deus traça, em linhas claras, a diferença entre o jejum verdadeiro e o espúrio. Mostra que tipo de jejum é reconhecido por Ele e qual Ele considera mera abominação.

A Bíblia menciona vários homens através dos quais Deus manifestou Seu poder de modo assinalado. Esses eram homens de oração e jejum.

Eis aqui alguns pontos a serem considerados em relação ao jejum espiritual:

"Jejuar ou orar, quando imbuídos de um espírito de justificação própria, é uma abominação aos olhos de Deus. A solene assembléia para o culto, a rotina das cerimônias religiosas, a humilhação externa, o sacrifício imposto mostram que o que pratica essas coisas se considera justo, e com títulos ao Céu, mas tudo é engano. Nossas próprias obras jamais poderão comprar a salvação." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 280.

"Ao jejuar, não andeis cabisbaixos, a mente ocupada com vós mesmos." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 312.

"O objetivo do jejum que Deus nos convida a fazer não é afligirmos o corpo pelo pecado do coração, mas o ajudar-nos a perceber o caráter ofensivo do pecado, a humilharmos o coração diante de Deus e recebermos Sua graça perdoadora." *O Maior Discurso de Cristo,* pág. 88.

"O jejum recomendado pela Palavra de Deus é alguma coisa mais que uma forma. Não consiste meramente em nos privarmos da comida, em usarmos saco, em lançarmos cinza sobre a cabeça. Aquele que jejua com verdadeira tristeza pelo pecado jamais buscará exibir-se." *O Maior Discurso de Cristo,* pág. 88.

"Jejuar e orar nada conseguem, enquanto o coração estiver alheado de Deus por procedimento errôneo." *Testimonies,* vol. 2, pág. 146.

"Humilhemos nossa alma diante de Deus pela humilhação,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

jejum e oração, arrependimento do pecado e seu afastamento." *Mensagens Escolhidas*,vol 2, pág. 379.

O JEJUM COMO AJUDA À ORAÇÃO

"Quando Cristo Se via mais tenazmente assaltado pela tentação, não comia nada. Confiava-se a Deus, e mediante fervorosa oração e perfeita submissão à vontade de Seu Pai, saía vencedor. Os que professam a verdade para estes últimos dias, acima de todas as outras classes de professos cristãos, devem imitar o grande Modelo na oração." *Testemunhos para a Igreja,* vol. 2, págs. 202, 203.

"Para certas ocasiões, o jejum e oração são recomendáveis e apropriados. Na mão de Deus são o meio de purificar o coração e promover uma disposição de espírito receptiva. Obtemos resposta às nossas orações porque humilhamos nossa alma perante Deus." *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, págs. 187 e 188**.**

COMO PREPARO PARA O ESTUDO DAS ESCRITURAS

"Ao chegar, na providência de Deus, o tempo de o mundo ser provado quanto à verdade para aquele tempo, mentes serão despertadas pelo Seu Espírito para pesquisarem as Escrituras, mesmo com jejum e oração, até que se descubra, elo após elo, e estes sejam ligados em perfeita cadeia." *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 187.

"Pontos difíceis da verdade presente têm sido compreendidos por meio de fervorosos esforços de uns poucos que eram dedicados à obra. Jejum e fervente oração a Deus têm levado o Senhor a abrir-lhes Seus tesouros de verdade ao entendimento." *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, págs. 187 e 188.

JEJUM NO DIA ANTITÍPICO DA EXPIAÇÃO

"O verdadeiro jejum que se deve recomendar a todos é a abstinência de toda espécie de alimento estimulante, e o uso apropriado

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

de alimentos simples e saudáveis por Deus providos em abundância." *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 90.

O grande Dia da Expiação no antítipo começou em 1844. Portanto, sem sombra de dúvida, já estamos na fase finalíssima desse evento de consequências eternas. Enquanto Cristo está ministrando em nosso favor no lugar santíssimo, devemos manter comunhão íntima, profunda e permanente com Ele. Nessa experiência, o estudo da Palavra de Deus, oração constante e jejum são elementos de importância fundamental.

Voltar ao Índice

Sumário

"O objetivo do jejum que Deus nos convida a fazer não é afligirmos o corpo pelo pecado do coração, mas o ajudar-nos a perceber o caráter ofensivo do pecado, a humilharmos o coração diante de Deus e recebermos Sua graça perdoadora." *O Maior Discurso de Cristo,* pág. 88.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 17

A Erradicação das Tendências Pecaminosas

Anterior
Próxima

"O Espírito de Deus consumirá o pecado em todos quantos se submeterem a Seu poder." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 107.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

uando o homem foi trazido à existência, era perfeito em todos os aspectos. Tendo sido criado por um Deus perfeito, era ele o reflexo da perfeição divina. Mas seu caráter ainda não estava desenvolvido porque não passara por nenhuma prova.

"Disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." Gênesis 1: 26 e 27.

"Deus criou Adão segundo o Seu próprio caráter, puro e reto. Não havia no Adão original qualquer propensão corrupta ou tendência para o mal. Adão era isento de falta como os anjos diante do trono de Deus." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 1, págs. 1.082 e 1.083.

Anterior

"O homem foi originariamente dotado de nobres faculdades e de um espírito bem equilibrado. Era um ser perfeito, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santos os seus intentos." *Steps to Christ*, pág. 17.

Próxima

Ao ceder à tentação, o homem adquiriu uma natureza depravada e corrompida. *"Perceberam que estavam nus."* Gênesis 3:7.

"Declarou-se-lhes, porém, que sua natureza ficara depravada pelo pecado." *Patriarcas e Profetas,* pág. 61.

"Era possível a Adão, antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas deixou de o fazer e, devido ao seu pecado, nossa natureza se acha decaída, e não podemos tornar-nos justos." *Steps to Christ,* pág. 62**.**

Os descendentes de Adão herdaram tendências más, que são multiplicadas pela falsa educação e pelas influências do ambiente em que vivem.

Voltar ao Índice

1. O Espírito Santo é o agente regenerador que nos dá poder para vencer nossas tendências pecaminosas

Em capítulos anteriores, mencionamos que, mediante a conversão, o homem se torna participante da natureza divina, pela qual é capacitado a subjugar suas tendências pecaminosas. Embora

o crente receba poder para vencer suas propensões, estas não são erradicadas no tempo da sua conversão. Ele apenas começou uma batalha vitalícia.

Alguém comparou as inclinações do homem a um grupo de piratas. Enquanto o navio está no porto, alguns piratas penetram e se ocultam no porão do navio. Então, depois que o navio deixa o porto, eles sobem ao convés, dominam a tripulação e capturam o navio. Um perigo semelhante ameaça o cristão quando as inclinações más do velho homem não são completamente eliminadas.

Enquanto o crente está ancorado em Cristo, suas tendências estão sob controle. Mas, em um momento de distração, diante das tentações, suas tendências podem assomar, assumir o controle, levando-o a cair em pecado.

Quando o crente permanece em Cristo, suas tendências são eliminadas pelo poder do Espírito Santo. Dia a dia ele tem uma batalha e, se lutar varonilmente, terá vitória diária. Paulo escreveu: *"Morro cada dia."* 1 Coríntios 15:31.

"O Espírito de Deus consumirá o pecado em todos quantos se submeterem a Seu poder." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 107.

"Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória. Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos. Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição." Colossenses 3: 1-14.

"A alma que ama a Deus ascende acima da névoa da dúvida; alcança uma vivência brilhante, ampla, profunda e viva, e torna-se mansa e semelhante a Cristo. Entrega a alma aos cuidados de Deus, escondida com Cristo em Deus. Será capaz de resistir à prova da negligência, dos maus-tratos e desprezo, porque seu Salvador sofreu tudo isso. Não se tornará irritada e desanimada quando as dificuldades a pressionarem, porque Jesus não fracassou nem desanimou. Todo verdadeiro cristão será forte, não na força e mérito de suas boas obras, mas na justiça de Cristo, que pela fé lhe é imputada. É grande coisa ser manso e humilde de coração, ser puro e sem mácula, como foi o Príncipe do Céu quando andou entre os homens." *Mente, Caráter e Personalidade,* vol. 2, pág. 631.

Anterior

Próxima

"Devemos aprender de Cristo. Devemos saber o que é Ele para os que redimiu. Devemos compreender que, pelo crer nele, é nosso privilégio ser participantes da natureza divina, e somos, desse modo, capacitados para vencer a corrupção que pela concupiscência há no mundo. É Deus quem nos dá poder para vencer. Os que ouvem Sua voz e obedecem a Seus mandamentos são capacitados para formar caracteres justos. Os que desconsideram Suas ordens expressas formarão caracteres semelhantes às propensões com as quais condescendem." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 943.

Como já foi explicado anteriormente, a justiça de Cristo é imputada (ou creditada) à conta do pecador arrependido que não é digno dela. Desse modo, é ele considerado justo diante de Deus. Isso é chamado justificação, que é seu título ao Céu. Mediante a obra do Espírito Santo, a justiça de Cristo é também comunicada ao pecador. Dessa maneira, seu caráter é transformado. Isso é chamado santificação, que é sua aptidão para o Céu. Ambas operam juntas. Quando o pecador é justificado, tem inicio sua santificação.

Voltar ao Índice

"A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são frutos da fé. Ao operar Deus no coração, e entregar o homem

Voltar ao Índice

sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação." *Mensagens Escolhidas,* vol. 2, pág. 397.

Para a obra de santificação através da qual o caráter é transformado e desenvolvido, Deus proveu diferentes meios para ajudar o pecador arrependido. O apóstolo Paulo escreveu: *"Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus."* 2 Coríntios 7:1. *"Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade."* Filipenses 2:12 e 13. Isso significa que o homem deve cooperar com o Espírito Santo e *"resistir ao diabo."* Tiago 4:7.

Anterior

Próxima

"Deus não pode salvar o homem contra a vontade deste do poder das artimanhas de Satanás. O homem deve atuar com o seu poder humano, ajudado pelo poder de Cristo, para resistir e conquistar a qualquer custo de sua parte. Em resumo, o homem deve vencer como Cristo venceu. E, então, mediante a vitória, que é seu privilégio alcançar, pelo nome todo-poderoso de Jesus, pode tornar-se herdeiro de Deus e co-herdeiro de Jesus Cristo. Este não seria o caso se Cristo sozinho tivesse toda a vitória. O homem deve fazer a sua parte. Deve ser vitorioso por sua própria conta, mediante a graça e poder que Cristo lhe dá. O homem deve ser um coobreiro de Cristo na obra de vencer, e então será ele participante com Cristo em Sua glória." *Testimonies,* vol. 4, págs. 32 e 33.

Voltar ao Índice

Eis vários meios providos por Deus para nossa santificação: (1) Estudo da Bíblia, (2) oração e meditação, (3) obediência a Palavra de Deus, (4) vigilância, (5) louvor a Deus, (6) concerto com Deus através do batismo, (7) participação nas ordenanças do Senhor, (8), beneficência sistemática (dízimos e ofertas voluntárias), (9) pregação do Evangelho, (10), desfrutar as bênçãos do Sábado, (11) assistência às reuniões da igreja, (12) comunhão cristã.

Voltar ao Índice

"Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus." Hebreus 12: 1 e 2.

2. Todas as nossas tendências devem ser vencidas

"O tentador jamais nos poderá compelir a praticar o mal. Não pode dominar as mentes, a menos que se submetam a seu controle. A vontade tem que consentir, a fé largar sua segurança em Cristo, antes que Satanás possa exercer domínio sobre nós. Mas todo desejo pecaminoso que nutrimos lhe proporciona um palmo de terreno. Todo ponto em que deixamos de satisfazer à norma divina é uma porta aberta pela qual pode entrar para nos tentar destruir. E todo fracasso ou derrota de nossa parte dá-lhe ocasião de acusar a Cristo." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 125.

Anterior

Próxima

"Com fé e oração, todos podem satisfazer os requisitos do evangelho. Nenhum homem pode ser forçado a transgredir. É preciso, primeiro, obter seu próprio consentimento; a alma tem de propor-se a praticar o ato pecaminoso, antes de a paixão poder dominar a razão, ou a iniqüidade triunfar sobre a consciência. A tentação, por forte que seja, nunca é desculpa para o pecado. 'Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os Seus ouvidos atentos ao seu clamor." Salmos 34:15. Clama ao Senhor, alma tentada! Lança-te, desamparada, indigna, sobre Jesus, e invoca-Lhe a promessa. O Senhor ouvirá. Ele sabe quão fortes são as inclinações do coração natural, e ajudará em cada ocasião de tentação." *Mensagens aos Jovens,* pág. 67.

"Os que recusam ser talhados pelos profetas, e deixam de purificar o espírito na obediência da verdade toda, e se dispõe a crer que seu estado é muito melhor do que realmente é, chegarão ao tempo em que as pragas cairão, e verão que necessitam ser esculpidos e preparados para a edificação. Não haverá, porém, tempo para o fazer, e nem Mediador para pleitear sua causa perante o Pai." *Primeiros Escritos*, pág. 71.

Voltar ao Índice

Esta obra deve ser completada antes que a chuva serôdia seja derramada. *Testimonies,* vol. 5, pág. 214.

"Assim como o solo de que se apoderaram os espinhos só se pode readquirir mediante trabalho diligente, assim as más tendências do coração só se podem vencer por um esforço decidido em nome e no poder de Cristo." *Educação*, pág. 111.

"Não deve o cristão ser escravizado por quaisquer hábitos ou tendências hereditários ou cultivados. Deve ele dominar as paixões animais, em vez de ser mantido na escravidão do hábito." *Testemunhos para Ministros,* pág. 421**.**

"Quando a graça divina toma posse do coração, vê-se que devem ser crucificadas as herdadas e cultivadas tendências para o mal." *Mensagens aos Jovens*, pág. 68.

"As tendências de nossa natureza física, a menos que estejam sob o domínio de um poder mais alto, hão de operar por certo ruína e morte." *A Ciência de o Bom Viver,* pág. 130.

"Os pensamentos devem se concentrar em Deus. Devemos exercer diligente esforço para vencer as más tendências do coração natural... Unicamente vencendo como Cristo venceu, havemos de alcançar a coroa da vida." *A Ciência do Bom Viver*, pág. 455 .

"As tendências hereditárias e cultivadas para o mal devem ser vencidas." *A Ciência do Bom Viver*, pág. 453.

"Os que põem em Cristo a confiança não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário, ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, devem reger todo apetite e paixão. Deus não nos deixou lutar com o mal em nossa própria, limitada força. Sejam quais forem nossas tendências herdadas ou cultivadas para o erro, podemos vencer, mediante o poder que Ele nos está disposto a comunicar...

"Mediante o devido exercício da vontade, uma completa mudança pode ser operada na vida. Entregando a vontade a Cristo, aliamo-nos com o divino poder. Recebemos força do alto para nos manter firmes. Uma vida nobre e pura, uma vida vitoriosa sobre o apetite e a concupiscência, é possível a todo aquele que quiser unir sua vontade humana, fraca e vacilante, à onipotente e inabalável vontade de Deus." *A Ciência do Bom Viver,* págs. 175 e 176.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

"[Cristo] afasta as tendências destrutivas da natureza pecaminosa e introduz o agente humano em Seu serviço." *Manuscript Releases,* vol. 18, pág. 208.

"Há uma ciência do cristianismo a ser dominada—ciência tão mais profunda, ampla e elevada que qualquer outra ciência quanto o Céu está mais alto do que a Terra. A mente deve ser disciplinada, educada e exercitada; pois os homens devem fazer serviço para Deus por maneiras que não se acham em harmonia com sua inata inclinação. Muitas vezes, devem o preparo e a educação de toda uma existência ser rejeitados a fim de que a pessoa se torne discípula na escola de Cristo. O coração deve ser educado a firmar-se em Deus. Adultos e jovens precisam formar hábitos de pensamento que os habilitem a resistir à tentação. Cumpre-lhes aprender a olhar para o alto. Os princípios da Palavra de Deus - princípios tão elevados como o céu e que abrangem a eternidade - devem ser compreendidos em sua relação para com a vida diária. Todo ato, palavra e pensamento devem estar em harmonia com esses princípios." *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, pág. 20.

"O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no caráter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo... Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até a perfeição.

"Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora. Então, o agente humano só teve de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. Foi Deus que começou a obra, e Ele terminará Sua obra, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Mas não se deve negligenciar a graça representada pela chuva temporã. Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. A não ser que nos estejamos desenvolvendo, diariamente, na exemplificação das ativas virtudes cristãs, não reconheceremos as

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos." *Testemunhos para Ministros,* págs. 506, 507.

"A santificação não é obra de um momento, de uma hora, de um dia, mas da vida toda. Não se alcança com um feliz vôo dos sentimentos, mas é o resultado de morrer constantemente para o pecado, e viver constantemente para Cristo. Não se podem corrigir os erros nem apresentar reforma de caráter por meio de esforços débeis e intermitentes. Só podemos vencer mediante longos e perseverantes esforços, severa disciplina e rigoroso conflito. Não sabemos quão terrível será nossa luta no dia seguinte. Enquanto reinar Satanás, teremos de subjugar o próprio eu e vencer os pecados que nos assaltam; enquanto durar a vida não haverá ocasião de repouso, nenhum ponto a que possamos atingir e dizer: 'Alcancei tudo completamente.' A santificação é o resultado de uma obediência que dura a vida toda.

"Nenhum dos apóstolos e profetas declarou jamais estar sem pecado. Homens que viveram o mais próximo de Deus, que sacrificariam a vida de preferência a cometer conscientemente um ato mau, homens a quem Deus honrou com divina luz e poder, confessaram a pecaminosidade de sua natureza. Eles não puseram a sua confiança na carne, nem alegaram possuir justiça própria, mas confiaram inteiramente na justiça de Cristo.

"Assim será com todos que contemplam a Cristo. Quanto mais nos aproximarmos de Jesus, e quanto mais claramente distinguirmos a pureza de Seu caráter, tanto mais claro veremos a excessiva malignidade do pecado, e tanto menos nutriremos o desejo de nos exaltar a nós mesmos. Haverá um contínuo anelo da alma em direção a Deus, uma contínua, sincera, contrita confissão de pecado e humilhação do coração perante Ele. A cada passo para a frente em nossa experiência cristã, nosso arrependimento se aprofundará. Saberemos que nossa suficiência está em Cristo unicamente, e faremos nossa própria a confissão do apóstolo: *'Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum.'* Romanos 7:18. *'Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.'* Gálatas. 6:14.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Que os anjos relatores escrevam a história das santas lutas e pelejas do povo de Deus; que anotem as orações e lágrimas; mas não permitamos que Deus seja desonrado pela declaração de lábios humanos: 'Estou sem pecado; sou santo.' Lábios santificados nunca pronunciarão palavras de tanta presunção." *Atos dos Apóstolos*, págs. 560-562.

"Não podemos dizer: 'Sou sem pecado', até que seja transformado este corpo abatido, para ser igual ao corpo da Sua glória." *Mensagens Escolhidas*, vol 3, pág. 355.

"Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus." *Parábolas de Jesus*, pág. 69.

Sumário

Quando aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador, recebemos poder para manter nossas tendências pecaminosas sob controle. Ao permanecermos em Cristo, o Espírito Santo, mediante a Palavra de Deus, elimina nossas inclinações pecaminosas. Se perseverarmos na fé até o fim, *"Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus."* Filipenses 1:6.

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 18

O Juízo Investigativo e Seus Objetivos

Anterior
Próxima

"Ja é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?" *1 Pedro* 4:17.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Um fato interessante ocorreu na história da Nova Inglaterra (Estados Unidos) em 19 de maio de 1780. Os céus variaram sua cor de azul para cinzento, e um pouco mais tarde se tornaram negros. Os homens se ajoelhavam e clamavam a Deus por misericórdia, sentindo que o dia do juízo havia chegado. Naquele dia, a Câmara dos Deputados de Connecticut estava em sessão, e alguém exigiu imediata suspensão das reuniões. O orador da Câmara, Coronel Abraham Davenport, pediu silêncio e disse: "O dia do juízo está chegando ou não. Se não está, não há motivo para interrupção. Se está, escolho ser achado cumprindo meu dever. Desejo, portando, que se tragam velas."

O profeta Daniel teve o privilégio de contemplar as cenas do julgamento e exclamou: *"Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros... Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído."* Daniel 7: 9, 10, 13, 14.

"A vinda de Cristo aqui descrita não é a Sua segunda vinda à Terra. Ele vem ao Ancião de Dias, no Céu, para receber o domínio, a honra, e o reino, os quais Lhe serão dados no final de Sua obra de mediador. É esta vinda, e não o seu segundo advento à Terra, que foi predita na profecia como devendo ocorrer ao terminarem os 2.300 dias, em 1844. Assistido por anjos celestiais, nosso grande Sumo Sacerdote entra no lugar santíssimo, e ali comparece à presença de Deus a fim de Se entregar aos últimos atos de Seu ministério em prol do homem, a saber: realizar a obra do juízo de investigação e fazer expiação por todos os que se verificarem com direito aos benefícios da mesma." *O Grande Conflito,* pág. 480.

"O Ancião de Dias é Deus, o Pai... É Ele, fonte de todo ser e de toda lei, que deve presidir ao juízo. E santos anjos, como ministros e

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

testemunhas, em número de *'milhares de milhares, e milhões de milhões'*, assistem a esse grande tribunal." *O Grande Conflito*, pág. 480.

"O mais profundo interesse manifestado entre os homens nas decisões dos tribunais terrestres não representa senão palidamente o interesse demonstrado nas cortes celestiais quando os nomes inseridos nos livros da vida aparecerem perante o Juiz de toda a Terra." *O Grande Conflito*, págs. 483, 484.

O juízo investigativo, que vem sendo levado a efeito no santuário celestial desde 1844, tem vários propósitos:

1. Para justificar o caráter justo de Deus

"No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada, e sua real significação será vista por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão do Calvário com sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecadores. Toda falsa desculpa será banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão o que foi sua escolha. Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá, então, sido esclarecida. No juízo do Universo, Deus ficará isento de culpa pela existência ou continuação do mal. Será demonstrado que os decretos divinos não são cúmplices do pecado. Não havia defeito no governo de Deus, nenhum motivo de desafeto. Quando os pensamentos de todos os corações forem revelados, tanto os leais como os rebeldes se unirão em declarar: *'Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? ... Porque os Teus juízos são manifestos.'* Apocalípse 15:3 e 4." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 58.

2. Para determinar quem é "considerado digno" de um lugar no reino da glória

"E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo." Hebreus 9:27.

"*Ja é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?*" 1 Pedro 4:17.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"[Deus] estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos." Atos 17:31.

"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo." 2 Coríntios 5:10.

"Os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir, e na ressurreição dos mortos ... são filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição." Lucas 20:35, 36. (NVI).

"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus." João 3:16-18 (NVI).

Anterior

"Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus." João 3:36.

"Eu [Jesus] lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida." João 5:24 (NVI).

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus." Romanos 8:1.

"Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós." Romanos 8:33 e 34.

Próxima

"Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e rejeitam-se nomes. Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registro, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida, e o relato de suas boas ações apagado do

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

livro memorial de Deus. O Senhor declarou a Moisés: *'Aquele que pecar contra Mim, a este riscarei Eu do Meu livro.'* Êxodo 32:33. E diz o profeta Ezequiel: *'Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniqüidade, ... de todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória.' Ezequiel* 18:24.

"Atende, SENHOR, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça. Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente." Salmos 143: 1 e 2.

"Através da justiça imputada (creditada) [de Cristo], eles (os crentes) são aceitos por Deus, como os que estão manifestando ao mundo que reconhecem a submissão a Deus, guardando todos os Seus mandamentos." *Review and Herald,* 22 de agosto de 1893.

Anterior

"Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor. Mas o SENHOR disse a Satanás: O SENHOR te repreende, ó Satanás; sim, o SENHOR, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo. Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniqüidade e te vestirei de finos trajes. E disse eu: ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; e o Anjo do SENHOR estava ali, protestou a Josué e disse: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares os meus preceitos, também tu julgarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre estes que aqui se encontram." Zacarias 3:1-7.

Próxima

A visão de Josué e o Anjo é uma cena de juízo. Josué representa o povo de Deus. O Anjo do Senhor é o próprio Jesus Cristo. É Ele quem pronuncia o veredicto.

Voltar ao Índice

"Em suas vestes manchadas de pecado, confessando sua culpa, [O Sumo Sacerdote Josué, na visão de Zacarias capítulo 3] permanece perante Deus. Mas Jesus, nosso Advogado, apresenta um eficaz rogo em favor de todos os que, mediante arrependimento e fé, a Ele confiaram a guarda de sua alma. Defende-lhes a causa e derrota seu acusador, com os poderosos argumentos do Calvário. Sua

perfeita obediência à lei de Deus, mesmo até à morte de cruz, conferiu-Lhe todo o poder no Céu e na Terra, e Ele pleiteia de Seu Pai misericórdia e reconciliação para o homem culpado." *Testemunhos Seletos*, vol. 2, págs. 173-175.

"[Cristo] é capaz de silenciar o acusador com argumentos baseados não em nossos méritos mas nos Seus." *Testemunhos Seletos*, vol. 2, pág. 175.

"[Cristo] nos apresenta ao Pai trajados nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele roga a Deus em nosso favor, dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a este filho desgarrado, mas a Mim. E quando Satanás intervém em altos brados contra nossa alma, acusando-nos de pecado, e reivindicando-nos como presa sua, o sangue de Cristo intercede com maior poder." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 9.

O Senhor Jesus declara a nosso respeito: "O pai não vê vosso caráter defeituoso, mas vos olha revestidos de Minha perfeição." *O Desejado de Toda as Nações,* pág. 357.

"Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto." *Mensagens Escolhidas*, vol 2, págs. 32 e 33.

Depois de ter tido uma visão do juízo, E. G. White escreveu:

"Fui levada, por assim dizer, diante do grande trono branco, e vi minha vida como aparecerá ali. Não encontro nada de que possa jactar-me, nenhum mérito que possa reivindicar. 'Indigna, indigna do menor de Teus favores, ó meu Deus', é o meu clamor. Minha única esperança está no Salvador crucificado e ressuscitado. Reivindico os méritos do sangue de Cristo. Jesus salvará totalmente todos os que depositam sua confiança nEle." *Mensagens Escolhidas*, vol 3, pág. 148.

"O coração orgulhoso esforça-se por alcançar a salvação; mas tanto o nosso título ao Céu, como nossa idoneidade para ele, encontram-se na justiça de Cristo. O Senhor nada pode fazer para a restauração do homem enquanto ele, convicto de sua própria fraqueza e despido de toda presunção, não se entrega à guia divina. Pode, então, receber o dom que Deus está à espera de conceder. Coisa alguma é recusada à alma que sente a própria necessidade. Ela tem ilimitado acesso Àquele em quem habita a plenitude. '*Porque assim*

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

diz o Alto e Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.' Isaías 57:15." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 300.

Lições da Experiência de Jacó

"Jacó... ficou só; e lutava com ele um homem até o romper do dia. Quando este viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com ele. Disse o homem: Deixa-me ir, porque já vem rompendo o dia. Jacó, porém, respondeu: Não te deixarei ir, se me não abençoares. Perguntou-lhe, pois: Qual é o teu nome? E ele respondeu: Jacó. Então disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel; porque tens lutado com Deus e com os homens e tens prevalecido. Perguntou-lhe Jacó: Dize-me, peco-te, o teu nome. Respondeu o homem: Por que perguntas pelo meu nome? E ali o abençoou." Gênesis 32: 24-29.

Anterior

Próxima

"A experiência de Jacó durante aquela noite de luta e angústia, representa a prova pela qual o povo de Deus deverá passar precisamente antes da segunda vinda de Cristo. O profeta Jeremias, em santa visão, olhando para este tempo, disse: *'Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz... Por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livrado dela.' Jeremias*. 30:5-7.

"Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia. Ter-se-á, então, decidido o caso de toda alma, e não haverá sangue expiatório para purificar do pecado. Ao deixar Jesus Sua posição como intercessor do homem junto a Deus, faz-se o solene anúncio: *'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.'* Apocalipse. 22:11. Então o Espírito repressor de Deus é retirado da Terra. Assim como Jacó foi ameaçado de morte por seu irmão irado, o povo de Deus estará em perigo por parte dos ímpios, que procurarão destruí-los. E assim como o patriarca lutou toda a noite para conseguir

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

livramento da mão de Esaú, clamarão os justos a Deus dia e noite por livramento dos inimigos que os cercam.

"Satanás acusara Jacó diante dos anjos de Deus, pretendendo o direito de destruí-lo por causa de seu pecado; levara Esaú a marchar contra ele; e, durante a longa noite de luta do patriarca, Satanás esforçou-se por impor-lhe a intuição de sua culpa, a fim de o desanimar, e romper o seu apego com Deus. Quando, em sua angústia, Jacó lançou mão do Anjo, e com lágrimas suplicou, o Mensageiro celeste, a fim de provar-lhe a fé, lembrou-o, também, de seu pecado, e esforçou-se por escapar dele. Mas Jacó não quis demover-se. Aprendera que Deus é misericordioso e lançou-se à Sua misericórdia. Fez referência ao arrependimento de seu pecado e implorou livramento. Ao rever a sua vida, foi impelido quase ao desespero; mas segurou firmemente o Anjo, e com brados ardorosos, aflitivos, insistiu em sua petição, até que prevaleceu.

Anterior

"Tal será a experiência do povo de Deus em sua luta final com os poderes do mal. Deus lhes provará a fé, a perseverança, a confiança em Seu poder para os livrar. Satanás esforçar-se-á por aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos são sem esperança; que seus pecados foram demasiado grandes para receberem perdão. Terão uma intuição profunda de seus fracassos; e, ao reverem a vida, perder-lhes-ão as esperanças. Lembrando-se, porém, da grandeza da misericórdia de Deus, e de seu próprio arrependimento sincero, alegarão Suas promessas feitas por meio de Cristo aos pecadores desamparados e arrependidos. Sua fé não faltará por não serem suas orações respondidas imediatamente. Apoderar-se-ão da força de Deus, assim como Jacó lançou mão do Anjo; e a expressão de sua alma será: *'Não Te deixarei ir, se me não abençoares.'* Gênesis. 32:26.

Próxima

"Se Jacó não se houvesse arrependido previamente do pecado de obter a primogenitura pela fraude, Deus não poderia ter ouvido sua oração e, misericordiosamente, preservado sua vida. Assim, no tempo de angústia, se o povo de Deus houvesse de ter pecados não confessados, para aparecerem diante deles enquanto torturados pelo temor e angústia, abater-se-iam; o desespero lhes cortaria a fé, e não poderiam ter confiança para pleitearem com Deus seu livramento. Mas, conquanto tenham uma intuição profunda de sua indignidade, não terão faltas ocultas a revelar. Seus pecados ter-se-

Voltar ao Índice

ão apagado pelo sangue expiatório de Cristo, e eles não os podem trazer à lembrança.

"Satanás leva muitos a crer que Deus não tomará em consideração a sua infidelidade nas menores coisas da vida; mas o Senhor mostra, em Seu trato com Jacó, que Ele não pode, de maneira alguma sancionar ou tolerar o mal. Todos os que se esforçam por desculpar ou esconder seus pecados, e permitem que eles permaneçam nos livros do Céu, sem serem confessados ou perdoados, serão vencidos por Satanás. Quanto mais exaltada for a sua profissão, e mais honrada a posição que ocupam, mais ofensiva é a sua conduta aos olhos de Deus, e mais certa a vitória do grande adversário.

"Contudo, a história de Jacó é uma segurança de que Deus não repelirá aqueles que foram atraídos ao pecado, mas que voltaram a Ele com verdadeiro arrependimento. Foi pela entrega de si mesmo e por uma fé tranqüilizadora que Jacó alcançou o que não conseguira ganhar com o conflito em sua própria força. Deus assim ensinou a Seu servo que o poder e a graça divina unicamente lhe poderiam dar a bênção que ele desejava com ardor. De modo semelhante será com aqueles que vivem nos últimos dias. Ao rodearem-nos os perigos, e ao apoderar-se da alma o desespero, devem confiar unicamente nos méritos da obra expiatória. Nada podemos fazer de nós mesmos. Em toda a nossa desajudada indignidade, devemos confiar nos méritos do Salvador crucificado e ressuscitado. Ninguém jamais perecerá enquanto fizer isto. A lista longa e negra de nossos delitos está diante dos olhos do Ser infinito. O registro é completo; nenhuma de nossas ofensas é esquecida. Aquele, porém, que ouviu os clamores de Seus servos na antiguidade, ouvirá a oração da fé, e perdoará as nossas transgressões. Ele o prometeu, e cumprirá a Sua palavra.

"Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração insistente. É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

"Aqueles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como fez Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como ele o foi, serão bem-sucedidos como ele. *'E Deus não fará justiça a Seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça.' Lucas. 18:7 e 8."* *Patriarcas e Profetas*, págs. 200-203.

Lições da parábola das bodas

"O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho. Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir. Enviou, ainda, outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas. Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram. O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade. Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes. E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados. Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu. Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes." Mateus 22: 2-13.

Anterior
Próxima

A parábola das bodas (Mt 22:2-13) representa o juízo investigativo, que examina o caráter de todos que professam servir a Deus. Os únicos que são aprovados no juízo são os que estão vestidos com o traje de bodas. Este traje representa o caráter de Cristo que é creditado aos remidos (justiça imputada) e reproduzido neles (justiça comunicada).

"Pela veste nupcial da parábola é representado o caráter puro

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão. Foi dado à igreja *'que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente'* (Apocalípse 19:8), *'sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante'*. Efésios 5:27. O linho fino, diz a Escritura, *'é a justiça dos santos'*. Apocalípse 19:8. A justiça de Cristo e Seu caráter imaculado, é, pela fé, comunicada a todos os que O aceitam como Salvador pessoal." *Parábolas de Jesus*, pág. 310.

"Em Sua humanidade, Cristo formou caráter perfeito, e Se propõe a comunicar-nos esse caráter." *Christ's Object Lessons,* pág. 311.

Os que possuírem esse caráter serão aprovados no juízo; os outros serão rejeitados. Há somente um padrão–a lei de Deus–pela qual nossos caracteres serão avaliados. "Não sejais enganado pelo primeiro grande adversário da lei de Deus. Quando o juízo se assentar e os livros forem abertos, vossa vida e a minha serão avaliadas pela lei do Altíssimo." *Signs of the Times,* 29 de dezembro de 1897. Por essa razão:

Anterior

"A única pergunta feita no juízo será: 'Foram eles obedientes aos Meus mandamentos." *Gospel Workers,* pág. 315.

"A regra de vida dada por Cristo, a regra pela qual todos viverão ou serão reprovados no juízo é: *'Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam assim fazei-o vós também a eles.'*

"Faz toda a diferença a espécie de material que se use na formação do caráter. O longamente esperado dia de Deus logo testará a obra de todo homem. *'Qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.'* 1 Coríntios 3:13. Como o fogo revela a diferença entre o ouro, a prata e as pedras preciosas e madeira, feno e palha, assim, o dia do juízo testará os caracteres, mostrando a diferença entre os caracteres formados segundo a semelhança de Cristo, e os formados segundo a semelhança do coração egoísta." *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2, pág. 548.

Próxima

No juízo investigativo, os professos seguidores de Cristo estarão divididos em duas classes: (1) os aprovados e (2) os rejeitados.

Voltar ao Índice

1. Os aprovados

"Nesta vida é que devemos trajar as vestes da justiça de Cristo. Esta é a nossa única oportunidade de formar caráter para o lar

que Cristo preparou para os que obedecem aos Seus mandamentos."–*Parábolas de Jesus*, pág. 319.

"A veste branca é a justiça de Cristo, o traje de bodas que somente Cristo pode dar." *SDA Bible Commentary* (E. G. White comments), vol. 7, pág. 965.

A veste branca da justiça de Cristo pertence aos crentes arrependidos que confessaram e abandonaram todos os seus pecados conhecidos. Esses terão seus pecados apagados dos livros de registro e seus nomes serão conservados no livro da vida. *"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados."* Atos 3:19.

"Todos os que verdadeiramente se tenham arrependido do pecado e que pela fé hajam reclamado o sangue de Cristo, como seu sacrifício expiatório, tiveram o perdão acrescentado ao seu nome, nos livros do Céu; tornando-se eles participantes da justiça de Cristo, e verificando-se estar o seu caráter em harmonia com a lei de Deus, seus pecados serão riscados e eles próprios havidos por dignos da vida eterna. O Senhor declara pelo profeta Isaías: *'Eu, Eu mesmo, sou O que apago as tuas transgressões por amor de Mim, e dos teus pecados Me não lembro.'* Isaías 43:25. Disse Jesus: 'O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de Meu Pai, e diante de Seus anjos.'" *O Grande Conflito*, pág. 483.

2. Os rejeitados

Os que foram inicialmente aceitos diante de Deus, através da justiça imputada, mas não permaneceram em Cristo, e finalmente pecaram contra o Espírito Santo, não terão aceitação final no juízo. Desses fala o apóstolo Paulo:

"É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia." Hebreus 6:4-6.

"Na oração de Moisés, nosso espírito é dirigido para os registros celestiais, nos quais estão inscritos os nomes de todos os homens,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

e fielmente registradas as suas ações, quer sejam boas quer más. O livro da vida contém os nomes de todos os que já entraram ao serviço de Deus. Se quaisquer destes se afastam dEle, e por uma obstinada persistência no pecado se tornam finalmente endurecidos à influência do Espírito Santo, seus nomes serão no juízo apagados do livro da vida, e eles serão votados à destruição." *Patriarcas e Profetas,* pág. 326.

"O homem que foi à ceia sem a veste de bodas representa a condição de muitos hoje em dia. Professam ser cristãos e reclamam as bênçãos e privilégios do evangelho; contudo não sentem a necessidade de transformação de caráter." *Parábolas de Jesus*, pág. 314.

Transformação de caráter é a substituição gradual do nosso caráter pelo caráter de Cristo. É a reprodução do caráter de Cristo em nós. Seu caráter (Sua justiça) é imputado e comunicado a nós se permanecemos nEle pela fé. O homem sem o traje de bodas representa a classe de pessoas que são hostis à justiça de Cristo.

Anterior

"Pecados de que não houve arrependimento e que não foram abandonados não serão perdoados nem apagados dos livros de registro, mas ali permanecerão para testificar contra o pecador no dia de Deus." *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, pág. 211.

Próxima

"Embora Deus possa ser justo, e ao mesmo tempo justificar o pecador, pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto comete pecados conhecidos ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração antes que possa ocorrer a justificação; e, para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma." *Fé e Obras*, pág. 100.

3. Para determinar a recompensa a ser dada aos que, tendo recebido a justiça de Cristo, foram obedientes a Deus

"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras." Apocalipse 22:12.

"Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros." Apocalipse 20:12.

"Embora não tenhamos mérito em nós mesmos, na grande

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

bondade e amor de Deus somos recompensados como se os méritos fossem nossos. Quando temos feito todo o bem que era possível fazer, somos, ainda, servos inúteis, pois fizemos apenas o que era nosso dever. O que temos realizado tem sido unicamente pela graça de Cristo, e nenhuma recompensa nos é devida da parte de Deus na base de nossos méritos. Mas, pelo mérito de nosso Salvador, cada promessa que Deus faz será cumprida, e cada homem será recompensado segundo as obras.

"A preciosa recompensa do futuro será proporcional à obra de fé e trabalho de amor na presente vida. *'O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará.'* II Coríntios. 9:6. Devemos ser sobremodo gratos que agora, neste tempo de graça, mediante a infinita misericórdia de Deus, seja-nos permitido semear a semente para nossa colheita futura. Devemos considerar cuidadosamente sobre qual será a colheita. Se a coroa de nosso eterno regozijo irá ser brilhante ou apagada, depende de nosso próprio caminho." *Beneficência Social,* págs. 316, 317.

Anterior

"Que ninguém diga que vossas obras nada têm que ver com vossa categoria e posição diante de Deus. No juízo, a sentença pronunciada será de acordo com o que tenha sido feito ou deixado de fazer. (Mat. 25:34-40)." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 381.

Próxima

"No juízo será examinado o uso feito de cada talento. Como empregamos nós o capital que nos foi oferecido pelo Céu? Receberá o Senhor à Sua vinda aquilo que é Seu, com juros? Empregamos nós as faculdades que nos foram confiadas, nas mãos, no coração e no cérebro, para a glória de Deus e bênção do mundo? Como usamos nosso tempo, nossa pena, nossa voz, nosso dinheiro, nossa influência? Que fizemos por Cristo, na pessoa dos pobres, aflitos, órfãos ou viúvas? Deus nos fez depositários de Sua Santa Palavra; que fizemos com a luz e verdade que se nos deram para tornar os homens sábios para a salvação? Nenhum valor existe na mera profissão de fé em Cristo; unicamente o amor que se revela pelas obras é considerado genuíno. Contudo, é unicamente o amor que, à vista do Céu, torna de valor qualquer ato. O que quer que seja feito por amor, seja embora pequenino na apreciação dos homens, é aceito e recompensado por Deus." *O Grande Conflito,* pág. 487.

"Se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão; se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo." 1 Coríntios 3:12-15.

"Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho." 1 Coríntios 3:8.

"Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós." Mateus 5:12.

"Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo. E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão." Mateus 10: 41, 42.

Anterior

Próxima

"Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus." Lucas 6:35.

"Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão." 2 João 8.

Diferentes esferas na vida futura

Voltar ao Índice

"Os pastores dizem, às vezes, ao povo, que eles nada precisam fazer senão crer; que Jesus fez tudo, e que suas próprias obras não são nada. Mas a Palavra de Deus afirma claramente que ,no Juízo, tudo será pesado acuradamente, e as decisões se basearão nas provas apresentadas.

"Um homem torna-se governador sobre dez cidades, outro sobre cinco, e outro sobre duas, recebendo cada qual exatamente em proporção com o aumento dos talentos confiados aos seus cuidados. Nossos esforços em obras de justiça, em nosso próprio benefício e

pela salvação de almas, terão decisiva influência sobre nossa recompensa." *Mensagens Escolhidas*, vol 3, pág. 147.

Estrelas na coroa

"Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa."*Primeiros Escritos*, pág. 16.

"Todo o ato bom, praticado pelo povo de Deus, como fruto de sua fé, terá a correspondente recompensa. Como uma estrela difere de outra estrela em glória, assim serão designadas aos crentes diferentes esferas na vida futura." *Testemunhos para Ministros*, págs. 428 e 429.

Perda eterna

"Muitos a quem Deus capacitou para fazer trabalho excelente pouco conseguem, porque pouco empreendem. Milhares passam esta vida como se não tivessem alvo definido pelo qual viver, nem norma para alcançar. Os tais receberão recompensa proporcional às suas obras." *Mensagens aos Jovens*, pág. 99.

"Todo pecado, toda ação injusta, toda transgressão da lei de Deus influi com mil vezes mais força sobre o praticante do que sobre a vítima. Toda vez que se abusa ou se faz mau uso de uma das gloriosas faculdades com que Deus enriqueceu o homem, essa faculdade perde para sempre uma parte de seu vigor e nunca mais será como era antes de sofrer o abuso. Todo abuso infligido a nossa natureza moral nesta vida é sentido não só no tempo presente, mas, também, na eternidade. Embora Deus perdoe ao pecador, a eternidade não ressarcirá a perda voluntária experimentada nesta vida.

"Ingressar na próxima vida futura destituídos de metade do poder que poderia ser levado para lá é um terrível pensamento. Os dias de graça perdidos aqui por não adquirir uma habilitação para o Céu constituem uma perda que jamais será recuperada. As

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

capacidades de fruição serão menores na vida futura por causa dos maus-tratos e do abuso das faculdades morais nesta vida. Por mais alto que cheguemos na vida futura, poderíamos elevar-nos cada vez mais se houvéssemos aproveitado ao máximo os privilégios e as áureas oportunidades que nos foram conferidos por Deus para desenvolvermos nossas faculdades no tempo presente, nesta existência probatória." *Este Dia com Deus*, pág. 348.

"Esforço e trabalho são necessários da parte do recebedor da graça de Deus; pois é o fruto o que torna manifesto qual a espécie da árvore. Embora as boas obras do homem, sem a fé em Jesus, não sejam de mais valor do que foi a oferta de Caim, contudo, cobertas com o mérito de Cristo, testificam da dignidade do que as pratica, de herdar a vida eterna." *Mensagens Escolhidas,* vol. 1, págs. 381 e 382.

Anterior

Sumário

Próxima

O juízo investigativo tem dois objetivos principais:

1) Reivindicar o caráter justo de Deus diante de todo o universo;

2) Revelar diante do universo quem, pelos méritos da justiça de Cristo, são "considerados dignos" da vida eterna e quem, por ter rejeitado a graça perdoadora de Deus, estará eternamente perdido.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

O Sumo Sacerdote

Voltar ao Índice

Capítulo 19

A Graça se Perde na Glória

Anterior
Próxima

"A justiça interior é testificada pela exterior. Quem é justo interiormente, não é insensível nem incompassivo, mas dia a dia cresce na imagem de Cristo, indo de força em força. O que está sendo santificado pela verdade, exercerá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória." *Mensagens aos Jovens,* pág. 35.

Voltar ao Índice

O que Cristo fez em nosso favor quando esteve na Terra, o que Ele está fazendo por nós como Mediador no Céu, e o que Ele faz em nós mediante a obra do Espírito Santo–tudo é feito pela graça divina. Graça é favor imerecido. Portanto, seja o que for que Deus faça por nós e em nós, não tem nada a ver com méritos humanos. É inteiramente pela graça divina.

Voltar ao Índice

1. Glorificação–uma experiência progressiva

A palavra "glória," usada tantas vezes na Bíblia e no Espírito de Profecia, está relacionada ao caráter. Quando lemos que "justificação pela fé é obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó", isso significa que, pela fé, o caráter imperfeito do homem é substituído pelo caráter perfeito de Cristo." Quando a Bíblia declara que *"somos transformados de glória em glória"*, compreendemos que o caráter de Deus é progressivamente refletido em nossa vida.

Anterior

Próxima

"E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." 2 Coríntios 3:18.

Quando o pecador arrependido, contrito e penitente, contempla Jesus pela fé, o Espírito Santo imprime o caráter divino na alma dele.

Os Salmos 67, versos 1 e 2, se referem ao processo de glorificação: *"Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto; para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação."*

Esse texto revela a seguinte seqüência: (1) Deus manifesta Sua misericórdia em favor dos Seus filhos que não possuem mérito algum; (2) O caráter de Deus–Sua glória–é refletido na vida dos crentes; (3) Mediante a vida santificada do povo de Deus, transformada na imagem do Seu caráter santo, a glória de Deus deve ser proclamada entre as nações da Terra.

Voltar ao Índice

A glória de Deus é o reflexo do Seu caráter, como lemos repetidamente nos escritos inspirados. Eis um exemplo:

"Nossa vida pode parecer um emaranhado; mas, ao confiarmos ao sábio Obreiro Mestre, Ele tirará dali o padrão de vida e caráter que O glorifique. E esse caráter que exprime a glória - o caráter - de Cristo será

aceito no Paraíso de Deus." *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 331.

Quanto mais a divina graça opera no homem, maior o brilho da glória de Deus que será refletido em sua vida. A glorificação na vida do crente é constante e progressiva.

Mas haverá concessões especiais da Sua glória (ocasiões especiais de glorificação visível e intensa) em conexão com certos eventos tais como: a chuva serôdia, a proclamação feita pela voz de Deus anunciando o dia e a hora da vinda de Jesus, e a segunda vinda de Cristo.

"Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou." Romanos 8: 29,30.

"Em cada ser humano Ele divisava infinitas possibilidades. Via os homens como poderiam ser, transfigurados por Sua graça - na *'graça do Senhor, nosso Deus'*. Salmos. 90:17." *Educação,* pág.80.

Lemos o seguinte a respeito de 2 Coríntios 3:18: "Os crentes coríntios necessitavam de mais profunda experiência nas coisas de Deus. Eles não sabiam exatamente o que significa contemplar Sua glória, e ser transformado de glória em glória. Haviam visto apenas os primeiros raios do alvorecer desta glória. O desejo de Paulo por eles era que eles fossem cheios de toda plenitude de Deus, conhecendo e prosseguindo em conhecer Aquele cuja saída é como a alva, e continuassem a aprender dEle até que chegasse a pleno meio-dia de uma perfeita fé evangélica." *Atos dos Apóstolos*, págs. 307 e 308.

"Pode haver marcados defeitos na vida de um indivíduo; contudo, quando ele se torna um verdadeiro discípulo de Cristo, o poder da divina graça transforma-o e santifica-o. Contemplando como num espelho a glória do Senhor, é transformado de glória em glória, até alcançar a semelhança dAquele a quem adora." *Atos dos Apóstolos*, pág. 559.

"Pela fé devemos erguer-nos, e cada vez mais alto, na realização das graças de Cristo. Contemplando diariamente Seus inefáveis encantos, devemos ir-nos transformando mais e mais à Sua gloriosa imagem. Enquanto, assim, vivermos em comunhão com o Céu, será em vão que Satanás nos arme suas ciladas." *Mensagens aos Jovens*, pág. 104.

"Cristo é o Advogado do pecador. Os que aceitam Seu evange-

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

lho, contemplam-nO de rosto descoberto, vêem a relação de Sua missão para com a lei, e reconhecem a sabedoria e glória de Deus, tais como são reveladas pelo Salvador. A glória de Cristo revela-se na lei, que é uma transcrição de Seu caráter, e Sua transformadora eficácia é sentida na alma, até que os homens se transformem em Sua semelhança. São feitos participantes da natureza divina, e tornam-se mais e mais semelhantes ao seu Salvador, caminhando passo a passo, em conformidade com a vontade de Deus, até alcançarem a perfeição." *Mensagens Escolhidas*, vol l, pág. 240.

Refletir o caráter de Deus equivale a refletir a glória divina.

2. Glorificação final por ocasião da segunda vinda de Cristo

Por ocasião da segunda vinda de Cristo, após a ressurreição parcial (Daniel 12:2; Apocalipse 1:7), haverá duas classes de pessoas: os salvos e os perdidos. Os remidos suportarão a glória divina porque em grande medida, essa glória, o caráter de Deus, já lhes foi outorgada.

Os que reconhecerão estar perdidos, porque conscientemente rejeitaram a Cristo, fugirão da Sua presença, e pedirão as montanhas que os esmaguem de preferência a contemplarem o Rei em Sua formosura.

"Irmãos e irmãs, e pelo contemplar que somos transformados. Ao demorar-nos no amor de Deus e nosso Salvador, ao contemplar a perfeição do caráter divino e reivindicar a justiça de Cristo como nossa pela fé, seremos transformados na mesma imagem." *Testimonies,* vol. 5, pág. 744.

Entretanto, por ocasião da vinda de Cristo, os crentes ainda estarão de posse de seus corpos mortais, e, portanto, tremerão diante do esplendor de Cristo, embora hajam sido glorificados à voz de Deus.

Eventos finais relacionados com o livramento do povo de Deus

"A voz de Deus é ouvida no Céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Têm o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles...

"Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, à distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor...

"À Sua presença 'se têm tornado macilentos todos os rostos'; sobre os que rejeitaram a misericórdia de Deus cai o terror do desespero eterno. *'Derrete-se o coração, e tremem os joelhos', 'e os rostos de todos eles empalidecem.'* Jeremias. 30:6; Naum 2:10. Os justos clamam, a tremer: 'Quem poderá subsistir?' Silencia o cântico dos anjos, e há um tempo de terrível silêncio. Ouve-se, então, a voz de Jesus, dizendo: 'A Minha graça te basta.' Ilumina-se a face dos justos, e a alegria enche todos os corações." *O Grande Conflito*, págs. 640 e 641.

"Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: *Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo."* 1 Coríntios 15: 51-57.

"Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: 'Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgi!' Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: *'Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?'* I Coríntios 15:55. E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória...

"Ele mudará nosso corpo vil, modelando-o conforme Seu corpo glorioso. As formas mortais, corruptíveis, destituídas de garbo, poluídas pelo pecado, tornam-se perfeitas, belas e imortais. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva. Os últimos traços da maldição do pecado serão removidos, e os fiéis de Cristo aparecerão 'na beleza do Senhor nosso Deus', refletindo no espírito, alma e corpo, à imagem perfeita de seu Senhor...

"Os justos vivos são transformados 'num momento, num abrir e fechar de olhos'. 1 Coríntios. 15:52. À voz de Deus eles foram glorificados; agora, tornam-se imortais, e, com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares. Os anjos *'ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.'* Mateus 24:31." *O Grande Conflito,* págs. 644 e 645.

"A justiça interior é testificada pela exterior. Quem é justo interiormente não é insensível nem incompassivo, mas, dia a dia, cresce na imagem de Cristo, indo de força em força. O que está sendo santificado pela verdade exercerá domínio próprio e seguirá os passos de Cristo até que a graça se perca na glória." *Mensagens aos Jovens,* pág. 35.

3. O Paraíso Restaurado

"Os princípios que foram dados a conhecer ao homem no Paraíso como a grande lei da vida existirão, imutáveis, no Paraíso restaurado. Quando o Éden volver a florir na Terra, a lei divina do amor será obedecida por todos debaixo do Sol." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 51.

"As nações dos remidos não conhecerão outra lei senão a lei dos Céus. Todos serão uma família unida e feliz, revestida com as vestes de louvor e ações de graças. ... Sobre essa cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssono, e os filhos de Deus exultarão de alegria,

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: *'Não haverá mais pecado nem morte.'* (Apocalípse 21:4.)." *Profetas e Reis*, págs. 732 e 733.

"Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou na alma encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem *"toda a família nos Céus e na Terra"* (Efésios 3:15) - tudo isto concorre para constituir a felicidade dos remidos.

"Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão, ainda, novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo." *O Grande Conflito*, pág. 677.

"Aquele que dá crescentes talentos aos que sabiamente desenvolveram os dons que lhes foram confiados, agrada-Se de reconhecer o serviço de Seu povo crente no Amado, mediante cuja graça e força eles agiram. Aqueles que houverem buscado o desenvolvimento e a perfeição do caráter cristão mediante o exercício de suas faculdades em boas obras hão de, no mundo por vir, ceifar aquilo que semearam. A obra iniciada na Terra há de atingir sua consumação naquela vida mais elevada e santa, que se perpetuará por toda a eternidade." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 83.

"Um caráter formado segundo a semelhança divina é o único tesouro que podemos levar deste mundo para o vindouro. Os que estiverem sob a instrução de Cristo neste mundo levarão toda conquista com eles às mansões celestiais. E no Céu progrediremos continuamente. Quão importante, portanto, é o desenvolvimento do caráter nesta vida." *The Great Controversy,* pág. 161.

"Então, os remidos receberão as boas-vindas às moradas que Jesus lhes está preparando. Então, seus companheiros não serão

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

mais as criaturas vis da Terra - mentirosos, idólatras, impuros e incrédulos; mas conviverão com os que venceram a Satanás e, por meio da graça divina, formaram um caráter perfeito. Toda tendência pecaminosa, toda imperfeição que aqui os aflige, terá sido removida pelo sangue de Cristo, e a excelência e o resplendor de Sua glória, que sobrepuja em muito ao brilho do Sol, a eles se comunicam. E deles se irradia a beleza moral e perfeição de Seu caráter, de valor incomparavelmente superior à glória externa. Acham-se irrepreensíveis perante o grande trono branco, compartilhando a dignidade e os privilégios dos anjos.

"Em vista da gloriosa herança que lhe poderá pertencer, "que dará o homem em recompensa da sua alma?" Mateus 16:26. Ainda que seja pobre, possui, todavia, em si mesmo, uma riqueza e uma dignidade que o mundo não pode conceder. A alma redimida e purificada do pecado, com todas as suas nobres faculdades consagradas ao serviço de Deus, é de inexcedível valor; e há alegria no Céu, na presença de Deus e dos santos anjos, sobre uma alma resgatada - alegria que se exprime em cânticos de santo triunfo." *Caminho a Cristo,* pág. 126.

Anterior

Próxima

Sumário

"Todos os que pela fé obedecem os mandamentos de Deus alcançarão a condição de impecaminosidade em que Adão vivia antes da sua transgressão." *Maranatha,* pág. 222.

"Quando o Éden volver a florir na Terra, a lei divina do amor será obedecida por todos debaixo do Sol." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 51.

"Os que estiverem sob a instrução de Cristo neste mundo levarão toda conquista com eles às mansões celestiais. E no Céu progrediremos continuamente. Quão importante, portanto, é o desenvolvimento do caráter nesta vida." *The Great Controversy,* pág. 161.

"Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades." *O Grande Conflito*, pág. 677.

"A obra iniciada na Terra há de atingir sua consumação naquela vida mais elevada e santa que se perpetuará por toda a eternidade." *O Maior Discurso de Cristo*, pág. 83.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Capítulo 20

UNICAMENTE PELA GRAÇA

Anterior
Próxima

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus." *Efésios 2:8.*

"É somente pela graça, o dom gratuito de Cristo, que somos salvos." *Youth's Instructor, 5 de setembro de 1895.*

"É pela graça que o pecador é salvo, sendo justificado gratuitamente pelo sangue de Cristo." *Signs of the Times, 29 de julho de 1896.*

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Antônio viajava de carro para uma reunião quando, subitamente, se juntou a outros carros que se moviam lentamente envolvidos no tráfico. Como estava atrasado, depois de pouco tempo, Antônio tornou-se muito frustrado. De repente, como o estalar de um relâmpago, a frustração e ira de Antônio começou a torná-lo muito impetuoso ao volante. Depois de alguns momentos, estava se desviando e "costurando" outros carros. Logo atingiu níveis perigosos de velocidade e já dirigia sem controle. Deve ter violado todas as leis do manual!

Num instante, Antônio atingiu um garotinho na faixa de pedestres. O menino sofreu fratura no pescoço e quatro de suas costelas foram esmagadas, uma delas perfurando o coração. O menino, em terrível dor e agonia, gritava e chamava sua mãe.

Antônio, em estado de choque, correu para estar ao lado do garoto. Viu-se a si mesmo no reflexo das lágrimas do menino. Antônio gritava repetidamente. "Por favor, Deus, perdoa-me, por favor. Ó Deus, que acabo de fazer? Disse ao menino: "Lamento muito, perdoa-me." O garoto estava se contorcendo em agonia e olhou profundamente nos olhos de Antônio e disse: "Sinto tanto frio. Onde estão minha mãe e meu pai? Eu os amo, e perdoo-lhe, senhor."

Anterior

Próxima

Pouco depois, o menino expirou e jazia morto. Um policial chegou, Antônio foi preso e levado ao tribunal. Estava totalmente amargurado. Nunca dantes sentira tamanha tristeza, culpa e remorso.

Quando o juiz entrou no tribunal, Antônio ficou surpreso. O juiz era um velho amigo. "Antônio, Antônio, você, meu querido e velho amigo. Que fez você?"

O juiz ouviu toda a história e começou a chorar. Disse: "Antônio, sinto sua dor e tristeza. Digo-lhe o que vou fazer. Eu o amo tanto que receberei a sua pena e lhe oferecerei o perdão do tribunal. Você está livre. Vou a prisão em seu lugar. Eis quanto você significa para mim."

Antônio ficou boquiaberto, e disse: "Não, não, lamento muito. Por favor, perdoa-me Não pode deixar passar o fato desta vez?" O juiz disse: "Não, Antônio, a lei é a lei e não pode ser mudada. A dívida tem que ser paga. Mas eu a pagarei em seu favor."

Os anos se passaram, e Antônio visitou algumas vezes seu velho amigo na prisão. Então, um dia, ele ouviu como seu amigo

Voltar ao Índice

havia morrido na prisão com o coração solitário e partido.

Cheio de tristeza, Antônio foi à Polícia e disse ao oficial que o atendeu: "Eu fui o culpado, contudo meu amigo passou por toda sorte de sofrimento e agonia por mim, e agora está morto. Não posso suportar mais, por favor tranque-me atrás das grades e jogue fora a chave. Sou uma pessoa egoísta e um terrível pecador, e vivo somente para mim mesmo." O policial lhe disse: "Lamento, senhor, não posso fazer isso. O crime que você cometeu foi totalmente pago. A lei diz que um crime não pode ser pago duas vezes. Não posso tocá-lo, e você esta livre."

Antônio, chorando e soluçando, voltou ao seu carro, deu partida e se afastou. Ele jamais quebrou a lei outra vez. Obedeceu a lei motivado por um amor puro e sincera gratidão por seu amigo que sofrera por ele. Todos os dias dirigia fiel à lei, pensando em seu amigo e na grande tristeza que havia causado por quebrar a lei pela primeira vez.

Leitor, pode ver como Antônio amava e era amado? Por favor, não confunda obediência com legalismo. Amor não é legalismo. Amor conduz à obediência. Antônio guardava a lei por puro amor. Já estava livre da prisão e morte, e agora totalmente livre!

Quão tolo seria Antônio, agora, se pulasse no carro e, outra vez, quebrasse a lei por excesso de velocidade na rodovia e ferisse outra pessoa! Perdão não é licença para continuar na transgressão. Suponha que você seja abordado por um policial que lhe diga: "Você violou a lei e está sob ordem de prisão." Você não lhe responderia: "Não, senhor. Não pode prender-me. Fui perdoado pelo tribunal. Posso fazer o que quero." E, se você utilizasse tal desculpa, pensa seriamente que o policial o deixaria livre?

A lei continua em vigor, mas é incapaz de salvá-lo da punição que você merece devido às suas transgressões. Mesmo que alguma outra pessoa, que tenha cumprido a lei, pague a penalidade por você, a lei ainda continua em vigor. Eis o ponto no qual algumas pessoas se confundem em relação à sua posição diante de Deus. Pensam assim: porque a salvação só pode ser obtida pela graça mediante a fé, a obediência aos mandamentos da lei de Deus não é mais necessária. Essa teologia errada não tem nenhuma base no Novo Testamento.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Jesus e os apóstolos ensinaram que tentar ganhar a salvação pelas obras da lei é legalismo farisaico. Devemos obedecer, não para ser justificados, mas porque já fomos justificados. A salvação é pela graça mediante a fé. A obediência é o resultado, a evidência da salvação. Não e legalismo: pelo contrário, é a prova de nosso relacionamento com Jesus, que disse: *"Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos."* João 14:15 (NIV).

Finalmente, após examinar todas as evidências, está é a única conclusão a que podemos chegar. Somos salvos unicamente pela graça divina mediante a fé (Efésios 2:8)–*"fé que opera por amor"* (Gálatas 5:6). E o que é amor? *"Este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos."* 1 João 5:3.

De que somos salvos? Cristo veio *"salvar o seu povo dos pecados deles."* (Mateus 1:21). E que é pecado? "Pecado e transgressão da lei (1 João 3:4). Desse modo, se somos salvos do pecado, das nossas transgressões (Romanos 4:15; Hebreus 9:15), somos colocados em uma posição onde podemos obedecer a lei de Deus (Romanos 3:31), e praticar boas obras (Efésios 2:10; Tiago 2:14), obras de justiça e misericórdia (Mateus 23:23)

Anterior

Próxima

Relação entre a graça e as obras

"Cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram." Atos 15:11.

"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus." Romanos 3:23 e 24.

"Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos." Romanos 5: 17-19.

"Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais

Voltar ao Índice

debaixo da lei, e sim da graça. E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!" Romanos 6:14, 15.

"Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra." 2 Coríntios 9:8.

"Estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, –pela graça sois salvos... Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas." Efésios 2:5, 8-10.

"Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos." 2 Timóteo 1:7-9.

"Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo." 1 Pedro 1:13.

"Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno." 2 Pedro 3:18.

"O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida." Apocalipse 22:17.

Graça e Obediência

"A glória do evangelho da graça mediante a justiça imputada de Cristo não provê outro caminho de salvação a não ser pela obediência à lei de Deus na pessoa de Jesus Cristo, o divino substituto. Na antiga dispensação, os crentes eram salvos pela graça de Cristo

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

segundo o evangelho, como somos salvos hoje. O único meio de salvação é provido sob o concerto Abraâmio." *Signs of the Times,* 05 de setembro de 1892.

"Sob o concerto da graça, as condições de vida eterna são precisamente as mesmas dadas ao homem no Éden. O pecador crente, mediante seu substituto e fiador divino, presta obediência à lei de Deus. A misericórdia assegurada ao homem é a recompensa do mérito de Cristo, que Se deu a Si mesmo por nós para que pudesse remir-nos de toda iniqüidade, e *'purificar para Si mesmo um povo peculiar, zeloso de boas obras.'* A provisão feita em favor da salvação do homem mediante a justiça imputada de Cristo não anula as boas obras, liberando-nos de nossa obrigação de guardar a lei, nem diminui no mínimo suas santas demandas. Cristo veio para exaltar a lei e torná-la gloriosa, para revelar seu caráter amplo e imutável. A glória do evangelho da graça é a justiça imputada de Cristo provendo um meio de salvação através da obediência a lei de Deus mediante o Espírito Santo morando em nós." *The Messenger*, 10 de maio de 1893.

"No concílio do Céu foi feita provisão para que o homem, embora transgressor, não perecesse em sua desobediência, mas mediante fé em Cristo como seu substituto e fiador pudesse tornar-se eleito de Deus, predestinado para a adoção como filho por Jesus Cristo, para Si mesmo, de acordo com a Sua boa vontade. Deus deseja que todos os homens se salvem. Ao dar Seu Filho unigênito como resgate do homem, fez ampla provisão para a salvação do mundo. Ninguém necessita perecer a menos que recuse ser adotado como filho de Deus mediante Jesus Cristo. Muitos permitem que o orgulho os impeça de aceitar as provisões da salvação. Não consentirão em que a graça de Cristo lhes seja comunicada mediante a fé em Seu nome. O mérito humano, porém, não tornará o homem aceitável a Deus. Nenhuma dependência pode ser colocada sobre suas boas obras, pois sem Cristo ele não pode fazer nada. Os eleitos são os que são escolhidos mediante Cristo para a santificação do Espírito e crença na verdade. Mas [Deus] não deseja a infelicidade de nenhuma de Suas criaturas. É seu desejo que ninguém se perca, mas que todos venham ao arrependimento e ao conhecimento da verdade." *The Messenger,* 12 de abril de 1893

"'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.'

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

João 3:16. Através do unigênito Filho de Deus, a vida e a imortalidade são trazidas à luz. Através dEle brotam as fontes da salvação. Através dEle vem o poder mediante o qual o caráter pode ser reformado, e a alma renovada para ostentar a imagem moral de Deus. Quando as almas são convertidas a Deus, tornam-se meios mediante os quais a corrente vital pode ser comunicada para a transformação do caráter de muitos outros. Sendo elas mesmas recuperadas do poder de Satanás, sabem como trabalhar. A natureza humana se torna unida com a natureza divina, Cristo vive na alma humana, e age mediante os poderes do corpo, da alma e do espírito. Da alma convertida, a luz brilha para os que estão perecendo. Os que estiveram no pecado, e experimentaram o amor de Cristo, sabem como simpatizar, como se adaptar àqueles que estão no pecado e na tristeza, e podem exercer o amor de Cristo mediante o canal da afeição humana. Assim, a corrente de bênção e alegria flui através do canal humano consagrado ao serviço de Deus. Que corrente de ações de graças e alegria reflui para Deus mediante os canais humanos. Muitos poderiam se unir como membros ativos do exército do Senhor em lugar de viver uma vida de egoísmo e satisfação própria, que, por fim, prova ser não vida, mas uma falsa imitação da mesma. Mas, quando a vida é enriquecida com a vida de Cristo, quando seus impulsos são vivificados pela fé que opera por amor e purifica a alma, então os mais elevados propósitos são levados a efeito, a mais nobre obra é feita, em nome de Cristo. Através de Sua própria graça transformadora, Cristo é multiplicado nas vidas dos que são restaurados a Sua imagem. Eles cooperam com Cristo em oferecer o dom divino a toda a família humana." *Review and Herald,* 12 de novembro de 1895.

"É a graça de Cristo que atrai os homens a Si mesmo, e nEle somente ha esperança e salvação para o pecador. O homem é indigno de qualquer favor de Deus, mas, quando Cristo Se torna sua justiça, ele pode pedir e receber, em Seu nome e através dos Seus méritos, a graça e o favor de Deus. Jesus suportou a justa penalidade da lei, para que pudéssemos ter Sua graça. Mas esse fato não significa subversão da lei. Paulo pergunta: *'Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes estabelecemos a lei."* Romanos 3:31. A concessão da graça de Cristo ao pecador arrependido é para que ele possa ser posto em perfeita harmonia com o governo do Céu. Na cruz, misericórdia e verdade se encontraram; justiça e paz

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

se beijaram." *Signs of the Times,* 10 de novembro de 1890.

"Sem a graça de Cristo acha-se o pecador em estado desesperador; coisa alguma pode ser feita em seu favor; mas pela graça divina é comunicado ao homem poder sobrenatural, que opera em seu espírito, coração e caráter. É pela comunicação da graça de Cristo que se discerne o pecado em sua natureza odiosa, sendo, afinal, expulso do templo da alma. É pela graça que somos levados em comunhão com Cristo, para com Ele sermos associados na obra da salvação." *Fé e Obras*, pág. 100.

"Lamento que tantos estejam em dúvida em relação á justificação pela fé, e que alguns se coloquem em oposição à luz que Deus tem dado sobre este assunto. Os pecadores são submetidos a julgamento. Devem responder à acusação de haverem transgredido a lei de Deus. A única esperança deles é aceitar Jesus Cristo, seu Substituto. Ele redimiu a raça caída da maldição da lei, tendo-Se tornado pecado–maldição–por eles. Nada, a não ser a graça de Cristo, é suficiente para libertar o transgressor da escravidão. Mediante Sua graça, os que são obedientes aos mandamentos de Deus são libertados. Se o pecador se arrepende, o perdão lhe é assegurado mediante os méritos de Cristo. Os que compreendem este assunto em seu verdadeiro significado compreenderão mais plenamente o maravilhoso plano da salvação. Não desejarão discutir apenas o que significa Cristo ser nossa justiça, nem desejarão tentar explicar questões que de nenhum modo tornam mais claros os termos da salvação. Não é essencial compreender pormenores quanto à relação entre as duas leis. É de muito maior conseqüência que saibamos se estamos justificados [pela graça] ou se somos condenados pelos santos preceitos da lei de Deus." *The Worker's Bulletin,* 09 de setembro de 1902.

"O grande dom da salvação é-nos oferecido gratuitamente, mediante Jesus Cristo, sob condição de que obedeçamos a lei de Deus. E individualmente devemos aceitar os termos da vida com a mais profunda humilhação e gratidão. Ninguém que não reverencie os estatutos do seu governo jamais entrará na cidade de Deus. E agora é o tempo a nós concedido para ganhar o domínio, mediante a graça divina, de todo pensamento e ação rebeldes, para operar a nossa própria salvação, não com arrogante confiança própria, mas com temor e tremor. Não devemos favorecer os preconceitos e costumes deste mundo a custa de nossas obrigações com Deus.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Devemos viver como à vista do Céu, com nenhum outro objetivo para nossa ambição e trabalho senão a glória do nosso Criador e Redentor. Devemos viver, crendo que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Devemos perguntar-nos: 'Estou modelando meu caráter segundo o Modelo que Deus me deu? Estão meus olhares fitos em Jesus? São minhas ações controladas pelas influências celestiais? Se nossos olhos forem honestos, todo o nosso corpo estará cheio de luz, e o mundo e seus sentimentos não nos afastarão do progresso constante em direção ao prêmio da nossa soberana vocação em Cristo Jesus. Cristo orou ao Seu Pai, 'Não peço que os tires do mundo'– oh, não; eles devem ser a luz do mundo – e sim que os guardes do mal.' Devemos estar no mundo mas não ser dele – brilhando com a luz refletida de Jesus. Não devemos viver para nós mesmos, misturando-nos com as trevas do mundo. Preservados dos seus males, devemos dedicar nossa vida a serviço ativo e fervoroso, como soldados fiéis ao Capitão da nossa salvação. Isso santificará a alma. Enquanto buscarmos a salvação e o bem dos outros, seremos obreiros juntamente com Deus, aprendendo Seus métodos e participando do Seu poder." *Signs of the Times,* 15 de dezembro de 1887.

Anterior

Próxima

"Se a prata e o ouro fossem suficientes para a compra da salvação do homem, quão fácil isto teria sido para Aquele que diz: *'Minha é a prata, e Meu é o ouro.'* Ageu 2:8. Mas só pelo precioso sangue do Filho de Deus podia o transgressor ser redimido. O plano da salvação foi elaborado em sacrifício. O apóstolo Paulo escreveu: *'Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecêsseis.'* 2 Coríntios 8:9. Cristo Se deu por nós para nos redimir de toda a iniqüidade. E como a excelente bênção da salvação, *'o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor."* Romanos 6:23." *Atos dos Apóstolos*, pág. 519.

"Quem procura alcançar o Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo pelo qual se alegrar. O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter a salvação é representado pela oferta de Caim. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

pelo egoísmo e pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, a alma faz progresso. Olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória; pois, por meio de Cristo, a graça de Deus operou nossa salvação completa." *Fé e Obras,* pág. 94**.**

"Cristo é chamado 'o Senhor justiça nossa', e pela fé deve cada qual dizer: 'O Senhor justiça minha.' Quando a fé se apodera desse dom de Deus, o louvor de Deus estará em nossos lábios, e seremos habilitados a dizer aos outros: *'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.'* João 1:29. Seremos, então, capazes de falar aos perdidos acerca do plano da salvação; que enquanto o mundo jazia sob a maldição do pecado, o Senhor apresentou condições de misericórdia ao caído e desesperançado pecador, revelando-lhe o valor e o sentido de Sua graça. Graça é favor imerecido. Os anjos, que nada conhecem de pecado, não compreendem o que seja a aplicação da graça para com eles; mas nossa pecaminosidade requer a concessão da graça por parte de um Deus misericordioso. Foi a graça que enviou nosso Salvador a buscar-nos, errantes, e restituir-nos ao redil." *Mensagens Escolhidas,* vol 1, págs. 331 e 332.

"Que poderia ser mais digno de ocupar nossos pensamentos do que o plano da redenção? É um tema inesgotável. O amor de Jesus, a salvação oferecida ao homem decaído por esse infinito amor, a santidade do coração, a verdade preciosa e salvadora destes últimos dias e a graça de Cristo, são assuntos próprios para animar a alma e fazer que o coração puro experimente a felicidade que tiveram os discípulos quando Jesus com eles caminhou ao dirigirem-se para Emaús." *Mente, Caráter e Personalidade*, vol. 2, pág. 574.

Anterior
Próxima

Fé

A fé em si mesma não possui nenhum mérito, mas se apega aos méritos de Cristo para justificação, santificação, glorificação e para a vida eterna.

"Mediante a fé, recebemos a graça de Deus; mas a fé não é nosso salvador. Ela não obtém nada. É a mão que se apega a Cristo e se apodera de Seus méritos, o remédio contra o pecado." *O*

Voltar ao Índice

Desejado de Todas as Nações, pág. 175.

"O seguidor de Cristo precisa ter no coração fé perseverante; pois sem ela é impossível agradar a Deus. A fé é a mão que se apega ao auxílio infinito; é o meio pelo qual o coração renascido é levado a pulsar em uníssono com o coração de Cristo.

"Em seu esforço por atingir o ninho, a águia é, muitas vezes, abatida pela tempestade nos estreitos desfiladeiros das montanhas. As nuvens, em massas negras e iradas, permanecem entre ela e as alturas batidas pelo sol, em que se encontra o seu ninho. Por algum tempo fica aturdida, seguindo ora este ora aquele rumo, batendo as fortes asas como se quisesse espancar as densas nuvens. Desperta os pombos das montanhas, com seus gritos selvagens, em seus vãos esforços por encontrar saída de sua prisão. Por fim, precipita-se para o alto, para dentro das nuvens negras, e dá um estridente grito de triunfo ao emergir, um momento depois, na calma luz do sol acima. As trevas e a tempestade estão abaixo, e a luz do céu brilha ao seu redor. Alcança o ninho amado, no alto rochedo, e está satisfeita. Foi através das trevas que alcançou a luz. Custou-lhe esforço, mas está recompensada, alcançando o objeto desejado." *Mensagens aos Jovens*, págs. 102 e 103.

"Os poderes das trevas se adensam em torno da alma e excluem Jesus ao nosso olhar, e por vezes só nos é possível, em espanto e aflição, esperar até que as nuvens passem. Esses períodos, às vezes, são terríveis. A esperança parece falhar, e de nós se apodera o desespero. Nessas horas tremendas, precisamos aprender a confiar, a depender unicamente dos méritos da expiação, e em toda a nossa impotente indignidade, lançar-nos sobre os méritos do Salvador crucificado e ressurgido. Nunca pereceremos enquanto assim fizermos– nunca!" *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 145."

"A fé e as obras vão juntas, crer e fazer se combinam." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 373.

"E impossível para qualquer de nós ter um conhecimento prático desta união com Cristo sem o exercício constante da fé. A fé liga nossas almas a Ele, e torna-nos participantes da natureza divina. Nosso crescimento espiritual, nossa paz, nossa firmeza, nossa obediência constante às palavras de Cristo, tudo depende do grau de fé que temos em Deus. *'Sem fé é impossível agradá-Lo'*, pois não podemos fazer qualquer coisa com motivos aceitáveis, a

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

não ser mediante a graça de Cristo, e essa graça pode ser suprida somente através do canal da fé, que abre o caminho de comunicação direta entre nossa alma e Deus. De acordo com a nossa fé, somos capacitados a vencer principados, e poderes, e as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. O egoísmo não florescerá no coração que exerce fé vivente. Não se condescenderá com o pecado onde a fé contempla Deus e os anjos observando o desenvolvimento do caráter, e pesando o valor moral. A vida eterna, o dom de Deus através de Jesus Cristo, é uma realidade preciosa, e o pecado se torna excessivamente maligno e aborrecível. A fé contempla 'o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo,' e compreende algo do custo do Calvário." *Signs of the Times,* 23 de março de 1888.

Não fé mais obras, mas fé que opera

"Se a fé e as obras adquirissem o dom da salvação para alguém, o Criador estaria em obrigação para com a criatura. Eis aqui uma oportunidade para a falsidade ser aceita como verdade. Se alguém pode merecer a salvação por alguma coisa que faça, encontra-se, então, na mesma posição que os católicos para fazer penitência por seus pecados. A salvação, nesse caso, consiste em parte numa dívida que pode ser quitada com o pagamento. Se o homem não pode, por qualquer de suas boas obras, merecer a salvação, então ela tem de ser inteiramente pela graça recebida pelo homem como pecador, porque ele aceita Jesus e crê nEle. A salvação é inteiramente um dom gratuito. A justificação pela fé está fora de controvérsia. E toda essa discussão estará terminada logo que seja estabelecida a questão de que os méritos do homem caído, em suas boas obras, jamais poderão obter a vida eterna para ele." *Fé e Obras*, pág. 20.

"Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor." Gálatas 5:6.

Perigos de ambos os lados

"Há perigos contra os quais estar acautelados à direita e à esquerda. Haverá pessoas inexperientes, recém conversas, que

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

necessitam ser fortalecidas, e terem diante de si um exemplo correto. Alguns não farão o uso devido da doutrina da justificação pela fé. Apresentá-la-ão de maneira unilateral.

"Outros lançarão mão de idéias que não foram devidamente apresentadas, e passam completamente sobre o limite, passando de todo por alto as obras.

"Ora, a fé genuína sempre opera por amor. Quando olhais ao Calvário não é para aquietar vossa alma na falta de cumprimento do dever, nem para vos acalmar para dormir, mas para criar fé em Jesus, fé que opere, purificando a alma do lodo do egoísmo. Quando lançamos mão de Cristo pela fé, nossa obra apenas começou. Todo homem tem hábitos corruptos e pecaminosos que precisam ser vencidos por combate vigoroso. Requer-se de toda alma que combata o combate da fé. Se alguém é seguidor de Cristo, não pode ser astuto no negócio, não pode ser duro de coração, falto de compaixão. Não pode ser vulgar na linguagem. Não pode ser cheio de arrogância e presunção. Não pode ser despótico, nem usar palavras ásperas, e censurar e condenar.

"O trabalho de amor brota da operação da fé. A religião bíblica significa constante trabalho. *'Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus.'* Mateus 5:16. Operai a vossa salvação com temor e tremor, pois é Deus que opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade. Devemos ser zelosos de boas obras, cuidadosos de manter boas obras. E a Testemunha fiel diz: 'Eu sei as tuas obras.' Apocalipse 2:2.

"Se bem que seja verdade que nossas atarefadas atividades não nos asseguram, em si mesmas, a salvação, também é verdade que a fé que nos liga a Cristo estimulará a alma à atividade." *Mensagens Escolhidas*, vol 2, pág. 20.

"A lei deve ser apresentada aos seus transgressores não como coisa à parte de Deus, mas, antes, um expoente de Seu pensamento e caráter. Como não pode a luz do Sol ser separada do Sol, assim não pode a lei de Deus ser apresentada corretamente ao homem à parte do Autor divino. O mensageiro deve estar habilitado a dizer: Na lei de Deus está a vontade divina; vinde, vede por vós mesmos que a lei é o que Paulo a declarou ser - santa, justa e boa. Ela reprova o pecado, condena o pecador, mas mostra-lhe sua

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

necessidade de Cristo, com quem há abundância de misericórdia, e bondade e verdade." *Mensagens Escolhidas*, vol 1, pág. 371.

"Não é por meio de debates e discussões que a alma é iluminada. Devemos olhar e viver. Nicodemos recebeu a lição, e levou-a consigo. Examinou as Escrituras de maneira nova, não para a discussão de uma teoria, mas a fim de receber vida para a alma. Começou a ver o reino de Deus ao submeter-se à direção do Espírito Santo.

"Milhares existem, hoje em dia, que necessitam da mesma verdade ensinada a Nicodemos mediante a serpente levantada. Confiam em sua obediência à lei de Deus para se recomendarem a seu favor. Quando são solicitados a olhar a Jesus, e a crer que Ele os salva apenas pela Sua graça, exclamam: '*Como pode ser isso?*'

"Como Nicodemos, devemos estar prontos a entrar na vida pela mesma maneira que o maior dos pecadores. Além de Cristo '*nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos*'. Atos 4:12." *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 175.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima

Sumário

Pela fé temos acesso à graça, pela qual somos justificados e salvos. (Romanos 3:24; 5:1, 2; Efésios 2:8; Tito 2:11); somos, porém, julgados pelas obras (Apocalipse 20:12; 22:12).

"Milhares existem, hoje em dia, que necessitam da mesma verdade ensinada a Nicodemos mediante a serpente levantada. Confiam em sua obediência à lei de Deus para se recomendarem a seu favor. Quando são solicitados a olhar a Jesus, e a crer que Ele os salva apenas pela Sua graça, exclamam: '*Como pode ser isso?*'" *O Desejado de Todas as Nações,* pág. 175.

"Os poderes das trevas se adensam em torno da alma e excluem Jesus ao nosso olhar, e por vezes só nos é possível, em espanto e aflição, esperar até que as nuvens passem. Esses períodos, às vezes, são terríveis. A esperança parece falhar, e de nós se apodera o desespero. Nessas horas tremendas, precisamos aprender a confiar, a depender unicamente dos méritos da expiação, e em toda a nossa impotente indignidade, lançar-nos sobre os méritos do Salvador crucificado e ressurgido. Nunca pereceremos enquanto assim fizermos– nunca!" *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pág. 145."

Voltar ao Índice

Apêndice

E. G. White.

"Nele estais aperfeiçoados"

Anterior
Próxima

Não podeis entrar no Céu com qualquer deformidade ou imperfeição de caráter; deveis estar qualificados para o Céu agora nesta vida probatória. Caso queirais entrar na habitação dos justos quando Cristo vier, deveis ter as profundas ações do Espírito de Deus, para que tenhais uma experiência individual, e estejais completos Naquele que é corporalmente a plenitude da

Voltar ao Índice

Anterior

Próxima

“ ostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face; para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos. Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes. Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo. Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças. Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade. Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.” Colossenses 2:1-10

Observem as palavras da última sentença: *“Nele estais aperfeiçoados.”* Não é esta uma declaração maravilhosa? Apesar de todos os nossos variados temperamentos, nossos diferentes defeitos e imperfeições, apesar dos ataques do inimigo, suas ferozes tentações e sugestões, é-nos dito estarmos completos naquele que é a cabeça de todos os principados e poderes. Muito é apresentado diante de vós nas palavras que lemos, embora percebamos apenas um pouco dos pontos contidos nesse verso bíblico. Mas desejamos que sejais capazes, em alguma medida, de compreender as possibilidades que podemos atingir em nossa vida cristã. Devemos andar como Cristo andou, ou as palavras da inspiração não apresentariam assim o caminho do seguidor de Cristo. *“Como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle.”*

Voltar ao Índice

A fim de alcançar esta elevada vocação de Deus em Cristo Jesus, deveis começar o dia com o vosso Salvador. O primeiro anseio da alma, pela manhã, deve ser pela presença de Jesus. *“Sem mim,”* diz Ele, *“nada podeis fazer.”* É de Jesus que necessitamos. Sua luz, Sua vida, Seu Espírito devem ser nossos continuamente. Necessitamos dEle a cada hora. E devemos orar pela manhã para que, como o Sol ilumina a paisagem, e enche o mundo de luz, assim o Sol da justiça possa brilhar nas câmaras da mente e do

Voltar ao Índice

coração, convertendo-nos inteiramente em luzes do mundo. Não podemos atuar sem Sua presença um momento. O inimigo sabe quando tentamos atuar sem o nosso Senhor, e lá está ele, pronto para encher nossas mentes com suas vis sugestões para que possamos cair de nossa firmeza. Mas o desejo do Senhor é que, momento a momento, permaneçamos nEle, para estarmos completos nEle, aceitos no Amado. Deus deseja que cada um de nós seja perfeito nEle, para que possamos representar ao mundo a perfeição de Seu caráter. Deseja que estejamos livres do pecado, para que não desapontemos o Céu, para que não ofendamos nosso divino Redentor. Ele não deseja que professemos o cristianismo e, contudo, não lancemos mão daquela graça que é capaz de tornar-nos perfeitos, a fim de não sermos achados em falta de coisa alguma, mas inculpáveis diante dEle em amor e santidade.

Anterior

Ouvi alguém afirmar: "Não posso jamais alcançar esse padrão." Mas é isto o que você deve ser, ou jamais entrará no Céu. Desejamos ganhar o Céu, pois lá não há nenhum desapontamento, nenhuma tristeza, nenhum pecado, ninguém que diga "Estou enfermo"; nenhum cortejo fúnebre, nenhuma lamentação, nenhuma morte, nenhuma separação, nenhum coração partido. Mas Jesus está lá, a paz está lá. Ó, devemos estar com Ele, pois em Sua presença há plenitude de alegria, em sua mão direita há prazeres eternos. É aqui que devemos contemplá-Lo, e sermos transformados à Sua imagem.

Próxima

"E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito." 2 Coríntios 3:18. Quanto conforto recebemos ao contemplá-Lo aqui pelo olho da fé, para que possamos, pelo contemplar, tornar-nos como Ele. Mas que será contemplá-Lo como Ele é sem nenhum véu escurecedor de permeio?

Voltar ao Índice

E quem é Ele? Ele é o que fez um sacrifício infinito em nosso favor; Aquele que trouxe redenção eterna a nossa vista. Se pudéssemos contemplar nEle tudo o que Ele é para nós, quão alegremente submeteríamos nosso coração a Ele, para amá-Lo e obedecer-Lhe. Não podemos fazê-lo agora? Não ha necessidade de que O contemplemos pela fé e sejamos transformados à Sua imagem,

quando sabemos que o mundo está coberto com trevas morais semelhantes a uma mortalha? Não necessitamos refletir luz na triste vereda daqueles que estão em perplexidade e erro, para que eles possam ver que há brilho e atratividade na esperança do cristão? Mas tudo isso depende de vossa recepção do Espírito Santo. É vosso privilégio ser ungidos do alto, ou não podeis representar a Jesus como Ele é, e o mundo não tomará conhecimento de que estivestes com Jesus e aprendestes do Mestre divino. Deveis andar nEle, para amá-Lo porque Ele primeiro vos amou.

Jesus não buscou a vós e a mim porque éramos Seus amigos, pois estávamos alienados dEle e irreconciliados com Deus. Foi enquanto éramos ainda pecadores que Cristo morreu por nós. Mas Ele prometeu dar-nos do Seu Espírito, para que possamos assimilar Sua natureza, sendo transformados a Sua imagem. Portanto, devemos renunciar a tudo, paixão, impaciência, murmuração, e desassossego, e achar um lugar para Jesus no coração. Devemos expulsar do templo da alma os compradores e vendilhões, para que Jesus possa habitar em nós. Agora Ele está à porta do coração como um mercador celestial. Ele diz: *"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo."* Apocalipse 3:20. "Abri-Me. Comprai de Mim mercadoria celestial. Comprai de Mim ouro provado no fogo." Comprai fé e amor, os atributos belos e preciosos do nosso Redentor, o que nos capacitará a encontrar acesso aos corações daqueles que não O conhecem, que estão frios e alienados dEle pela incredulidade e pelo pecado. Ele nos convida a comprar as vestes brancas que são Sua gloriosa justiça, e colírio, para que possamos discernir as coisas espirituais. Ó, abriremos a porta do coração a este visitante celestial?

Mas todos os que são de Cristo, e que provaram os poderes do mundo vindouro, crucificaram a carne com suas inclinações e paixões. Como a natureza física é sustentada pelo alimento que ingerimos, assim a natureza espiritual deve ser alimentada pela Palavra e pelo Espírito de Deus. Ele deseja que tenhamos uma experiência saudável. Seremos cristãos débeis e moribundos se tivermos a experiência descrita pelo apóstolo como modelada segundo *"os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo."* Devemos possuir Cristo habitando em nossos corações pela fé, e então ma-

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

nifestaremos os frutos do Espírito, que a Palavra de Deus declara ser: *"amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio."*

Mas algumas vezes os que professam ser seguidores de Cristo dirão: "Não deveis surpreender-vos se sou bruto, se falo asperamente, se manifesto mau humor, pois é minha maneira de ser." Mas não está o Céu surpreso com tais manifestações, visto que o plano da salvação foi delineado, um sacrifício infinito foi feito na cruz do Calvário, para que possamos refletir a imagem de Jesus? Porventura vosso caminho conduzirá ao Céu?

Suponhamos que alguém chegasse aos portões de pérolas e dissesse: "Sei que tenho sido rude e grosseiro, e minha tendência é de mentir e roubar, mas desejo uma entrada nas mansões celestiais." Porventura aquela maneira de ser lhe daria entrada pelos portais da cidade celestial? –Não. São aqueles que possuem as maneiras de Cristo que entrarão lá. Ele diz: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." Se alguém pensa que pode entrar por algum outro caminho, descobrirá que [tal caminho] não o guiará às mansões de glória. Desejamos o caminho de Cristo. Sua vida deve estar em nós, como está em nós o sangue que é vida e que nutre o corpo. Jesus disse: "Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos... Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele." Devemos estudar para que possamos compreender o significado dessas palavras, pois elas são de importância vital para nós. Jesus explicou o significado delas. Ele diz: "O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida."

Devemos separar tempo para estudar a Bíblia, pois devemos saber o que dizem as Escrituras. A Bíblia é o jardim de Deus, e quando vemos as atraentes flores de promessa que nela foram colocadas, devemos colhê-las para as nossas almas. Pois as "preciosas e mui grandes promessas" nos são dadas para que por elas nos tornemos "participantes da natureza divina, livrando-nos da corrupção das paixões que há no mundo." "Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso."

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Significam essas palavras que não deveis entrar em contato com os do mundo?–Não, pois como podeis levar-lhes a luz da verdade se não entrardes em contato com eles? Mas não podeis beneficiá-los se vossa associação com o mundo vos leva a implorar o perdão do mundo por causa da vossa fé em Cristo, pois então não estareis moldando o mundo, mas sendo moldados pelo mundo. Jesus explicou qual deve ser vossa posição no mundo. Ele diz: "Vós sois a luz do mundo." "O que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida."

Já que Deus nos deu essa certeza, por que vemos tantas experiências nubladas e confusas? É por que muitos dos professos seguidores de Cristo têm dado ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. É por que não tem correspondido à atração de Cristo. Quando fizerdes isso [deixando-vos atrair a Cristo], atraireis outros a Ele por vossa vida coerente e exemplo cristão, pois pela fé vos tornais arraigados e firmados na verdade. Deveis pesquisar a preciosa Palavra de Deus, para que possais saber o que é a verdade. Jesus orou para que Seus discípulos pudessem ser santificados pela verdade. E ninguém pode estar seguro ao pensar que pode condescender com qualquer pecado, por secreto que seja, pois Deus requer que a verdade esteja no íntimo e a sabedoria no oculto. Não deveis sentir contentamento por estardes seguros de que vossos irmãos não sabem das vossas más obras. Não há Um que está relacionado com vossos irmãos e sabe tudo sobre a vossa vida? Não lê Ele vosso coração como a um livro aberto?

Anterior
Próxima

Alegria e Paz

Não podeis condescender com qualquer pecado e ainda serdes uma testemunha para o Senhor, pois em obras O negais. Onde está a ousadia santa que deve caracterizar vossa fé e vossas orações, porque não estais condenados diante dos homens e de Deus, mas podeis erguer mãos santas sem contenda ou dúvida? Onde está vosso testemunho soando ao lado da verdade? Se estais condescendendo com pecado conhecido, não podeis proferir palavras para a glória de Deus, porque há algo em vosso coração que vos condena. O Espírito de Deus não está em vossa alma. Mas permiti que o coração, com todas as suas afeições, esteja onde deve estar, rendido a Deus, e tereis alegria e paz no Espírito Santo. Vosso intelecto, vossa habilidade, vossas energias da alma, do corpo e do

Voltar ao Índice

espírito foram comprados a um preço infinito pelo Filho de Deus, e pertencem a Ele. Embora Cristo haja remido o homem, quão poucos entregam a Ele o que Lhe pertence. Quantos roubam-No na mente e no serviço. Ó, não cingiremos os lombos do nosso entendimento, e não levaremos cativo todo pensamento à obediência de Cristo, e não esperaremos até o fim pela graça que nos será dada na revelação de Jesus Cristo?

Voltar ao Índice

Conexão Vital

Não podeis entrar no Céu com qualquer deformidade ou imperfeição de caráter; deveis estar qualificados para o Céu agora nesta vida probatória. Caso queirais entrar na habitação dos justos quando Cristo vier, deveis ter as profundas ações do Espírito de Deus, para que tenhais uma experiência individual, e estejais completos Naquele que é corporalmente a plenitude da Divindade. Mediante o poder da justiça de Cristo, devemos separar-nos de toda iniqüidade. Deve haver uma conexão viva da alma com o seu Redentor. O canal de comunicação deve estar continuamente aberto entre o homem e seu Deus, para que a alma possa crescer na graça e no conhecimento do Senhor. Mas quantos não oram. Sentem-se sob a condenação do pecado, e pensam que não devem ir a Deus até que hajam feito algo para merecer o Seu favor, ou até que Deus haja esquecido as transgressões deles. Dizem: "Não posso erguer mãos santas diante de Deus sem ira ou duvidando, portanto não posso ir." Dessa maneira permanecem longe de Cristo, e estão cometendo pecado todo o tempo por assim fazerem, pois sem Ele não podeis fazer nada a não ser o mal. Tão logo cometeis pecado, deveis fugir para o trono da graça, e contar a Jesus tudo a respeito. Deveis entristecer-vos pelo pecado, porque pelo pecado tendes enfraquecido vossa própria espiritualidade, ofendido os anjos celestiais, ferido e machucado o amorável coração do vosso Redentor. Quando houverdes pedido a Jesus, com contrição de alma, Seu perdão, crede que Ele vos perdoou. Não duvideis de Sua misericórdia divina, nem recuseis o conforto do Seu amor infinito. Se vosso filho houvesse desobedecido e cometido erro contra vós, e aquele filho viesse com um coração contrito para pedir perdão, sabeis o que faríeis. Sabeis quão rapidamente atrairíeis vosso filho

Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

ao vosso coração, e lhe asseguraríeis que vosso amor é imutável, e que a transgressão dele estaria perdoada. Sois mais misericordiosos que vosso compassivo Pai Celestial, que tanto amou o mundo, "que deu Seu Filho unigênito para que todo que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"? Deveis ir a Deus como as crianças vão aos seus pais. Pedi a vosso Pai Celestial que perdoe os vossos erros, e orai para que, mediante a graça de Cristo, possais vencer todo defeito de vosso caráter.

Jesus veio a este mundo para salvar o Seu povo dos pecados deles. Ele não nos salvará em nossos pecados, pois Ele não é ministro do pecado. Devemos corresponder a atração divina de Cristo, e arrepender-nos dos nossos pecados, e unir-nos a Cristo como a vara está ligada à videira. Jesus diz: "E eu, quando for levantado da Terra, atrairei todos a mim." Jesus está atraindo todos os homens. Quem corresponderá a Sua atração? Muitos serão grandemente influenciados pela vida e exemplo dos que professam haver respondido ao divino amor que está atraindo o coração dos homens. Muitos vos observarão a vós que professais o Seu nome, para ver se [esse nome] vos torna melhores homens e melhores mulheres. Observarão para ver se sois semelhantes a Cristo, amáveis, corteses em vossa família. O Senhor disse: "Por seus frutos os conhecereis."

Vossa vida doméstica é um índice do vosso cristianismo. O que um homem é em sua família é o que é à vista de Deus. Os que professam ser seguidores de Cristo revelarão exatamente qual é a atitude deles em relação a Cristo no círculo doméstico. Como as mães levaram seus filhos a Cristo para que Ele pudesse impor Suas mãos sobre eles, e os abençoasse, assim devem os pais levar seus filhos a Ele hoje. Falai aos vossos filhos de Jesus. Falai-lhes do Seu amor e dizei-lhes quão desejosos estais de que sejam filhos de Cristo. Os agentes celestiais cooperarão convosco em vosso trabalho de atrair os filhos a Jesus.

Deus ama o belo, mas o que Ele mais ama é a beleza de caráter. Estas belas flores sobre a mesa são hoje uma expressão do amor de Deus por nós. As flores são o adorno que Deus fez para a Terra. Cristo disse: "Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles."

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Jesus nos diz que há algo mais elevado para nossa consideração e nossos objetivos que o que devemos comer, e o que devemos beber, e o que devemos vestir. É a beleza de caráter que não perecerá, mas durará através dos intermináveis séculos da eternidade. *"A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e jóias de ouro ou roupas finas. Ao contrario, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranqüilo, o que é de grande valor para Deus."* 1 Pedro 3: 3 e 4.

Jesus deseja que os pais e mães ensinem a seus filhos essa beleza de caráter. Deseja que ensinem a seus filhos que Deus os ama, que a natureza deles pode ser transformada e posta em harmonia com Deus. Não ensineis aos vossos filhos que Deus não os ama quando eles cometem erros; ensinai-lhes que Ele os ama tanto que Seu Espírito Se entristece ao vê-los em transgressão, porque Ele sabe que estão prejudicando suas próprias almas. Não aterrorizeis vossos filhos ao falar-lhes da ira de Deus, mas, de preferência, procurai impressioná-los com Seu inexprimível amor e bondade, de modo que a glória do Senhor seja revelada diante deles.

Anterior

Quando Moises orou: "Senhor, mostra-me Tua glória," o Senhor tomou este átomo de humanidade, que era, contudo, um poderoso homem de fé, e colocou-o na fenda da rocha, cobrindo-o com Sua mão, e o Senhor passou diante dele e proclamou: "Senhor, Senhor Deus, compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade, que guardas a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado."

Próxima

A glória do Senhor é Sua bondade e amor. Logo, não ensineis a vossos filhos que Deus os olha com ira, mas que, quando eles pecam, entristecem o Espírito de Deus, que sempre os ama. Atraí os vossos filhos a Jesus. Mas, para atrair vossos filhos a Jesus, não deveis entrar em vosso lar com palavras mal humoradas, com a testa franzida. Se vindes do vosso trabalho cansados e esgotados, pleiteai com Deus por Sua graça, por Seu espírito tranqüilo, para que vosso coração possa estar enternecido com ternura, e que vossos lábios estejam cheios de palavras de amabilidade e conforto. Ligai vossos filhos ao vosso coração. Recomendai vossa religião a eles por sua amenidade. Vossos filhos são parte de vós. Podeis suportar a idéia e tê-los separados de vos no dia da vinda de Cristo? Dai-lhes uma representação do caráter de Cristo mediante vosso

Voltar ao Índice

próprio caráter semelhante a Cristo, e permiti que vosso lar seja como um céu sobre a Terra.

A religião de Cristo removerá toda aspereza do caráter, enternecerá e subjugará a alma. É do Espírito de Deus que necessitamos. A obra deve começar ao voltardes para o Senhor com pleno propósito de coração, para que o coração seja enternecido, e que Cristo possa moldar-vos segundo Sua própria imagem divina. Mas muitos sentem que não podem ir a Jesus com confiança. Dizem: "Não parece que Deus ouça as minhas orações. Tenho tentado e tentado livrar minha alma do pecado, mas não posso fazê-lo." Então dizei: "Senhor, sou incapaz para purificar e salvar a mim mesmo, e lanço minha alma desajudada em Ti." Isso foi o que fez Jacó. Durante toda a noite havia batalhado com Alguém que ele supunha fosse seu inimigo; mas era o grande EU SOU, o Deus forte, o Príncipe da paz. E, enquanto ele continuou sua luta, não achou nenhum conforto, nenhuma esperança. Era uma questão de vida ou morte para ele, e sua força estava quase esgotada. Então, o Anjo tocou sua coxa, e Ele soube que não estivera lutando com um adversário comum. Ferido e desajudado, Jacó caiu sobre Seu peito, exatamente como vós e eu devemos fazer, exatamente como qualquer alma faz quando cai sobre a Rocha e é quebrada. "Deixa-me ir, pois já rompe o dia," pleiteou o Anjo, mas Jacó não cessou sua intercessão, e Cristo teve de fazer acordo com essa alma penitente, quebrantada e desajudada, em conformidade com o Seu próprio caráter: *"Que...se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo."* Nosso precioso Salvador não pode separar-Se de uma alma ferida e desajudada, que clama a Ele por ajuda. Jacó pleiteou com espírito determinado. "Não te deixarei ir se não me abençoares." Quem foi que inspirou esse espírito de persistência?–Foi Aquele que lutou com o patriarca; foi Ele que lhe deu a vitória, que mudou o seu nome de Jacó para Israel, e disse: *"Como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste."*

Mas muitos de vós dizeis: "Quanto mais perto procuro estar de Cristo, pior me sinto." Não teve Jacó essa mesma experiência? Quando virdes as feridas e contusões que o pecado produziu em vós, olhai para o corpo ferido do vosso Redentor divino, ferido em vosso lugar, para que as marcas que o pecado fez possam ser curadas. Não tendes vezes sem conta sentido aflito e torturado ao olhardes

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

para vós mesmos em busca de mérito? Eu tenho. E agora a pergunta é: Que fareis? Podeis dizer: "Senhor Jesus, não posso apagar uma única mancha de pecado de minha alma. Tenho de ir a Ti...

'Tal qual eu sou, sem uma justificativa,
Mas que Teu sangue foi derramado por mim
Posso apenas dizer:
Nada trago em minha mão,
Apego-me somente à Tua cruz.

Podeis dizer: "Darei todos os meus bens para alimentar os pobres, Entregarei meu corpo para ser queimado;" mas isso não melhoraria vosso caso. O homem não pode fazer nada para merecer o favor do Céu. O que beneficia o pecador é aceitar alegremente o sacrifício que Cristo fez, e apreciar Seu amor, apegando-se a Sua justiça pela fé. Ele vos ama; e, quando o amais porque Ele primeiro vos amou, sentireis que todos os poderes da alma e do corpo pertencem a Ele. Aceitai o dom gratuito, e então entregai-vos a Ele, e o poder de Deus virá sobre vós.

Anterior

Próxima

Mas, quando pedis a Deus Sua bênção, não indiqueis a maneira como Ele deve dar-vos aquela bênção. Nem sempre a recebereis da maneira como pensais que ela virá. Pedi ao Senhor para dar-vos a própria bênção de que necessitais da maneira em que Ele vê que será a melhor para o vosso bem. Seja vossa oração: "Dai-me o que minha alma necessita a fim de que eu possa ser uma fiel sentinela para Deus."

"Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã." Isaías 1:18. Não podemos crer na promessa de Deus e saber que Ele fará por nós exatamente o que prometeu? Necessitamos do toque vital da fé para que possamos saber que a misericórdia de Deus é estendida a nós. Deus nos aceita através de Cristo, e não devemos sentir que não temos nenhum valor a Sua vista. Ele enviou Seu Filho unigênito ao mundo para morrer por nós, e devemos avaliar-nos à luz da cruz do Calvário. Jesus declara: *"Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir."* Isaías 13:12. E todos

Voltar ao Índice

podemos tornar-nos preciosos em Cristo, pois Ele diz aos que sentem sua própria debilidade. *"Que homens se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo."* Isaías 27:5.

Se a vida de Jesus estivesse em vós, estaríeis cheios de energia vital. A igreja não estaria em um estado de frieza e apostasia, mas veríamos um reavivamento do espírito missionário. Não descansaríeis em sossego, falando dos privilégios do evangelho como se pertencessem exclusivamente a vós, mas buscaríeis estender as boas novas da salvação a este e aquele parente, a este e aquele vizinho ou amigo. Iríeis a ele, não com um espírito farisaico, mas com um espírito de amor, buscando derrubar toda oposição. Acharieis caminho aos corações deles, e lhes contaríeis do amor de Jesus. Apresentaries aqueles por quem estais trabalhando a Jesus em oração, intercedendo com Ele por esta ou aquela alma como um precioso molho para o celeiro celestial para depor aos pés do Mestre.

Todos devemos ser missionários, e é essencial para cada um de nós que tenhamos a justiça de Cristo diante de nós, e a glória do Senhor seja a nossa retaguarda. Meu coração se regozija quando penso nas bênçãos que estão reservadas para os que se relacionam corretamente com Deus, e produz uma esperança a desabrochar dentro de mim [o fato] de que possamos ser batizados com o Espírito Santo neste lugar. Jesus está conservando Seu precioso dom para você. Recebê-Lo-eis? É o Confortador que Ele prometeu que viria e habitaria convosco para sempre. Graças a Deus por esta preciosa promessa.

É conhecido no Céu como representamos Cristo ao mundo. O Céu sabe que impressões fazemos sobre aqueles que nos rodeiam. Nossas palavras e ações são todas escritas nos livros do céu. Quão importante, pois, é que revelemos o fato de que estivemos com Jesus e aprendemos dEle. Alguns de vós que professam conhecê-Lo condescendem com conversas superficiais ou frívolas? Ó, não permitais que vossos lábios profiram aquilo que será uma pedra de tropeço àqueles que estão observando para ver que benefício tendes recebido de vossa fé em Cristo. Em lugar disso, elevai as mentes deles para considerar realidades eternas. Quando vos misturais com as pessoas no mercado, quando andais pela rua, ou onde quer que estejais, estai seguros de que tendes uma comunhão viva com Deus, e que representais o caráter de Cristo ao mundo.

Voltar ao Índice
Anterior
Próxima
Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Jesus disse: *"Como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós."* Como Ele representou o Pai, assim devem Seus seguidores representar seu Senhor ao mundo. Mas não podeis fazer isso a menos que o poder convertedor de Deus seja sentido em vosso coração dia a dia. Vossa vida deve estar escondida com Cristo em Deus. O eu deve estar oculto em Cristo. Não deve haver nenhum grande eu no céu a não ser o grande EU SOU.

"Sois obreiros juntamente com Deus." Deus operará com a igreja, mas não sem a cooperação dela. Que cada um de vós, que tendes provado a boa palavra de Deus, permita que "brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus." Jesus diz:"Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens." O sal salvador, o sabor do cristão, é o amor de Jesus no coração, a justiça de Cristo impregnando a alma. Se o que professa a religião deseja manter a eficácia salvadora de sua fé, deve conservar sempre a justiça de Cristo diante dele, e ter a glória de Deus como sua retaguarda. Então, o poder de Cristo será revelado na vida e no caráter.

Anterior

Próxima

Quando chegarmos aos portões de pérola, e entrarmos na cidade de Deus, será que algum que entrar lá irá lamentar o fato de ter devotado sem reservas sua vida a Jesus? Amemo-Lo agora com afeições não divididas, e cooperemos com as inteligências celestiais, para que sejamos obreiros juntamente com Deus, e, ao participarmos da natureza divina, seremos capazes de revelar Cristo a outros. Ó, busquemos o batismo do Espírito Santo! Que os raios do Sol da Justiça possam brilhar nas câmaras da mente e do coração, para que cada ídolo seja destronado e expelido do templo da alma. Que as línguas sejam liberadas para falar de Sua bondade, e contar do Seu poder! Se corresponderdes à atração de Cristo, não deixareis de ter uma influência sobre alguém mediante a beleza e poder da graça de Cristo. Contemplemo-Lo e sejamos transformados à imagem daquele em quem habita toda a plenitude da Divindade, e compreendamos que somos aceitos no Amado, "completos naquele que é a cabeça de todo principado e poder." *Bible Echo,* 15 de janeiro, 1 de fevereiro e 15 de fevereiro de 1892.

Voltar ao Índice

Voltar ao Índice

Anterior

Agradecemos toda sugestão que nos for enviada para melhora e enriquecimento desta obra.

Favor escrever diretamente aos autores no seguinte endereço:

PO BOX 7240
Roanoke, VA 24019-0240 - USA
e-mail: gc@sdarm.org

Voltar ao Índice

Pesquisar no Livro